# Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 395
Fevereiro 1984
Quarta-feira

29

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitèira Santos**


*À mão armada na Azambuja*

## Assalto a carrinha rende 2400 contos

Dois jovens com capacetes vermelhos na cabeça, e que se faziam transportar numa «moto», assaltaram esta manhã na Azambuja, uma carrinha que transportava cerca de 2400 contos pertencentes à Sociedade Agrícola da Fonte do Pinheiro, propriedade do ganadeiro dr. Ortigão Costa.

Os dois homens (o «pendura» estava armado com uma pistola de calibre 6.35), colocaram-se no meio da picada térrea que liga a referida sociedade à Azambuja e obrigaram o condutor do veículo e entregar-lhes o dinheiro depositado num saco de lona.

A Sociedade Agrícola da Fonte do Pinheiro fica localizada a cerca de três quilómetros da Azambuja e o desvio de terra batida que lhe dá acesso é uma bifurcação que sai da estrada nacional que liga Vila Franca de Xira a Santarém.

O dr. Ortigão Costa, que é um dos principais ganadeiros portugueses, é neste momento um dos três elementos da sociedade responsável pela exploração da Praça de Touros do Campo Pequeno. A ocorrência, que foi inicialmente participada à GNR da Azambuja, já está a ser investigada pela Polícia Judiciária.

## PCP apela à iniciativa dos sectores democráticos e patrióticos

Pág. 6

*Greve dos transportes*

## Bloqueados amanhã acessos a Lisboa

● *Transtejo pára durante 48 horas*

Pág. 7

*Entrevista exclusiva*

## Almeida e Costa: um potencial candidato a Belém

O governador de Macau, em entrevista ao «Diário de Lisboa», manifesta a opinião segundo a qual o Presidente da República, a eleger em 1985, deve ser uma figura despartidarizada, descomprometida com os partidos, mas, em caso algum, antipartidária. Almeida e Costa, ministro e Primeiro-Ministro em exercício no VI Governo Provisório, antigo membro do ex-Conselho da Revolução e oficial da Armada, manifesta-se disponível para o cumprimento de missões que lhe forem eventualmente confiadas, embora — o diga — não ambicione nenhuma. No seu entendimento, o futuro chefe de Estado deve rejeitar a imagem do «herói-salvador-milagreiro» e propor-se à dinamização das «transformações da globalidade do sistema político». A entrevista do contra-almirante, potencial candidato a Belém, publica-se na Pág. 4

*Objectivo será mesmo derrubar a Câmara?*

## Loures: PS/PSD/CDS provocam nova falta de "quorum"

A maioria de vereadores PS/PSD/CDS da Câmara de Loures provocou nova falta de «quorum» na reunião ordinária que deveria ter-se realizado ontem, à tarde. Aqueles eleitos inviabilizaram, desse modo, a aprovação de um novo quadro do pessoal do município, que permitiria a integração de 1140 trabalhadores eventuais. Como pano de fundo de tudo isto, movimentações partidárias, talvez pressões da coligação governamental, que permitem uma interrogação: o objectivo último será derrubar a Câmara de Loures?

Pág. 20

## Como um pato na água

Uma catástrofe foi evitada à justa, ontem, no Aeroporto Kennedy, de Nova Iorque, quando um aparelho da companhia escandinava SAS saiu da pista de aterragem e foi terminar a sua corrida numa vala de água com cerca de 4 metros de profundidade. Os 177 passageiros do avião puderam ser evacuados e 42 feridos ligeiros foram conduzidos ao posto médico, indicou um porta-voz do aeroporto. Duas pessoas sofrendo de problemas cardíacos ficaram em observação num hospital próximo, acrescentou.

*Hoje no Sete Para Sete*

## Engenheiros franceses mudam face do Cairo

Um monumental programa de cooperação, cujo início data do período Giscard-Sadat, mas que se desenvolveu com a nova expressão com Mitterrand e Mubarak, traduz-se hoje na seguinte realidade: as soluções para o descongestionamento do Cairo, a maior metrópole africana dos nossos dias, estão a ser estudadas e concretizadas a partir de Paris!...


## Sábado já pode concorrer!

Que sabe o leitor sobre a historia das Olimpíadas? Teste os seus conhecimentos e ganhe um prémio todos os meses. E não se esqueça: o concurso começa já no dia 3 e você tem toda a vantagem em começar imediatamente a concorrer.

CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

# a opinião dos outros

## Diário de Notícias

É cedo para admitir que está iminente a solução de alguns dos principais conflitos que afligem a África Austral. Mas do que não restam dúvidas é de que as diplomacias de Moçambique, da África do Sul e de Angola deram, nas últimas semanas, passos porventura decisivos para a resolução dos diferendos que as opõem. Na verdade, quer o encontro de Maputo, entre Samora Machel e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Pretória, Pik Botha, quer a reunião tripartida de Lusaca, em que participaram representantes dos governos da África do Sul, de Angola e dos Estados Unidos, abrem as melhores perspectivas para um futuro de paz, ao qual o nosso país poderá ficar associado, caso se confirmem os rumores de que Lisboa será o local escolhido para a cimeira Machel-Pik Botha, prevista para Maio.

Os esforços de paz que têm vindo a ser efectuados por Maputo e Pretória começam a produzir resultados, a avaliar pela anunciada aprovação, por parte do Conselho de Ministros moçambicano, de uma proposta de não agressão a assinar com a África do Sul. Quanto a Angola, as conversações com o regime de Pretória só agora se iniciaram, mas, ainda assim, existem indícios seguros de que pelo menos a boa vontade entre as partes beligerantes é um dado adquirido (..)»

**do Editorial**
**29.2.84**

## O DIA

«Subitamente no Inverno surge um «mistério» oriental. Ao longínquo território de Macau, sob administração portuguesa, chega um decreto assinado pelo Presidente da República dissolvendo, por «razões de interesse público», a Assembleia Legislativa, a três meses de distância do termo do seu mandato. A opinião pública é colocada de chofre diante do facto consumado, intrigada e apreensiva por não ter sido posta a par dos acontecimentos na democracia mais transparente da Terra. Factos conhecidos e próximos – a introdução de algumas emendas a dois decretos de Almeida Costa – não parecem, à primeira vista, suficientes para explicar a decisão fulminante de Belém, tanto mais que a Assembleia Legislativa agiu dentro dos seus direitos e competências e dado que o caso não é inédito na história de Macau. Assim, inopinadamente, a Assembleia Legislativa é dissolvida e os poderes ficam todos concentrados nas mãos do Governador. Em Lisboa, o primeiro responsável político a pronunciar-se foi o dr. Lucas Pires, que manifestou os seus receios de que se gere «um estilo de administração demasiado interventor» e considerou «bastante estranho» que, na altura da dissolução, tenha sido aprovada uma nova lei eleitoral, o que significa «uma tentativa de alteração manifesta de uma correlação de forças».

**29.2.84**

## O GLOBO

«Mal começaram em Iowa as «primárias» da corrida à presidência dos Estados Unidos, já se encontram claramente perfilhados os dois principais candidatos: Reagan e Mondale. A campanha apresenta-se agitada e propícia a uma certa confusão que parece colocar o Partido Democrata, por vezes, perante a incapacidade de dar uma resposta aos desafios do presidente norte-americano.

As possibilidades do candidato democrata face a um presidente carismático, que tem a seu favor quatro anos de gestão polémicos, mas em todo o caso activos, assentam, fundamentalmente, neste início da corrida eleitoral, nas dificuldades de Reagan em superar (ou fazer esquecer) algumas das contradições da sua política que privaram o presidente do apoio de amplos sectores industriais (o poderoso sindicato AFL-CIO), do voto de muitos trabalhadores e sobretudo do eleitorado negro (o mais castigado pela depressão económica) que aponta, segundo recentes sondagens, para uma votação de 87 por cento no candidato democrata (...)»

**de David Lopes**
**29-2-84**

## a tarde

Algumas almas ingénuas – que ainda as vai havendo entre nós – mal foi conhecida a pretensão do governador de Macau comandante Almeida Costa, de que a Assembleia Legislativa local fosse dissolvida, deram em futurar que a sua permanência em tais funções se encontrava irremediavelmente comprometida, qualquer que fosse o resultado da iniciativa a que metera ombros.

O raciocínio baseava-se nesta simplicidade: ou Eanes dizia «não» e Almeida Costa não tinha mais que fazer as malas ante a «derrota», ou Eanes dizia «sim» e a consequência, embora mais morosa, seria idêntica. Com efeito, conhecida a nula mobilidade do eleitorado macaense, uma consulta às urnas só poderia conduzir à manutenção da relação de forças actualmente existente na Assembleia Legislativa, porventura com os mesmos deputados. Ao governador só restaria, assim, o caminho de Lisboa.

Esqueceram essas ditas almas ingénuas que Almeida Costa não pertence propriamente ao seu número. Ao desencadear o seu «golpe», o governador de Macau não o fez gratuitamente, coisa aliás impensável em quem quer que se preze como político (ainda que os mais o não prezem...). Contou, desde sempre, com um «trunfo» apreciável: a alteração, em seu favor, da lei eleitoral vigente no território. (...)»

**28-2-84**

# comunicação social

*Julgamento do "JN"*

## "Não tarda muito um director do PS..." — ironiza advogado da CA

O jornalista Fernando Martins, primeira testemunha de acusação no julgamento do conselho de administração (CA) do «Jornal de Notícias», no Tribunal de Polícia do Porto, começou a ser ouvido ontem e só deverá concluir o seu depoimento no próximo dia 14 de Março.

O atraso de mais duas semanas neste julgamento volta a dever-se «à impossibilidade da agenda e à inexistência de sala», como o próprio juiz ontem esclareceu, depois de se ver inclusivamente obrigado a encerrar a audiência pouco depois das 10 e 30, «devido à urgência de outros julgamentos e processos sumários» na única e pequena sala do Tribunal de Polícia.

Na breve sessão de ontem, o tribunal concluiu as suas perguntas aos membros do CA do «JN», tendo o administrador Artur Alberto Falcão Lopes Cardoso acabado de responder às perguntas do Ministério Público. O administrador Lopes Cardoso, que concluíra o seu discurso na audiência do passado dia 17 num tom pouco agradável para o representante do Ministério Público, esteve ontem, todavia, mais cingido aos factos e também já não repetiu a sua catalinária contra o Conselho de Redacção (CR) do «JN» com manifesta vantagem para o tribunal, que dispõe de pouco tempo e para todos quantos, sobretudo jornalistas, se interessam por este julgamento.

No entanto, este administrador ainda diria, respondendo ao Ministério Público, que as suas opiniões (pouco prováveis) sobre a qualidade e competência dos jornalistas do «JN» se devem entender como extensivas à generalidade dos jornalistas, citando a propósito as Redacções de «O Comércio do Porto» e de «O Primeiro de Janeiro».

Registe-se, por outro lado, que o administrador Artur Lopes Cardoso, também advogado, disse ao Ministério Público que, no seu entender e no da administração de que faz parte, o parecer do Conselho de Informação para a Imprensa sobre a nomeação do director interino do «JN», António Freitas Cruz (que se mantém em funções desde Janeiro do ano passado), «não tinha qualquer efeito útil» e que «não era vinculativo». Lopes Cardoso, que afirmou não haver outra alternativa à escolha de Freitas Cruz, socorreu-se ainda de casos que considerou idênticos (citou a nomeação de directores interinos no «Diário Popular» e no «Expresso») para abono da posição do CA quanto à nomeação de Freitas Cruz sem parecer favorável do CR, facto que está na origem deste processo.

Acrescente-se, ainda, que Lopes Cardoso não chegaria a responder a uma pergunta do representante do Ministério Público quanto «à acumulação de funções» (isto é, duplo emprego) dos membros do CA do «JN», um dos quais, o economista José Gonçalves Serra, já ouvido neste julgamento, assistia também à audiência.

Finalmente, Lopes Cardoso, já quase de pasta na mão para se ir embora, ainda aproveitou para insistir nas «duas exigências» para encontrar «um director à altura do 'JN'» («pessoa da casa e pessoa disponível», disse) para, de seguida, contrapor a essa situação a do que chamou «clarim para um cliente qualquer que se põe em bicos dos pés para ser director...»

Ao lado, o advogado da administração «JN», Miguel Veiga, acrescentava logo que «pois é, daqui a 15 dias aí está o novo director do «JN», nomeado pelo Partido Socialista...»

O jornalista Fernando Martins, que já exerceu o cargo de director e director adjunto do «JN», não chegou a concluir o seu depoimento, tendo, todavia, em resposta ao Ministério Público, referido que «havia outras saídas» quando a administração do «JN» nomeou Freitas Cruz sem parecer do CR para director interino do jornal. O seu depoimento prossegue no dia 14, às 9 horas.

**José Gomes Bandeira**

*Nova Gente"*

## Processos de patrão (afirma o SJ) do século XIX

A entidade patronal da revista «Nova Gente» proibiu o repórter fotográfico Raul Santos de entrar nas instalações da empresa.

Ora porquê...?

Aquele jornalista e sócio do SJ trabalha na «Nova Gente» desde Abril do ano passado, com um contrato a prazo que termina no fim do próximo mês de Março.

Na passada terça-feira, dia 21, Raul Santos foi informado do facto pelo director da revista, Jacques Rodrigues, que, entre vários insultos e ameaças, o proibiu de entrar nas instalações da empresa até ao final do contrato, após o que seria despedido.

Comprometeu-se, entretanto, a pagar os restantes vencimentos do jornalista. «Mas não quero voltar a vê-lo» – disse.

Uma mediação do SJ, no dia 23, saiu frustrada.

Razões do conflito: tudo começou quando Raul Santos, findo o período de estágio, reclamou, através do SJ, o vencimento correspondente à sua nova categoria profissional (jornalista do I Grupo A) e o complemento de material fotográfico.

A empresa acedeu no primeiro ponto, mas desde logo obrigou o repórter-fotográfico a picar o relógio de ponto (passando a ser o único jornalista da revista a fazê-lo) e impediu-o de permanecer nas instalações da Redacção, atribuindo-lhe um local de trabalho verdadeiramente imundo.

Posteriores tentativas do Sindicato foram negativas para solucionar o caso.

Em comunicado à classe, a Direcção do SJ afirma que «o proprietário da «Nova Gente» se porta como um patrão do século XIX, que faz da prepotência e da arbitrariedade as únicas leis em vigor na empresa.»

Pormenorizando o perfil de Jacques Rodrigues, acrescenta o SJ que o mesmo dirige presentemente três publicações: «Nova Gente», «Maria» e «Coquete», com tiragens respectivamente de 35 700, 200 mil e 60 000 exemplares. Pois bem: dos dezasseis «jornalistas» constantes das respectivas fichas técnicas, apenas quatro têm carteira profissional, havendo ainda um que tem o respectivo processo no Conselho Técnico e de Deontologia.

Atente-se ainda nos seguintes factos: a «Nova Gente» tem como chefe de Redacção um estagiário; a «Maria» não tem chefe de Redacção. A maior parte dos trabalhadores, que nem sequer são candidatos ao exercício da profissão, são pagos com uma avença ou têm contratos a prazo.

Por outro lado, as instalações da «Nova Gente», ainda segundo o SJ, estão muito longe, tal o estado em que se apresentam, de respeitar no mínimo o Regulamento de Higiene e Segurança anexo ao CCT dos Jornalistas.

O SJ tem Jaques Rodrigues «como um fenómeno». Para além de outras tropelias, «só à Caixa de Previdência deve mais de 2000 contos...»

## Concurso radiofónico "10 Anos de Abril"

Com o objectivo de distinguir os melhores trabalhadores radiofónicos transmitidos nas emissoras portuguesas, no período de 1 de Março a 31 de Maio de 1984, e que tenham por tema o 25 de Abril, promove a «Associação 25 de Abril» um concurso subordinado ao tema «10 anos de Abril».

Ao concurso podem concorrer todos os profissionais de rádio, à excepção dos membros do júri.

Os trabalhos devem dar entrada na sede da Associação 25 de Abril (Forte do Bom Sucesso), 1400, Lisboa, até ao dia 15 de Junho de 1984, acompanhados dos seguintes elementos de identificação: nome e morada da estação de rádio transmissora; título do programa concorrente e nome do ou dos autores; tempo completo da gravação em minutos; data da transmissão do programa; elementos sobre o tipo da gravação (normal, estéreo); e velocidade da gravação.

De cada trabalho concorrente deverão ser enviadas uma cópia do programa e um exemplar dactilografado, a dois espaços, em formato A4, do texto inserido no programa.

Os concorrentes deverão juntar, ainda, um certificado, autenticado pelo responsável da programação da estação emissora, indicando a hora, dia e mês em que teve lugar a transmissão.

Os trabalhos apresentados passarão a pertencer à Associação 25 de Abril, que deles poderá fazer a utilização que achar conveniente.

O júri do concurso será formado por sete membros, sendo um deles representante da Associação 25 de Abril e os restantes profissionais de rádio, ou figuras de reconhecida competência, ligadas à rádio, que para o efeito serão convidadas pela Associação.

Os prémios do concurso serão os seguintes: 1.º prémio, cem contos; 2.º prémio, 70 contos; e 3.º prémio, 50 contos.

Além destes prémios, o júri poderá ainda atribuir menções honrosas a trabalhos cujo mérito entenda que o justifiquem. A cada concorrente não poderá ser atribuído mais do que um prémio.

Das decisões do júri (António Cartaxo, Carlos Cruz, Freitas Branco, Joaquim Letria, José Manuel Nunes e Luís Filipe Costa), que serão tomadas por unanimidade ou maioria, não haverá recurso.

## Grã-Bretanha hoje sem jornais

Nenhum jornal foi hoje publicado na Grã-Bretanha em consequência de uma paralisação dos operários das tipografias de Londres, protestando contra a decisão do governo de proibir a actividade sindical no Centro de Escutas de Cheltenham.

Os técnicos e operários impressores de «Fleet Street» foram os últimos a participar na jornada de acção, decidida ontem em toda a Grã-Bretanha para a defesa dos direitos sindicais.

## Mensagem quaresmal do arcebispo do Porto

O arcebispo-bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, afirmou na mensagem quaresmal que «neste tempo fala-se muito de silêncios passados da Igreja mas quere-se que a Igreja esteja calada».

No documento ontem divulgado pela Casa Episcopal, o prelado afirma que «a Quaresma é tempo de reflexão fundamental sobre o destino do homem, de meditação religiosa, de proposta intensificada de Deus e de resposta séria do homem cristão».

«É preciso que os cristãos se libertem – acrescenta – porque não cabe na sua condição pensar que é prisioneiro de forças naturais ou históricas, que veio à vida e vive por acaso, iludido e abandonado ao poder da morte».

D. Júlio observa por outro lado que não cabe também na condição de cristão pensar que «é senhor absoluto do bem e do mal, dominador do seu destino e das forças cósmicas, único protagonista da história».

Notando que a Quaresma «é tempo de optar e recriar uma confiança sem condições», o arcebispo considera que «o pecado desordenou tudo, estabeleceu a desconfiança com Deus e com os outros, definindo-nos a nós próprios como senhores absolutos da verdade, intransigentes, agressivos, capacitados para os sofrimentos e para a morte».

O prelado considera ser tempo «de ver se temos traído, se temos sido cobardes, interesseiros, mentirosos, violentos, hipócritas, fracos, se temos olhado só para os valores e bens materiais, criando círculos implacáveis de egoísmo, de opressões, de lutas eliminatórias para alcançar ainda maiores opressões».

«São muitos os males que nos afligem – acrescenta – as apreensões e ameaças do futuro e as preocupações pela paz e pela justiça na nossa pátria e no mundo inteiro».

# As palavras perdulárias

**José Manuel Mendes**

ENTRARAM juntos no navio da tristeza. Depois o largo mar de névoas e solidão. Que rosto se revela no teu rosto?, perguntou-lhe, dentro de ti desfizeram-se as armadilhas, mora-te nos olhos um luar de oliva, as rugas do teu rosto?, perguntava, era noite, débil o rolar das ondas.

Antes enlaçavam os dedos na asa do crepúsculo. Grande a cidade, acendia-se o néon dos reclamos, grande e desabitada a cidade com seus prédios e tépidas ruas. Era bom percorrerem assim, em lentos passos, o tempo e a vida. Prendiam-se pelas mãos e a tarde entardecia. Então ela disse:

– Por que não o navio da tristeza?

Disse e ficou antevendo o brando enrugar das águas.

– Porque havemos?, replicou.

Um ramo de anis no vidro dos olhos, mesmo à beira da ternura. Como quem se desprende das teias da cidade calada e vai povoar as grutas do amanhecer. Aí a soli(dão)dariedade começa. Vem de fora o vento, com dedos de giesta, agitar o pó do silêncio. As luzes pulsavam já no côncavo nocturno. Disse-se: «leve é viver sem asas. Adormecer no tempo e redespertar. Mas a tristeza entra-nos por dentro, mansamente destrói a neve lume do viver comum.»

– Não, amor, não havemos.

Grande era a cidade. Saíram do navio, mão na mão. Foram juntos plantar bandeiras nos mastros altos. Nas colinas. No bojo das casas. E assim desaguado, vivos, de pé, na tempestade solidária.

– as rugas da noite, bem sei

– uma negra pele, encortiçada, e depois Jacques Brel

– em **Amsterdam** as palavras voam como insectos

– Brel e uma taça de morangos nas tuas mãos, brancas e macias, mãos.

– o tempo uma gruta, de acordo?

– sim, uma gruta e o amor maior que o tempo

– perguntaste: as amarras da solidão?

– as amarras da solidão?, perguntei

– a noite cheia de rugas, o mundo lá fora a girar, os homens, a vida.

– os homens, a luta, e também Wagner,

– não, Mascagni, a **Cavalaria Rusticana,** as brisas do outono, as

– as tuas mãos, brancas, macias

– as mãos dos outros, é verdade. greves vitoriosas, o sistema em crise.

– Mascagni: as roldanas secretas da alegria

– e de novo Brel. os morangos,

– os morangos dos teus seios, um sabor a lume

– plantaste a vida no meu ventre

– plantámos a vida

– e a vida, lá fora, uma balbúrdia bela, sempre a girar.

– a luta, lá fora, as cristas acesas, a sanha vesperal,

– o tempo uma gruta no vento, meu amor.

Vagueia pelas ruas do cair da tarde. Passo repousado, bolsa atirada para as costas, olha as montras refeitas para o fim-de-semana. Às vezes, demoradamente, os grânulos brancos da memória: noite interior. Por instantes, cobre-se do tom rosa de um primeiro reclamo a acender: branda cor de arco-iris. Passam os carros, deslizando, e são as horas que passam no asfalto reluzente. Entra-lhe nos poros o céu afogueado do outono, um território de brisas. Vestida de holandilha, o corpo esgueira-se-lhe entre os outros, ágil e ritmado, como uma chama breve.

A caminho de casa, os operários, os empregados do comércio, dos escritórios, acabados de sair das fábricas, das lojas, dos gabinetes, são uma turba colorida. Os autocarros rebentam de gente. Ficam no ar palavras soltas, vozes familiares. Por toda a parte um frenesi de nervos e cansaço, os encontróes, os embrulhos, as sacas. As pessoas cruzam-se sem se olharem. Vão, lado a lado, nas ruas ou nos transportes públicos, mas continuam fechadas sobre si, vasos incomunicantes de ternuras adormecidas. E ela devaneia, solitária, pelas ruas: viajeira do ocaso. O olhar, pardo, enroscando-se, agora, no tecido castanho por dentro da vitrina. O fumo dos projectos sobe-lhe, em espiral, no idear tépido. Retoma o passo repousado sobre o cimento do passeio. Tem um rosto macio, os homens sabem. A saia quebra-lhe nos joelhos como vagas pachorrentas. E eles sorriem, dizem pilhérias, passam como a vida no asfalto reluzente.

Dobra a esquina e desce por ruas escuras, sob álamos velhos. Não tarda a noite com o seu ventre secreto. Um minguante suave entre as estrelas. Ouve-se o gemido de uma gata. Ao fundo, corcovada, xale aos ombros, uma mulher confunde-se com o musgo das paredes. E ela anda, anda. Ou não. Pára. Entra no restaurante e tráz, na mão direita, um cartuchinho amarelo. Retira, depois, o **baton** da mala, leva-o aos lábios. Observa, em volta, o casario: colmeias do sofrimento. Bairro pobre, portas francas, mulheres com varizes catando os filhos às embocaduras do largo. E ali fica, solitária e bela, chupando rebuçados. Não tarda a noite. Nem o deslizar dos carros, marcando, no empedrado das ruas, o rodar do tempo.

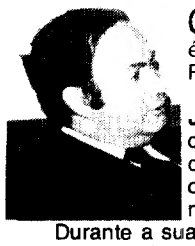
Ouço o Victor Jara: «nuestra vida no ha sido hecha para rodearla de sombras y tristezas. Ouço e saúdo-me, nos sinos interiores, arrancado à angústia mansa destes últimos meses de mau viver pessoal. (Mas, ao cabo e ao resto, que importância tem, por muito agudo, o mau viver pessoal quando estamos no aceso das pugnas pelo viver de todos?) Belo foi, Camarada, erguer a voz, cantar o povo, o incêndio de esperança do teu povo, os nacarados instantes do alvorecer. Belo, Victor Jara, o teu estro revolucionário. A morte heróica, o verbo essencial e terno, as mãos partidas, a luta, que por cada companheiro morto reprincipia, a mágoa, comovida e discreta – verdes luzes na húmida poalha da noite.

Acelero. O carro, rápido, corta o céu à minha frente: uma membrana silenciosa. Os faróis, olhos moventes, prolongam um cone de neblina que vai desaguar adiante, num espaço indefinível (o efémero continuando o efémero) onde a rede da bruma se adensa. A estrada bordeja de pinheiros altos a minha vigília. Acendo o último cigarro antes do sono e as volutas do fumo fazem e desfazem os fios da solidão. «Yo no quiero la patria dividida». Canta, Amigo. Mesmo do coração da morte. A tua morte desdobrada em vidas ardorosas no combate. Canta a tua certeza nossa no futuro do mundo. Os alcatruzes da madrugada. A vida viva que nenhuma morte mata, Victor Jara.

Entretanto chove. E se o carro fosse apenas leve escuna, quase só uma vela, no mar do nevoeiro?

## ponto a ponto

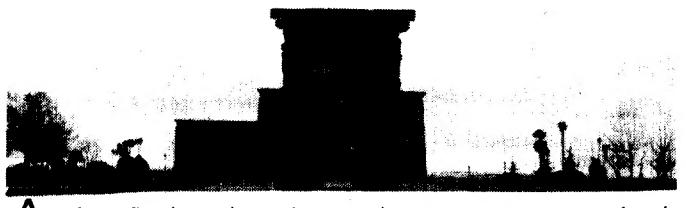
O Presidente da República recebeu esta manhã, às 10 horas, em audiência no **Palácio de Belém** para entrega das cartas credenciais, o embaixador da República Socialista Checoslovaca em Lisboa, Milan Micousek.



O presidente do Governo Regional madeirense é recebido amanhã em Lisboa pelo Presidente da República, revelaram fontes oficiais.

As mesmas fontes revelaram que **Alberto João Jardim** debaterá com Ramalho Eanes várias questões relacionadas com a próxima visita oficial do Presidente da República à Madeira, durante a qual presidirá à sessão de encerramento do primeiro congresso das comunidades madeirenses.

Durante a sua estada na Madeira, o Presidente da República participa em várias cerimónias públicas, nomeadamente a inauguração de infra-estruturas portuárias no Funchal e Porto Santo. João Jardim, que será acompanhado pelo ministro da República para a Madeira, Lino Miguel, deverá ainda analisar questões relacionadas com a actual situação política nacional.



A delegação de parlamentares portugueses que se encontra de visita oficial a **Espanha** avistou-se já com os ministros dos Negócios Estrangeiros e Agricultura e Pescas.

Durante as entrevistas, de carácter protocolar, os deputados portugueses trocaram impressões com os ministros sobre as relações dos dois países nas áreas respectivas.

O Partido Socialista solicitou no **Funchal** a constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para averiguar a situação real das Finanças da Região e das autarquias, soube a ANOP de fontes partidárias.

Um requerimento entregue ao presidente da Assembleia Regional pelo líder socialista, Emanuel Jardim Fernandes, refere que «até 1981, o Governo Regional sempre conseguiu obter os recursos financeiros para fazer face ao pagamento das suas despesas de funcionamento e para cobrir os investimentos, sem ter de recorrer a empréstimos».

*O Anteprojecto de Lei de Imprensa — II*

# Limitação do sigilo profissional dificulta obtenção de informações

**Alberto Arons de Carvalho**

A actual Lei de Imprensa portuguesa é um dos poucos exemplos de total garantia do sigilo profissional. Em nenhuma circunstância o jornalista pode pois ser obrigado a revelar a sua fonte de informação. A própria empresa ou director do jornal quando dela tiver conhecimento, não pode revelar, assim se garantindo de forma eficaz esse direito do jornalista.

Na maior parte dos países, mau grado os protestos dos jornalistas, o sigilo profissional sofre limitações justificadas pela necessidade de preservar a segurança interna ou externa do Estado (lei suíça, entre outras), pela obrigatoriedade de depor em tribunal (leis francesa e italiana) ou pela simples avaliação pela justiça da existência de um interesse público mais importante do que a garantia do jornalista e da imprensa em geral (lei norueguesa).

O anteprojecto ultrapassa a maioria das legislações estrangeiras, propondo que não haja essa garantia quando estiverem em causa informações necessárias à averiguação e punição dos chamados «crimes públicos», que constituem grande parte dos crimes no nosso sistema penal.

Esta alteração proposta no anteprojecto tem sido muito contestada pelos jornalistas. Compreende-se porquê. A abertura de excepções ao princípio do sigilo profissional limita por si só a capacidade dos jornalistas na obtenção de notícias, com a agravante de no nosso país haver uma tradicional e justificada desconfiança perante quaisquer possibilidades acrescidas, concedidas para a investigação criminal. Por outro lado, desde 1975 até hoje, não houve nenhum caso conhecido em que a garantia de sigilo impedisse ou prejudicasse a tal averiguação e punição dos crimes públicos. Não serão até os jornalistas suficientemente conscientes para em determinados casos de maior gravidade – como aliás os previstos nos limites de algumas das leis estrangeiras atrás citadas – serem eles próprios a prescindirem dessa garantia e auxiliarem a justiça?

Não parece pois que seja muito feliz o recuo na garantia do sigilo – ironicamente proposto meses depois de este direito dos jornalistas ter sido também introduzido no texto constitucional. Acontece até que nem se pode criticar os jornalistas quando eles próprios propõem que a garantia do sigilo não seja limitada, mas antes alargada aos seus arquivos pessoais e aos centros de documentação das empresas...

### Um retrocesso nas notas oficiosas

A obrigatoriedade cometida aos orgãos de informação de publicarem na íntegra as chamadas «notas oficiosas» é uma originalidade da legislação portuguesa de Imprensa que só tem paralelo, na Europa Ocidental, em outro país que ainda tem uma lei de Imprensa elaborada durante um regime repressivo, como era o caso espanhol em 1966.

Esta obrigatoriedade deveria pois tender a desaparecer, mas estranhamente este anteprojecto volta bastante atrás em relação a uma lei aprovada pela Assembleia da República em 1979:

a) Os semanários passam a ser obrigados também a publicar na íntegra as notas oficiosas, mesmo que saiam quase uma semana depois do seu envio pelo Governo.

b) Deixa de haver qualquer limite máximo no número de palavras. Na lei actual, para a Imprensa, ele era de quinhentas. O anteprojecto prevê que as notas oficiosas não poderão ter mais de mil palavras, mas o Governo pode ultrapassar este limite até onde quiser, pagando o espaço restante segundo a tabela da publicidade comercial redigida.

c) Desaparece qualquer referência às circunstâncias justificadas para a emissão de notas oficiosas que na lei em vigor – nem sempre cumprida... – eram designadamente «as de perigo para a saúde pública, a segurança dos cidadãos, a inependência nacional ou outras situações de emergência».

Sem comentários...

### A especialidade

Os quatro temas atrás mais desenvolvidamento referidos constituem no meu entender os pontos mais polémicos do anteprojecto. Não são os únicos que justificam uma análise detalhada, mas a exiguidade do espaço obriga a que aos principais dos restantes faça apenas uma breve referência:

a) O constitucionalmente previsto direito de espaço, que confere aos partidos da oposição un espaço nos jornais do sector público e o direito de resposta às declarações políticas do Governo não está suficientemente definido. Ele traduz-se na obrigatoriedade para a referida Imprensa de acolher de forma equitativa as noticias e opiniões das diferentes forças políticas com um tratamento jornalístico de responsabilidade do jornal ou na tese absurda de que se trata de uma espécie de direito de antena aplicado à Imprensa e por isso de um espaço – tipo anúncio – livremente preenchido por cada um dos partidos?

b) Estando hoje a regulamentação da actividade publicitária definida em diploma próprio – o Decreto-Lei n.º 303/83 – compreende-se a remissão para esse texto, de um conjunto de regras relativas à publicidade. No entanto, a especificidade do «media» em causa exigiria que se mantivesse na lei a forma de identificação da publicidade na Imprensa, já que, não só o decreto-lei em causa apenas o prevê genericamente, como continuam a ser frequentes os casos de publicidade dissimulada.

c) O anteprojecto institucionaliza uma nova figura dentro da hierarquia do jornal, o responsável por cada secção, que pode ser criminalmente responsabilizado por delitos cometidos pelo jornal e cujo nome deverá inclusive figurar ao lado dos do director e do proprietário na primeira ou segunda páginas. Esta inovação não é nada feliz: introduz entre os responsáveis pelo jornal um novo elemento entre a direcção e a redacção, pode levar ao aparecimento de formas indesejáveis de censura interna, facto tanto mais verdadeiro quanto é certo de que se trata de alguém designado pela direcção sem qualquer eleição ou parecer dos jornalistas e coloca o chefe de redacção num papel quase meramente decorativo.

d) O Artigo 22.º estipula que o estatuto editorial do jornal incluirá «regras tendentes a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos da Imprensa e pela ética profissional dos jornalistas», etc., etc. Dever-se-á prometer desta forma taxativa o que certamente não se poderá cumprir? Poderão essas tais regras, cujo alcance e conteúdo não vêm minimamente exemplificados, assegurar tantos e tão importantes princípios?

e) Não parece nem lógico nem coerente com o resto do anteprojecto que sejam os directores das publicações a cumprir as regras relativas ao depósito legal ou à remessa obrigatória.

f) As regras relativas ao direito de resposta, para além de uma deficiente e pouco clara redacção na previsão dos prazos para a respectiva publicação, incorrem nos mesmos erros da lei actual: como agora acontece, nunca será cumprida a disposição que obriga o jornal a publicar a resposta no mesmo local onde o foi o texto que lhe deu origem. Não parece pois acertado insistir numa regra que raramente é cumprida, designadamente quando se trata de responder a um título ou notícia que teve grande destaque na paginação do jornal. Não seria preferível introduzir-se a regra segundo a qual o direito de resposta, independentemente da localização do texto que lhe deu origem, seria **sempre** exercido em espaço convenientemente assinalado, por exemplo na segunda página?

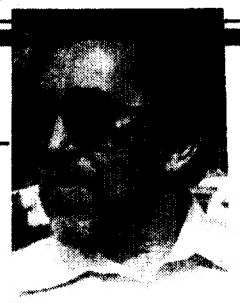
g) A regulamentação da «cláusula de consciência», regra que permite a um jornalista extinguir unilateralmente a relação de trabalho no caso de se verificar uma alteração profunda da linha de orientação da publicação, continua incompletamente formulada. Tal como está na Lei de Imprensa em vigor, e assim continuará a ser se não se aproveitar esta ocasião para a corrigir, qualquer jornalista, passados que foram três ou quatro anos sobre a referida alteração da orientação e mediante o aceno de um novo e melhor lugar noutro jornal, pode lembrar-se de invocar uma alteração da orientação que antes, durante largo tempo, nada o impressionara.

Há pois que estabelecer um prazo limite de tempo entre a mudança de orientação de um jornal confirmada pelo Conselho de Imprensa e a sua invocação pelos jornalistas. Seis meses?

h) O Artigo 67.º, que proíbe abrir ou anunciar publicamente subscrição que tenha por objecto a recolha de fundos destinados ao pagamento de multa ou indemnização resultantes de condenação por infração à Lei de Imprensa, contém uma regra sem dúvida louvável mas demasiado ingénua e até contraproducente. Um jornal que logo a seguir a uma condenação inicia uma recolha de fundos com o pretexto da necessidade de comprar mais lápis para os seus repórteres não poderá facilmente ser condenado e cobrirá de ridículo este preceito pensado certamente com boa intenção mas com uma carregada dose de ingenuidade.

i) A prevista punição da mera negligência do director ou do próprio responsável pela secção em que tenha ocorrido a inserção do texto ou imagem ilícito, prevista no Artigo 58.º, criará condições para um clima de censura interna. A tendência deveria ser a da não responsabilização penal dos directores nos crimes de imprensa de autoria claramente identificada.

*entrevista*



*Almeida e Costa*

# PR despartidarizado mas não contra partidos

O contra-almirante Almeida e Costa considera que o futuro Presidente da República não deve ser uma figura partidarizada. Em entrevista ao «Diário de Lisboa», via telex – circunstância que torna o diálogo necessariamente incompleto –, o actual governador de Macau manifesta-se convencido de que um chefe de Estado partidário poderá constituir, a prazo, um desastre nacional. Em sua opinião tornam-se absolutamente necessárias candidaturas nacionais não partidárias, mas, em caso algum, antipartidárias.

Ministro e Primeiro-Ministro, em exercício, no VI Governo Provisório, antigo membro do ex-Conselho da Revolução, Almeida e Costa proclama, ainda agora, a sua disponibilidade para as missões que o Presidente da República entenda confiar-lhe («embora não ambicione nenhuma») mesmo que sejam – hipótese pouco verosímil – as destinadas a um chefe de Governo.

Almeida e Costa: um nome de quem se fala quando se fala das presidenciais de 85. Será ele também candidato? Eis a conversa com o contra-almirante:

**«D.L.»** – *O que pensa da situação política nacional numa altura em que as presidênciais de 1985 começam a dominar as principais movimentações no xadrez partidário?*

**A.C.** – A predominância prematura que, desde há muito em crescendo, está a ser atribuída às questões presidenciais é um sintoma revelador de que grande parte das pessoas, e até mesmo grande parte dos políticos, consideram que só a partir daí se pode renovar toda a política, a institucional e a prática, quebrando o ciclo trágico da crescente miserabilização do País e o já longo e infernal período da demagogia que enleia a sociedade civil.

Com resignado fatalismo, todos sentem que, no presente quadro, nada há a fazer e em nada se pode acreditar, pelo que transferem para um novo presidente, ainda apenas uma sombra difusa e longínqua, o já desesperado desejo e esperança de que consiga redimir os males de que, a todos os níveis, a vida nacional padece.

A componente essencial dos regimes democráticos, que são os partidos, parecem ser por vezes os agentes inconscientes que nesta matéria alguns políticos estabelecidos manipulam para, clara ou encapotadamente, baralharem a situação e se aproveitarem da confusão.

**«D.L.»** – *Na sua opinião qual o perfil que deverá ter o futuro Presidente da República face à situação política e económica do País, bem como à estrutura do poder definida nos termos da actual Constituição da República?*

**A.C.** – Nas minhas reflexões procuro ter sempre presente o que são os interesses nacionais e a necessidade de, com urgência, promover a sua defesa, segundo uma correcta hierarquização da degradação a que tudo chegou.

Diria, assim, que esse perfil abrange as características de personalidade e experiência para, desde o início, rejeitando a imagem do herói-salvador-milagreiro, propor-se dinamizar, com determinação, sem qualquer sofisma antidemocrático, as transformações da globalidade do sistema político. Portanto, e eventualmente, actuar tanto em todos, como apenas em parte dos seus elementos estruturais, como nas suas formas culturais e na sua dinâmica.

Deverá mesmo, e inequivocamente, desenvolver todas as acções susceptíveis de contribuírem para provocar modificações institucionais, até se necessário ao nível constitucional, que façam do sistema político o complexo através do qual se pomoverá a adequada integração da multiplicidade das necessidades da sociedade, e de quantos a compõem, e se organizem as respostas mais compatíveis. Pelo contrário, presentemente, o sistema surje com o grande obstáculo à reconstrução e a readaptação modernizante do todo nacional.

O solene compromisso que o Presidente da República assume para com o País e para com a democracia, através do juramento da Constituição, será um facto determinante para o impedir de qualquer forma de passividade ou enredadas delongas para introduzir correcções que se me afiguram essenciais.

É indispensável que o futuro Presidente, passados quase dez anos de circunstâncias e vicissitudes históricas que, há que reconhecer, foram em extremo condicionantes, desenvolva e lidere com patriotismo, grande determinação, e escrupulosa intenção democrática todas as acções tendentes à reforma e regeneração urgente do sistema.

Do período da instalação da ideia democrática há que passar ao período que fará da democracia o instrumento privilegiado da melhoria do estado do País, de quantos nele vivem e a ele estão ligados.

**«D.L.»** – *Considera que o próximo Presidente da República deverá ser uma figura claramente partidarizada ou pelo contrário uma personalidade suprapartidária? Neste último caso, de que apoios deverá dispor? Uma tal candidatura poderá contar com os votos do eleitorado situado à esquerda do PS?*

**A.C.** – No quadro de actuações que considero urgentes e indispensáveis que venham a ser desenvolvidas pelo Presidente da República, tal como anteriormente o esboçei, uma figura partidarizada não me parece poder reunir as condições adequadas.

Dada a situação actual, concreta, da sociedade portuguesa, um Presidente da República partidário poderá ser um desastre para a democracia e, a prazo, um desastre nacional. Com efeito, por mais disfarces que se tentem, dificilmente a sua imagem deixará de estar associada à tentativa de sobrevivência e enquistamento de certos aparelhos e do pior que o mau sistema actual apresenta.

É, por conseguinte, desejável, é absolutamente necessário, que surjam candidaturas nacionais, não partidárias, mas em caso algum antipartidárias, apoiadas por democratas patriotas que submetam a cada um dos portugueses que vota, sem qualquer distinção, projectos de acção visando objectivos claros de transformação urgente do sistema político. Nada disto, contudo, impede que forças partidárias venham também a emprestar o seu apoio a esses tipos de projectos que serão submetidos à opção do eleitorado. A exequibilidade e validade desses projectos será também aferida tendo em conta a experiência e garantias que a personalidade de cada um dos candidatos oferece, nesta perspectiva não enfeudada a um determinado partido político.

É, no entanto, muito provável que apareçam candidatos partidários camuflados de apartidários, porque, para além das próprias necessidades tácticas de ir ao encontro do que é óbvio ser generalizada aspiração dos cidadãos, também a burocracia e aparelhos partidários lutam aqui desesperadamente pela sua sobrevivência.

Se houver apenas um candidato não enfeudado partidariamente a opor a outros apresentados pelos partidos, a opção será clara. Ou o eleitorado deseja a manutenção do «statu quo» ou, ao contrário, pretende que o Presidente da República faça tudo o que lhe for lícito (e eu julgo que é muito) para o alterar, em harmonia com os cânones democráticos.

**«D.L.»** – *Aceitaria ser Primeiro-Ministro num Governo de inspiração presidencial formado em caso de falência da presente coligação governamental e posterior recusa do Partido Socialista em assumir isoladamente as responsabilidades governativas?*

**A.C.** – Do ponto de vista político o cenário que esboça como levando à formação de um Governo de inspiração presidencial é, quanto a mim, inverosímil. De facto, no plano das responsabilidades político-partidárias não compreendo como é que se justificaria tal recusa.

No que a mim respeita, tenho constantemente estado disposto a aceitar a cumprir missões que o senhor Presidente da República entendeu ou entenda deverem ser-me confiadas, embora eu não ambicionasse nem ambicione nenhuma.

Se é, como lhe disse, muito pouco provável o Governo de inspiração presidencial que refere, menos ainda seria a minha mobilização, porque de mobilização em boa verdade se teria que tratar, para as funções de Primeiro-Ministro.

*Caso de Macau repercute-se em Lisboa*

# PS e CDS estão contra dissolução da Assembleia

PS e CDS manifestaram-se contra a dissolução da Assembleia Legislativa de Macau. «Cria um condicionalismo que pode agravar as tensões existentes», dizem os centristas. Acto de «duvidosa democraticidade», acusam os socialistas. Entretanto, em Macau, o governador Almeida e Costa passou a superintender à Secretaria da Assembleia Legislativa, ao mesmo tempo que entrava em vigor um conjunto de novos diplomas reguladores do recenseamento eleitoral. Como já foi anunciado, depois da dissolução, corre um prazo de 180 dias para a realização de novas eleições.

As posições do CDS e do PS surgiram imediatamente após o anúncio da dissolução, ontem divulgada em Lisboa.

Em comunicado, os democratas-cristãos consideram que a dissolução cria «um condicionalismo que pode agravar as tensões existentes, em particular quando se anuncia, quase simultaneamente, e por iniciativa do governador, a alteração da Lei Eleitoral do território». Recordando que já havia manifestado ao Presidente da República «a sua preocupação pelo agravamento do conflito institucional existente» o CDS acrescenta que «a estabilidade política no território é um dos aspectos fundamentais da presença portuguesa e que, como tal, deve ser cuidadosamente preservada».

Para o PS, em comunicado da sua comissão permanente, o território de Macau tem sido «secularmente imune a conflitos de toda a ordem» pelo que a dissolução da assembleia é um acto «inédito e surpreendente». Afirmando que «vai continuar a seguir atentamente os acontecimentos», os socialistas apelidam a dissolução de acto de «duvidosa democraticidade», designadamente pelo facto de a alteração da legislação eleitoral ter sido proposta pela mesma entidade (o governador) que propôs a dissolução da assembleia.

Segundo a Imprensa de Macau, o diferendo que levou à dissolução surgiu quando a Assembleia Legislativa introduziu emendas em dois decretos de Almeida e Costa, um sobre o Orçamento Geral do território e outro sobre administração pública.

O governador terá emitido um despacho para que a administração pública cumprisse os decretos, sem as alterações introduzidas.

A Assembleia Legislativa considerou então que, a nível local, o contencioso não ia ser resolvido e decidiu recorrer para os órgãos de soberania de Lisboa.

Almeida e Costa decidia igualmente apelar para Lisboa, pedindo ao Presidente da República autorização para dissolver a Assembleia Legislativa.

**Nova medida legislativa**

O governador de Macau fica a superintender à Secretaria da Assembleia Legislativa daquele território, em virtude da sua dissolução por decreto-lei publicado segunda-feira no «Boletim Oficial». Esta medida legislativa foi justificada pela «necessidade de se dispor sobre a dependência funcional da Secretaria da Assembleia Legislativa, no caso de dissolução deste órgão, bem como de acautelar a integridade dos documentos de carácter reservado nela guardados».

Ao decretar esta medida, o governador Almeida e Costa usou da faculdade conferida pelo Artigo 13.º do Estatuto Orgânico de Macau, promulgado pela Lei Constitucional 1/76, de 17 de Fevereiro, e ouvido o Conselho Consultivo.

O referido diploma refere, no seu primeiro artigo, que a superintendência do governador se mantém «até à verificação dos poderes dos novos membros daquele órgão», devendo ser exercida «por intermédio da Repartição do Gabinete».

**Recenseamento eleitoral**

O território de Macau dispõe, desde segunda-feira, de novos diplomas reguladores do recenseamento eleitoral, com vista às eleições da Assembleia Legislativa e Conselho Consultivo.

Com efeito, o Decreto-Lei 9/84/M, publicado nesse dia no suplemento do «Boletim Oficial», justifica-o como «uma actualização» e «pela necessidade de o sistema de recenseamento traduzir a dimensão do potencial eleitorado».

No processo de inscrição prevê-se «a dispensa, após qualquer acto eleitoral, baseado no recenseamento, do pagamento de taxas e/ou emolumentos que seriam devidos pela passagem de documentos de identificação e de viagem, emitidos pelos competentes serviços da administração territorial, na parte da cobrança que constituiria receita do território».

Este benefício é extensivo aos filhos dos eleitores menores de 18 anos, devendo a prova da actualidade da inscrição no recenseamento ser feita mediante declaração passada grauitamente pelo Serviço de Administração e Função Pública (SAFP), após a afixação do edital respectivo.

As associações cívicas «podem colaborar com as comissões de recenseamento» e «a fim de se conseguir uma mais ampla participação comunitária no processo de recenseamento, o governador poderá autorizar, caso a caso, por despacho publicado no «Boletim Oficial», que associações de outra natureza colaborem igualmente com as comissões recenseadoras».

O diploma estabelece ainda as capacidades eleitoral activa e para sufrágio indirecto e os factores que determinam a sua incapacidade.

# Estados Unidos querem bater a França na corrida ao nuclear português

Promovido pelo Governo e pela indústria norte-americana está a decorrer desde ontem em Lisboa, para se concluir amanhã, um seminário dedicado à energia nuclear.

Em causa está a venda de centrais e tecnologia quando em Portugal for tomada a opção da energia nuclear. Os americanos que, aparentemente, perderam terreno para a França – fala-se, inclusive, já haver um compromisso firme entre Mário Soares e Mitterrand, como contrapartida do apoio francês à entrada de Portugal na CEE – estão a tentar recuperá-lo enviando a Lisboa uma panóplia de técnicos, e, inclusive, os secretários de Estado adjuntos para o Comércio e a Energia Nuclear.

Hoje mesmo, várias empresas dos EUA apresentaram as últimas da sua tecnologia, garantindo a General Electric que o seu reactor à base de água a ferver é de «funcionamento seguro, de confiança e económico». Ontem o secretário de Estado adjunto do Comércio insistira no facto de 75 por cento dos reactores em serviço no mundo serem de origem norte-americana.

*Questão secretário-geral mais importante do que presidenciais...*

# Marcelo Rebelo de Sousa muda de táctica

Fugiu, fugiu mas, perante a persistência dos jornalistas, acabou por confessar: «ainda não estudámos esse ponto, teremos de ponderar face a situações concretas...» Era Marcelo Rebelo de Sousa, ontem, referindo-se a um eventual apoio das suas hostes a Mota Pinto; nomeadamente no que respeita ao modo de eleição do secretário-geral do PSD. Questão *quente* e *crucial* do próximo Congresso de Braga, que parece ter relegado para segundo plano aquela que mais parecia morar na primeira fila das preocupações do líder do «Grupo de Lisboa»: as *Presidenciais/85*. Quererá isto dizer que Mota Pinto e Marcelo Rebelo de Sousa vão fazer bloco contra o eixo Capucho/Mota Amaral?...

Foi um Marcelo Rebelo de Sousa *armado* em grande «árbitro» do Congresso de Braga que os jornalistas encontraram ontem, no seu escritório de advogado, rodeado de mapas relativos aos resultados das eleições de delegados ao Congresso social-democrata.

Para Marcelo Rebelo de Sousa, empenhado no Congresso numa luta de «tudo ou nada», qualquer dos dois Mota tem necessidade dele para «fazerem vingar as respectivas estratégias».

Marcelo Rebelo de Sousa não irá, segundo disse, «negociar com ninguém». Mas aceita que venham a negociar com ele.

O que mais lhe interessa é fazer vingar as linhas pelas quais se cose: alteração dos estatutos, designadamente no processo de eleição do secretário-geral; «objectivos e prazos que propomos»; revisão do programa do PSD; esclarecimento total sobre o «caso» Camarate.

Na óptica de Rebelo de Sousa, a «intransigência» pela qual opta poderá dar frutos. Minoria do partido, Marcelo Rebelo de Sousa e a sua linha contam fazer render o magro pecúlio de delegados de que dispõem.

Qualquer negociação com Mota Pinto ou Mota Amaral deverá ser paga a peso de ouro, tanto mais que Rebelo de Sousa está mais empenhado em discutir ideias do que pessoas. A discussão das ideias revela-se bem mais importante na medida em que pode aproximar o partido do figurino pelo qual Rebelo de Sousa pugna: um figurino mais liberal, mais centro-direita do que centro-esquerda.

Figurino pouco ao gosto de António Capucho, o secretário-geral que faz finca pé na eleição uninominal.

Na reunião que ontem teve com a Imprensa, Marcelo Rebelo de Sousa reconheceu que durante as últimas eleições de delegados para o Congresso do PSD, as suas listas foram vítimas do «voto útil». Na sua prespectiva, tanto Mota Pinto como Mota Amaral beneficiaram, por razões diversas, dessa transferência de votos.

Talvez por isso, Marcelo Rebelo de Sousa prepara-se para enviar na próxima semana a todos os delegados eleitos, uma carta onde explicará, ponto por ponto, o que vai estar em causa no Congresso, qual o significado exacto das moções que apresenta.

### Mota Amaral quer «diálogo»

Mota Amaral, que ontem chegou a Lisboa, propôs o diálogo entre as duas «sensibilidades mais votadas» para o Congresso de Braga, tendo em conta a «defesa da unidade e força do PSD».

Para o líder do Governo Regional dos Açores, os resultados finais das eleições de delegados ao X Congresso «destacam a existência de duas sensibilidades que têm uma forte implantação nas bases (...) e que não dispõem de uma maioria absoluta».

«Neste sentido, acrescentou Mota Amaral, a defesa da unidade e da força do PSD obrigam ao diálogo».

Só que nesse diálogo, do qual Mota Amaral exclui à partida a tendência minoritária (Marcelo Rebelo de Sousa), «a iniciativa deverá caber àqueles que receberam o mandato mais significativo e numeroso», referiu o líder açoriano.

Mota Amaral não deixou de acentuar que o eventual diálogo entre a sua moção e a de Mota Pinto deverá ser feita à margem dos trabalhos do Congresso de Braga, uma vez que ali, disse, «as questões serão decididas conforme o parecer da maioria».

### João Jardim «desisti...»

Alberto João Jardim, que também se encontra em Lisboa, considerou ontem que o apuramento dos resultados das eleições para o Congresso do PSD «deu mais uma vez uma imagem negativa do partido».

Ainda com base nos resultados das eleições de delegados, Alberto João Jardim salientou já ter desistido de os tentar compreender. «A confusão é de tal ordem que eu desisti de compreender os números», declarou.

# Conselho de Defesa ratifica comandos das regiões militares

O Conselho Superior de Defesa Nacional poderá ratificar hoje a nomeação dos nomes propostos pelo Estado-Maior do Exército para os comandos das Regiões Militares do Norte, Sul e da Madeira – indicou fonte oficial, citada pela ANOP.

O general Correia da Cruz, até agora no comando da região da Madeira, transitará para o comando da Região Militar Norte, lugar em aberto desde que, em Outubro do ano passado, o general Mário Delgado passou à reserva e não foi sancionado o nome de Aurélio Trindade (proposto por Garcia dos Santos, então CEME) pelo Conselho Superior de Defesa Nacional.

O comando da Região Militar do Sul ficará a cargo do brigadeiro Almeida Brito, segundo-comandante da GNR em Lisboa, e o da Região Militar da Madeira entregue ao brigadeiro Wilton Pereira, director da Arma de Engenharia.

Estes dois últimos serão promovidos, também na reunião dos conselheiros, que tem ainda agendados a análise das lei de regime de Programação Militar e o conceito estratégico de Defesa, e questões que se prendem com a passagem à reserva em condições especiais.

# JCP soube pela Imprensa da recusa da JS

A Juventude Comunista (JCP) manifestou ontem «surpresa» por a Juventude Socialista (JS) ter respondido ao seu convite para uma reunião conjunta, através da Imprensa.

Em comunicado, a JCP afirmou não ter ainda recebido qualuer resposta oficial da JS «o que não corresponde à forma como a JCP dirigiu a JS, fazendo-lhe chegar primeiro a sua proposta e só depois, a divulgar».

A JCP considerou «não ser possível formular uma opinião defintivia sobre a posição da JS «dado o desconhecimento da resposta completa da JS».

No entanto, a JCP adiantou que a JS «ao procurar passar o debate comum dos problemas da juventude para o âmbito do Conselho Ncional da Juventude, parece desconhecer a fase actual do processo de constituição do referido conselho», ainda em definição estatuária.

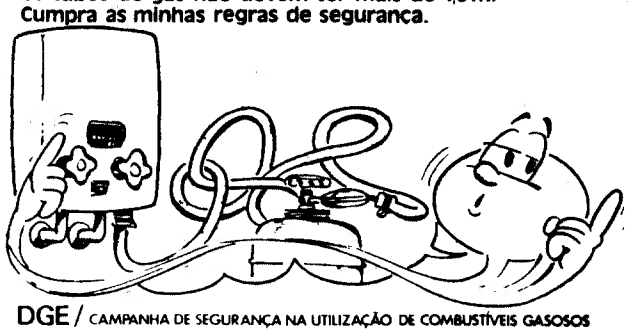
«Não se percebe se a opinião da JS, veiculada pela Imprensa deve ou não ser interprtada como uma recusa ao convite formulado pela JCP», afirma o comunicado.


**CARNAVAL NA PRAIA**

De Santa Rita — Termas do Vimeiro — respirando AR PURO, nos cómodos e familiares APARTAMENTOS St.ª RITA. Tel. 061-98258



Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



Embalagem.
A outra face do produto

À indústria do nosso povo
respondemos com a nossa indústria

Produzimos a outra face
dos bens da terra
e do engenho dos homens

A que os acondiciona
os protege
os transporta
os apresenta

A sua marca é a nossa marca
e marca a nossa qualidade

Estamos em todo o País
Chegamos onde chega
o esforço industrial

Juntos
chegamos melhor
mais longe

Ser primeiro
é sê-lo também
na responsabilidade

Há sempre uma embalagem...

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P
Direcção EMBALAGEM

*Comissão Política do PCP alerta:*

# "Há perigo de uma alternativa fora do quadro institucional"

Álvaro Cunhal, advertiu ontem, num encontro com jornalistas, para a hipótese de a muito grave crise que o nosso país atravessa vir a ser resolvida «fora do quadro institucional». O alerta do secretário-geral do PCP, surgiu no período de diálogo, já depois de ter feito uma curta declaração, sintetizando as conclusões da reunião da Comissão Política do CC, efectuada na véspera.

Nessa declaração, Cunhal acentuou que o Governo **aprofunda conscientemente a crise para viabilizar a restauração monopolista,** transformando a sua acção numa aberta «guerra económica e social contra os trabalhadores e contra a economia portuguesa»:

São os 150 mil trabalhadores com salários em atraso (com o próprio presidente do Parlamento a dar cobertura à política do Executivo, evitando legislar sobre a metéria); os despedimentos; o Lay-Iff; meio milhão de desempregados; o congelamento da contratação colectiva; a inflação galopante; a tentativa inconstitucional de liquidar o sector nacionalizado; os novas formas de ataque à Reforma Agrária; os agricultores em dificuldades; pequeno e médio comércio e indústria a caminho da ruína e cedências «no plano económico, político e militar altamente gravosas para a independência, soberania e segurança nacionais» – referiu genericamente o dirigente do PCP.

Mas no plano da democracia política, a ofensiva governamental não tem, igualmente, paralelo – frisou Cunhal. Os «métodos administrativos e repressivos, utilizados com maior frequência», o «desrespeito dos direitos sindicais dos trabalhadores», a preparação de «polícias de informação política, a ofensiva contra o poder local, a monopolização e manipulação da Comunicação Social «à maneira fascista» – foram temas, ainda, da declaração de Cunhal.

A existência de «novos pacotes contra os direitos e liberdades dos cidadãos» foi também apontada... e exemplificada. Deu o responsável comunista o exemplo do Primeiro-Ministro «que se sentiu injuriado por manifestações de protesto dos trabalhadores e foi ao ponto de fazer publicar uma lei para condenar a dois anos de prisão quem «injurie» a autoridade – sobretudo na via pública...»

### «Decisão» – precisa-se

Face a este panorama, a Comissão Política do PCP concluiu que **urge pôr fim a esta política. Urge salvar a democracia. Urge tomar medidas que preparem uma alternativa o mais brevemente possível.** Sublinhou, a propósito que os **sectores democráticos e patrióticos contrários à política actual e favoráveis a uma mudança são suficientemente amplos e influentes para assegurarem uma alternativa.**

Segundo Álvaro Cunhal, depende, neste momento, «mais dos factores subjectivos que objectivos» a solução política alternativa que evite o perigo de uma saída «fora do quadro institucional» (golpe militar?)

Daí que – disse – **certas hesitações podem prejudicar esta possibilidade real** de uma «política democrática e patriótica alternativa», sendo decisivo, na hora presente, «a decisão, a determinação e as iniciativas e medidas capazes de criar rapidamente as condições para uma solução institucional da crise política que a queda do Governo PS/PSD abrirá».

E a reforçar as dificuldades e eventual queda do Executivo, Cunhal referiu-se ao «novo ascenso» da luta dos camponeses e dos trabalhadores, ao «alargamento da frente social de oposição à política de desastre nacional» à multiplicação dos «conflitos internos na coligação» e ao facto de que «dentro dos próprios partidos do Governo (nomeadamente no PS) são numerosos aqueles que se pronunciam contra a actual política».

Álvaro Cunhal **apelou** assim, em nome da Comissão Política do PCP **a todos os democratas e patriotas, qualquer que seja a área partidária em que se têm situado, para que na esfera da sua acção e na medida das suas possibilidades, intervenham no imediato na grande batalha social e política em curso.**

O consenso e a convergência de acção» das forças sociais e sectores políticos a quem caberá assegurar uma alternativa é – disse ainda– essencial não só para conduzir a demissão do Governo, como para viabilizar uma mudança política, a saída da crise e a solução dos grandes problemas nacionais».

Álvaro Cunhal apelou, finalmente à participação em algumas iniciativas concretas já em preparação, como a Jornada de amanhã, 1 de Março, em **Defesa do Sector Empresarial do Estado,** e as comemorações do **25 de Abril** e do **1.º de Maio.** Indicou, por outro lado, que o PCP

levará a cabo nos dias **23, 24 e 25 de Março, uma Grande Jornada de Esclarecimento** em todo o país «com vista à concsciencialização das mais vastas massas da população acerca da gravidade da situação».

### «Calma» CDS!...

Noutro documento, saído da reunião da Comissão Política do PCP, é abordada a ofensiva do Governo contra o sector nacionalizado. Aí são destacaas as acções e declarações de Soares, Mota Pinto, Veiga Simão, Ernâni Lopes e Álvaro Barreto. De **Mota Pinto «estamos no Governo para fazer alguma coisa que a AD devia ter feito e não fez»** ou de **Soares** «pedimos paciência» ao CDS pois **não podemos desmantelar de um momento para o outro o sector público...** e que «se pode ainda fazer muito no actual quadro constitucional»...

**EA**


## «ÁGUA DA FLOR – MANUFACTURA E COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS DE OURIVESARIA E JOALHARIA, LIMITADA»

**17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**
**Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.**
**NOTÁRIO,**
**Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha**

Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de 13-2-84, lavrada de folhas 71v a folhas 73v do livro de notas deste Cartório 223-A, foi constituída a Sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

**PRIMEIRO**

A Sociedade adopta a denominação «ÁGUA DA FLOR – MANUFACTURA E COMERCIALIZAÇÃO DE ARTIGOS DE OURIVESARIA E JOALHARIA, LIMITADA», vai ter a sua sede em Lisboa, na Travessa da Água da Flor, números trinta e sete a trinta e nove, rés-do-chão, freguesia da Encarnação, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

**SEGUNDO**

O objecto da Sociedade consiste na actividade de «manufactura e comercialização de artigos de ourivesaria e joalharia e actividades complementares ou decorrentes do mesmo objecto.

**TERCEIRO**

O capital social é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, encontrando-se integralmente realizado em dinheiro e dividido em três quotas de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencentes como segue:
a) Uma quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia MARIA ALEXANDRA DE PAIVA DE SERPA PIMENTEL;
b) Uma quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia MARIA TERESA DE MENDONÇA SEABRA;
c) Uma quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio PEDRO MANUEL SANTOS CRUZ.

**QUARTO**

A gerência, dispensada de caução, será exercida pelos três sócios que ficam, desde já, nomeados GERENTES.

**QUINTO**

A sociedade obriga-se pela assinatura de DOIS DOS SEUS GERENTES em conjunto. O mero expediente, entendendo-se como tal a assinatura de correspondência corrente ou de documentos não envolvendo responsabilidade obrigacional para a Sociedade, poderá ser assinada por qualquer dos GERENTES.
PARÁGRAFO PRIMEIRO – A Sociedade poderá constituir mandatários através de procuração, definindo na mesma, com precisão, os seus poderes.
PARÁGRAFO SEGUNDO – A Sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos seus interesses e negócios.

**SEXTO**

UM – A cessão de quotas, no todo ou em parte, bem como a divisão, é livremente permitida entre os sócios.
DOIS – A cessão a estranhos dependerá do prévio consentimento da Sociedade, que terá direito de preferência na aquisição da quota a alienar.
TRÊS – Não usando a Sociedade o direito de preferência, este competirá a qualquer dos sócios, nas mesmas condições em que o pode fazer a Sociedade.

**SÉTIMO**

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de Assembleia Geral serão convocadas por meio de carta registada aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência,

**Assim o disseram e outorgaram.**
**Está conforme.**

**Lisboa, vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro**

**O AJUDANTE DO CARTÓRIO**


## assembleia da república

*Depois de Marília Raimundo dizer "dlim, dlim, dlim"*

# Maioria não deixa debater salários em atraso

**Os salários em atraso voltaram a estar ontem em destaque, no hemiciclo de S. Bento, cumprindo-se assim a promessa dos comunistas de voltarem a discutir a questão. Mas o debate de ontem foi puramente formal. Tratava-se apenas do recurso interposto pelo Grupo Parlamentar do PCP para o plenário, da decisão do presidente da Assembleia, Tito de Morais, que recusou a admissão de um novo projecto do PCP sobre a matéria.**

Foi fundamentalmente um debate entre juristas — Narana Coissoró e Azevedo Soares, do CDS, José Luís Nunes, do PS, Vilhena de Carvalho, da ASDI e João Amaral, do PCP — para já inconclusivo porque a votação do recurso só se realizará amanhã à tarde. Mas de acordo com as opiniões manifestadas é certo que ele será recusado e que os salários em atraso não irão, por agora, ser debatidos. Espera-se, sim, outra iniciativa do PCP que permita ultrapassar os escolhos agora levantados pela maioria.

Para o presidente da AR e para o PS e a ASDI, o núcleo fundamental do primeiro projecto do PCP, rejeitado pelo Parlamento em Novembro passado, é reproduzido neste processo. E como há um impedimento constitucional à repetição de propostas, depois de rejeitadas, na mesma sessão legislativa, a proposta do PCP não poderia ser sequer admitida à discussão.

O PCP concordava nos pressupostos: o projecto ataca as mesmas questões mas, sublinhou João Amaral, «consome as soluções previstas no anterior projecto, adiatando-lhe outras substancialmente novas, de tal forma que a conjugação das soluções antigas com as novas dá ao projecto um novo e diferente enquadramento».

E, acrescentou, existem outros argumentos. Desde Novembro, o problema agravou-se e alterou-se também a «atitude dos grupos sociais em relação a este flagelo social», a começar pelos elementos mais destacados da maioria no Parlamento e no Governo.

Estes factos eram suficientes, na perspectiva do PCP para justificar a discussão do actual projecto que, além de garantir o pagamento dos salários em atraso pelo Fundo de Desemprego e de criminalizar os gestores que procedam com fraude, aponta outras soluções. Como, por exemplo, um programa de emergência para a distribuição de meios financeiros, a tutela pública das empresas com salários em atraso e a adopção de medidas de recuperação destas.

Estes argumentos, no entanto, se convenceram a UEDS e o CDS, não tiveram eco na maioria. Embora José Luís Nunes reconhecesse que algumas normas propostas pelo PCP no projecto apenas instrumentais em relação ao fim essencial (segundo o líder do PS, o pagamento dos salários pelo Desemprego), sejam «interessantes».

### «DLIM, DLIM, DLIM, canta a 'garrida...»

Mas antes desta discussão, ainda os deputados preparavam o municiamento para o debate jurídico, analisando projectos, recolhendo a doutrina dos constitucionalistas, como Jorge Miranda, Vital Moreira e Gomes Canotilho, escudando-se na jurisprudência da Comissão Constitucional, a câmara foi atravessada pela surpresa. Não era, felizmente, o Tejero.

Mas uma deputada dizia à Câmara, no período de antes da ordem do dia: «Dlim, Dlim, Dlim, canta a 'garrida'/Nas torres da Sé da Guarda./Vai a vida da fugida/E o meu bem tanto me tarda».

Estava-se mais ou menos a meio da intervenção da deputada Marília Raimundo, do PSD, destinada a evocar o poeta Augusto Gil. E só quem desde o princípio estivesse atento à oratória parlamentar de Marília Raimundo, não estranharia os versos do poeta lidos pela deputada.

É que o discurso começou assim: «Quem entrar no Cemitério Municipal da Guarda encontra logo à entrada, no lado esquerdo, um jazigo simples e austero, construído com o moreno granito da serra». Jazigo onde está Augusto Gil, falecido há 55 anos.

Que inspirou à deputada esta tirada: «No mais adusto e duro campo, uma flor é uma nota de beleza que adoça a paisagem e ameniza a aridez circundante. No mais pedregoso e difícil caminho é dulcificador o sussurro de uma fonte e reconfortante a frescura da sua água... Assim a vida, pesada e dura, difícil e esgotante, página de prosa compacta, sem a beleza e o encanto da poesia.»

Reforçada logo a seguir com esta afirmação: «Um jardim sem flores, uma fonte sem água, um deserto sem oásis, um mar sem alvura de uma vela, um céu sem o vibrar de uma asa, eis a vida sem a beleza e a mensagem da poesia».

Os poetas, esses, são para Marília Raimundo «mensageiros de amor», «anúncios de esperança», «farol da fé». E em particular Augusto Gil? Ele foi «iconoclasta do trono e do altar, mas cultivando um dulcíssimo misticismo de amor universal», que tudo abrangia, nomeadamente «as tricaninhas do chafariz da feira». Mas que excluía as «brutas feras de goela hiante que eram os lentes»...

Ou, ainda segundo Marília Raimundo, um «poeta compassivo» com «ternura columbina»...

Aliás, provavelmente de acordo com as inspirações que recebeu em Coimbra onde se fez poeta – de António Nobre, «sereia tentadora», de Junqueiro que «exercia a sedução», de Eugénio de Castro que era «escutado enlevadamente».

E com a influência da terra onde viveu – a Guarda – e onde também Marília Raimundo viu a luz. É que, disse a deputada aos deputados, «só o luar álgido e seco da Guarda, a iluminar uma visão de grandeza, a pratear as rochas morenas da serra, o luar que alumia, mas não aquece, gelo tornado luminosidade» poderia insipirar o «Luar de Janeiro». E só a neve da «cidade branca» pode ser a da Balada da Neve – «batem leve, levemente/como quem chama por mim...»

Marília Raimundo arrancou aqui em declamação, enquanto no hemiciclo se espalhavam os sorrisos compassivos, ou a franca hilariedade.

O repórter reteve apenas um dos versos citados: «Mas as crianças, Senhor/Por que lhes dais tanta dor?!.../ Por que padecem assim?!...»

**José Manuel Vilaça**

*Empresas públicas industriais: tempo de crise*

# Setenave: 500 trabalhadores aceitaram o despedimento voluntário

**● O saneamento das quatro principais empresas em crise implica o investimento de 230 milhões de contos, dos quais 128 para a Petroquímica, 55 para a Siderurgia e 35 para a Quimigal e 10 milhões para a Setenave.**
**● O Estado e as autarquias devem 110 milhões à Petrogal e outro tanto à EDP.**

O Ministério da Indústria e Energia vai propor, ainda esta semana, ao Conselho de Ministros a atribuição de uma verba à Setenave para os encargos com indemnizações aos trabalhadores que voluntariamente se despediram – disse à ANOP uma fonte do Ministério.

Na sequência da ordem de serviço da administração da empresa, que abriu inscrições, até quarta-feira passada, para todos os trabalhadores que pretendem sair da empresa recebendo uma indemnização de quatro meses de salário mais um mês por cada ano de casa, já se encontram inscritos cerca de 400 pessoas.

O Ministério da Indústria e Energia espera que este número ainda venha a aumentar, nomeadamente com a resolução de alguns casos de trabalhadores que irregularmente não têm estado ao serviço.

As indemnizações poderão custar algumas centenas de milhares de contos.

Este processo de redução de pessoal foi lançado pela administração na sequência da resolução do Conselho de Ministros que comete a empresa a tarefa de reduzir em cerca de mil pessoas, o numero de trabalhadores.

Para já a empresa está a esgotar as possibilidades oferecidas pela rescisão voluntária do contrato de trabalho e só depois serão adoptadas novas medidas, caso venham a ser necessárias, para cumprir, até Junho, aquela determinação governamental.

O secretário de Estado da Indústria disse que os principais problemas das empresas industriais e energéticas se referem a quatro unidades: Companhia Nacional de Petroquímica, Quimigal, Siderurgia e Setenave.

Acrescentou que o sanemento económico-financeiro destas empresas implica uma verba da ordem dos 230 milhões de contos, dos quais 128 milhões para a CNP (inculindo a Empresa de Polímeros de Sines).

O investimento na modernização da Siderurigia Nacional custava cerca de 30 milhões de contos a preços de 1982, devendo actualmente implicar uma verba de 55 milhões de contos.

Neste caso – disse Carvalho Carreira – Portugal não tem alternativas: ou investe na modernização da empresa ou dentro de poucos anos terá de encerrar a que existe.

A Quimigal precisa de uma verba da ordem dos 35 milhões de contos para o seu saneamento financeiro, que passa pela concretização de um importante plano de desinvestimentos, implicando o encerramento de alguns sectores da empresa.

Finalmente o saneamento da Setenave obriga a uma entrada de capitais da ordem dos 10 milhões de contos, garantindo à empresa os meios financeiros nomeadamente para conclusão das encomendas que tem em carteira.

O secretário de Estado da Indústria acrescentou que o Estado não dispõe daquelas verbas para resolver os problemas das empresas, pelo que decorrem contactos com o Banco Mundial no sentido de se obterem financiamentos em condições favoráveis, que permitam um processo de saneamento do sector empresarial do Estado.

Uma entrada de capitais por parte do Estado permitiria o pagamento dos cerca de 200 milhões de contos que deve às empresas públicas e tornava possível um encontro de contas entre as diferentes entidades envolvidas, eliminando-se uma grande parte dos encargos financeiros que as empresas têm estado a contabilizar.

Só à Petrogal, o Estado deve cerca de 110 milhões de contos, através dos fundos de abastecimentos e de riscos cambiais e a EDP tem a receber um valor idêntico por parte das autarquias locais e do fundo de apoio térmico.

## Máquinas de jogo ilegal espalham-se pelo País

A Associação Portuguesa das Empresas concessionárias das Zonas de Jogo (APECZJ) protestou contra a inflação de máquinas de jogo eléctricas.

Num texto distribuído à Comunicação Social, a APECZJ culpa as autoridades policiais de passividade perante a exploração ilegal, por entidades que lhes não estão ligadas de máquinas de fortuna e azar, especialmente «slot-machines», a coberto de um despacho que autoriza máquinas de outro tipo, ditas de diversão («slippers»).

Afirma-se no texto que «centenas de máquinas de fortuna e azar e «slot-machines» estão a ser espalhadas por todo o país, funcionando à descarada nos mais diversos locais públicos».

Os comerciantes que exploram este negócio concedem, segundo a APECZJ, prémios aos jogadores, os quais serão, muitas vezes «menores».

Entre as obrigações exigidas, referem o pesado imposto que pagam anualmente e que, em 1983, terá totalizado 1 990 000 contos.

## Metalurgia e açúcar de beterraba no centro das atenções do IPE

O Instituto das Participações do Estado vai este ano centrar os seus esforços sobre as empresas Sorefame, Equimetal e Monpor, de modo a racionalizar o sctor metalúrgico que está sob o seu controlo e evitar zonas de concorrência entre empresas participadas pelo IPE.

Esta decisão foi ontem comunicada ao Primeiro-Ministro e ao ministro das Finanças durante uma reunião na sede do Instituto em que foi traçado o plano de actividades para 1984. O plano de trabalho do IPE assenta em quatro orientações básicas:

1 – Especificação das áreas de actividade de cada empresa do sector, procurando evitar zonas de concorrência entre empresas participadas pelo IPE.

2 – Redução dos locais de implantação fabril

3 – Desinvestimento no «não essencial».

4 – Minimização dos efeitos sociais das medidas a tomar.

O plano de racionalização foi apresentado ao chefe do Executivo e a Ernâni Lopes no Quadro de um esforço visando «sanear financeiramente as empresas participadas economicamente viáveis».

Durante a reunião foram apreciados alguns projectos no domínio dos investimentos, relativamente aos quais o IPE tem intenção de associar capitais privados, com particular destaque para o da produção e industrialização de beterraba sacarina.

Segundo um comunicado do IPE, o empreendimento – a instalar nos vales do Tejo e do Sorraia – permitirá assegurar a produção equivalente a cerca de 20 por cento do actual consumo nacional.

Outro projecto apresentado pelo IPE, na reunião com Mário Soares e Ernâni Lopes, foi a implementação de uma «trading» com capitais da sociedade, da banca e de subscrição pública, vocacionada para a exportação de bens e serviços de origem portuguesa e para a reestruturação de bens e serviços de outras origens.

Os responsáveis do IPE deram conta da sua política de libertação de recursos através da alienação de participações financeiras em empresas onde a presença do sector público possa e deva cessar.

## Impostos a prestações

O Conselho de Ministros autorizou ontem o pagamento em prestações de impostos superiores a 10 mil escudos respeitantes aos rendimentos de anos anteriores a 1983.

Podem, assim, ser pagos em quatro prestações anuais as contribuições predial e industrial e os impostos profissional, de capitais (secção A) e complementar (secção A).

*trabalho*

## Jornada de amanhã paralisa transportes públicos

**Os trabalhadores dos transportes públicos vão paralisar amanhã, em luta por problemas específicos enfrentados em cada uma das respectivas empresas e no âmbito da jornada nacional em defesa do sector público, convocada pela CGTP-IN. Assim, na CP e RN, a greve é de 24 horas; na Transtejo, de 48 horas; no Metro sete horas (entre as cinco e o meio-dia) e na Carris duas horas.**

A jornada de luta, segundo números fornecidos pela própria central sindical, conta com a participação de 70 empresas públicas, nacionalizadas e participadas, abrangendo 250 mil trabalhadores de 17 sectores de actividade.

Estão previstas paralisações, de duração variável, nomeadamente na metalurgia e construção naval (24 horas); na indústria química (também todo o dia); nas comunicações (CTT e Marconi páram duas horas); na EDP (quatro horas); na Covina (oito horas) e na Casa da Moeda (12 horas).

«Pelo fim da liquidação das empresas públicas e nacionalizadas» e «contra a abertura e entrega dos sectores básicos da economia ao capital privado, são os principais objectivos desta jornada do sector empresarial do Estado.

Esta jornada inclui ainda concentrações junto dos órgãos do poder, nomeadamente de trabalhadores da EPAC, Gelmar, Aga e Nutripol, em frente ao Ministério do Comércio; da banca e seguros, junto à Secretaria de Estado do Tesouro; da Marinha Mercante (Ministério do Mar); Petrogal e outras, no Ministério da Indústria e Comunicação Social, estando ainda prevista uma vigília das 20 à uma hora, junto da residência oficial do Primeiro-Ministro.

Esta jornada visa ainda outros objectivos, como o pagamento das dívidas do Estado às empresas públicas, da imediata entrada em funções dos gestores eleitos pelos trabalhadores e, em termos gerais, a melhoria das condições de vida e de trabalho, em que se inclui a exigência do pagamento dos salários em atraso, bem como o repúdio dos despedimentos, do «lay-off» e do desemprego.

As acções programadas terão particular incidência nas regiões de Setúbal, Lisboa, Porto, Leiria, Aveiro e Coimbra.

De referir que entretanto a FESTRU suspendeu a greve dos transportes rodoviários de passageiros (privados), por a associação patronal ter aumentado de 19 para 20,1 por cento a sua proposta de aumentos salariais. As negociações vão prosseguir no próximo dia 9.

### Metalúrgicos

Um plenário de sindicatos dos metalúrgicos ontem realizado em Lisboa decidiu prosseguir a luta no sector, pelo desbloqueamento de vários problemas, designadamente a aplicação das tabelas anunciadas pelo MT, o pagamento dos salários em atraso e a manutenção dos postos de trabalho.

Para uma análise da situação e a fim de serem definidas acções concretas de luta a adoptar, os dirigentes sindicais da Metalugia, Metalomecânica e Minas decidiram ainda convocar um plenário descentralizado de activistas sindicais do sector.

## Sindicalistas vidreiros foram libertados

Os dirigentes sindicais dos vidreiros que, como o «DL» anunciou, haviam sido detidos ontem, junto da residência oficial do Primeiro-Ministro, foram libertados durante a tarde por ordem do juiz do Tribunal de Polícia. Este magistrado entendeu dever remeter para a Polícia Judiciária o processo de inquérito, não se pronunciando sobre a questão visto não se encontrar possuidor de todos os dados sobre o assunto.

Entretanto, na Marinha Grande, quando foi conhecida a detenção dos dirigentes sindicais, os trabalhadores fizeram uma concentração espontânea na Praça Stephens onde aprovaram uma moção de repúdio pela actuação das forças da ordem a mando dos órgãos do poder, nomeadamente do Primeiro-Ministro». Posteriormente, e também como forma de protesto, cortaram a via férrea na Amieirinha (à entrada da vila) e a estrada no mesmo local.

Recorde-se que os representantes dos vidreiros pretendiam ser recebidos por Mário Soares no âmbito de um pedido de audiência já formulado em Outubro, no termo de uma marcha que na ocasião fizeram até Lisboa.

Igual pedido tem sido também insistentemente feito ao ministro da Indústria. Os vidreiros apenas querem discutir com os responsáveis governamentais a situação em que se encontra o sector em que num total de doze mil trabalhadores, cerca de cinco mil têm salários em atraso numa dívida que ascende já a 970 mil contos. De ressaltar, por exemplo, que na fábrica da Fontela o pessoal já não recebe há dois anos.

Ao fim da tarde de ontem, uma delegação da CGTP que também não conseguiu ser recebida pelo Primeiro-Ministro sob a alegação de «não estar disponível», enviou a Mário Soares um telex no qual exigiu a realização de uma reunião com carácter de urgência a fim de debater os problemas do sector vidreiro.

Entretanto, têm chegado à nossa Redacção várias tomadas de posição sobre a detenção dos dirigentes sindicais vidreiros. Destaque para um documento da União dos Sindicatos de Setúbal que critica a «forma de diálogo» adoptado pelo Governo; um outro do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul que considera o sucedido como «mais uma acção repressiva de um Governo apostado na aplicação de uma política que violenta e viola as conquistas de Abril»; e ainda dos ORT's da Companhia Portuguesa de Pescas, que condenam «mais esta acção repressiva a mando de um Governo maioritariamente socialista para calar os protestos dos que apenas reclamam o respeito e cumprimento dos seus mais elementares direitos, como o direito ao salário».

### Pacote autárquico

Várias Câmaras Municipais poderão ser dissolvidas como consequência do pacote autárquico, afirmaram ontem os representantes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL). «O pacote autárquico, ao limitar a 60 por cento os gastos com trabalhadores fora do quadro, levará ao desemprego milhares de pessoas», considerou o STAL.

«Se o pacote autárquico for levado à prática, a Câmara Municipal do Porto, por exemplo, que gasta com encargos de pessoal 80 por cento, seria dissolvida automaticamente, e despedidos cerca de 775 trabalhadores» – disse Inácio Salgado da comissão executiva do sindicato.

Mas não só «o asfixiamento económico das autarquias» foi criticado pelo STAL, que também se insurgiu contra «medidas político-administrativas tomadas pelo poder central sem ouvir os representantes do poder local».

*em duas palavras*

● A UGT denunciou que a maior parte dos trabalhadores têxteis do distrito de Braga auferem salários inferiores ao mínimo nacional e que grande parte das empresas «abusam dos contratos a prazo», havendo cases em que os quadros são totalmente preenchidos por pessoal nestas condições.

● O MURPI decidiu, num encontro nacional realizado na Marinha Grande, organizar por ocasião do «Dia Mundial do Pensionista» que ocorre a 7 de Abril, várias acções de massas, nomeadamente marchas da fome, concentrações e plenários contra o aumento do custo de vida, em defesa das pensões, das liberdades e por uma nova política.

● O pessoal da Indelma – Indústrias Electro-Mecânicas, do Casal do Marco, Seixal, paralisou esta manhã durante quatro horas, para protestar contra a decisão da direcção da empresa, de efectuar o pagamento dos salários através de depósitos bancários. Como contrapartida, exigem que lhes sejam concedidas duas horas semanais, por as agências bancárias se localizarem a vários quilómetros da empresa.

● A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) promove, no próximo dia 19 de Março, frente à sede do Governo, em Lisboa, uma jornada nacional de reclamação e protesto, que já conta com a adesão de agricultores de todo o País, que decidiram enviar delegações. Entretanto, corre um abaixo-assinado, de Norte a Sul, em que é exigido do Governo «um diálogo permanente, sério e construtivo» com a lavoura e a CNA.

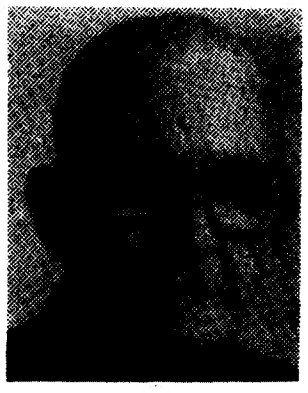
## de ontem para hoje

### Passageira do Metropolitano caíu à linha em Sete Rios

**UMA passageira que ontem «caíu ou se lançou à linha» na estação do Metropolitano de Sete Rios encontra-se em observação no Hospital de São José mas parece estar livre de perigo, informou uma fonte hospitalar. Na descrição que fez da ocorrência, a administração do Metropolitano refere que a passageira, posteriormente identificada pela Polícia como sendo Luísa Alves, de 27 anos, residente em Loures, «caíu à linha às 14h02», e, um minuto depois, «estava cortada a corrente eléctrica». Luísa Alves «não foi trucidada nem electrocutada», disse a mesma fonte acrescentando que a corrente tinha sido reposta às 14 e 20 e se reiniciara a circulação das composições. «A electrocução não se deu porque a jovem não chegou a tocar nos carris», acrescentaram.**

### Faleceu o dr. Teófilo Sim-Sim

Vítima de um acidente cardiovascular faleceu o presidente da Assembleia Municipal de Alvito (distrito de Beja), dr. Teófilo Sim-Sim, de 70 anos, médico. O dr. Teófilo Sim-Sim, conhecido pelas suas convicções democráticas de oposição ao regime salazar-marcelista, foi delegado das listas da Oposição nas eleições presidenciais de 1949, apoiando Norton de Matos. Devido às suas ideias foi impedido por duas vezes de tomar posse do lugar de médico da Casa do Povo de Alcáçovas (terra da sua naturalidade), fazendo parte de uma lista de quarenta democratas da freguesia de Vila Nova da Baronia apontados como



«subversivos» pelas forças locais afectas ao regime fascista.

### Federação dos Centros de Cultura

Cerca de 120 delegados, representantes de 27 comissões concelhias do continente e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, estiveram reunidos em Braga no IV Congresso da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto. Durante os trabalhos foi aprovada a revisão dos Estatutos da Federação, o Regulamento Eleitoral e o Regulamento de Distinção.

### Processado um barco espanhol

O barco de pesca espanhol «Amanecer», do porto de Marin, na província de Pontevedra, foi processado pelas autoridades espanholas por pescar em águas portuguesas. Os factos ocorreram ontem quando um barco não identificado alertou outros barcos de pesca da saída da Escola Naval, em serviço de vigilância, do barco-patrulha da Armada espanhola «Tabarca». De acordo com as mesmas fontes, esse aviso foi recolhido também pelo barco «Amanecer», que se encontrava pescando próximo da costa de La Guardia, em águas portuguesas, junto com outros quatro barcos portuguees que escaparam.

### Pesqueiro «Macaca» já apareceu

O pesqueiro «Macaca» registado no Caniçal (Madeira) regressou ao Funchal depois de ter estado à deriva durante algumas horas na zona das Desertas, conforme ontem noticiámos. A referida embarcação, com nove tripulantes a bordo foi colhida, pelo mau tempo que no último fim-de-semana se fez sentir naquela região autónoma, tendo o alarme sido dado às autoridades navais madeirenses por uma outra embarcação (a «Arca»).

### Novo «ferry-boat» em Setúbal

Um «ferry-boat», que passará a fazer a ligação Setúbal-Tróia e vice-versa, chegou ontem à cidade do Sado, proveniente de Southampton (Inglaterra). Trata-se de um barco já utilizado, mas adquirido em muito bom estado pela empresa concessionária dos transportes fluviais do Sado. O «ferry-boat», que se encontra no estaleiro da empresa para obras de adaptação, foi rebocado de Southampton para Setúbal e passará a denominar-se «Mira-Tróia». A nova unidade, com 50 metros de comprimento e uma capacidade para 34/36 viaturas, deverá estar operacional em Junho.

### Morte em Santo António dos Cavaleiros

Um jovem que tinha sido assistido no Hospotal Júlio de Matos morreu pouco depois de chegar a sua casa, em Santo António dos Cavaleiros, no concelho de Loures. João Paulo Sanches Rodrigues, de 18 anos, a quem falecera a mãe há pouco tempo, deverá ter sido vitimado em princípio por uma «overdose», mas os seus familiares exigem um inquérito que se terá passado no Júlio de Matos.

# Alpedrinha não votará se o comboio não voltar

Nenhuma lista eleitoral concorrerá em futuros actos eleitorais em Alpedrinha, caso a CP mantenha a decisão de encerramento da estação de caminho-de-ferro local – anunciou terça-feira à ANOP um porta-voz da Assembleia de Freguesia demissionária desta localidade.

A deliberação, tomada em recente plenário da população e agora tornada pública, acrescenta que «para as próximas eleições ninguém se candidatará decorrendo todo o processo eleitoral legalmente».

Em documento, uma comissão da freguesia do Fundão afirma que esta posição será adoptada sucessivamente até que o problema seja resolvido ou o plenário da população delibere em contrário.

Esta posição foi comunicada à Câmara Municipal do Fundão, Governo Civil de Castelo Branco e partidos representados na Assembleia da República.

O documento frisa que «esta luta nada tem a ver com os órgãos autárquicos locais».

O plenário, que registou a participação de elementos da assembleia de freguesia demissionária local, excluiu o uso da força face a futuras acções a desenvolver com vista à reabertura da estação da CP local.

Esta está desactivada desde 1 de Fevereiro, por deliberação do conselho de gerência da CP, tendo a Assembleia e a Junta de Freguesia de Alpedrinha se demitido em sinal de protesto.

### Fundão solidário

A Assembleia Municipal do Fundão manifestou-se, entretanto, na sua última reunião, solidária para com os órgãos autárquicos e população de Alpedrinha.

Aprovou por unanimidade e aclamação uma moção proposta por José Jerónimo, João Pires e José Rodrigues, membros daquele órgão, na qual se considera «injusta e prepotente» a medida da CP e «a forma como os utentes ficarão parcialmente privados deste bem social».

O documento acusa, ainda, de prepotência a acção do secretário de Estado dos Transportes e protesta «veementemente e com repúdio» contra a medida adoptada pelo conselho de gerência da CP.

A Assembleia Municipal acrescenta no documento que o encerramento da estação se efectuou sem o prévio aviso ao governador civil do distrito, Camara Municipal de Fundão e entidades locais.

Foi deliberado, na ocasião, solicitar ao Ministério dos Transportes a revogação daquela medida «que lesa os interesses de Alpedrinha e com reflexos no concelho do Fundão».

Esta posição foi comunicada ao Primeiro-Ministro, ministro da Administração Interna e ministro dos Transportes.

Alpedrinha beneficiava desta estação há cerca de 100 anos.

Situada na serra da Gardunha, esta localidade tem cerca de 1800 habitantes, com várias indústrias sobretudo de madeiras.

# Estudantes representados nos orgãos dos Serviços Sociais

A proposta final da reformulação do decreto-lei sobre Serviços Sociais do Ensino Superior foi aprovada ontem numa reunião entre o ministro da Educação e a Comissão Coordenadora Nacional de Estudantes do Ensino Superior (CNES) — revela um comunicado daquele ministério.

Com a aprovação do novo diploma, os estudantes passam a estar representados nos diversos órgãos dos Serviços Sociais.

O comunicado do Ministério da Educação diz ter sido acordada outra reunião para 7 de Março a fim de se proceder à discussão das propostas de revisão das capitações e bolsas.

Àcerca deste último tema, a CNES manifesta no seu comunicado sobre a reunião «desconfiança e apreensão perante a morosidade» quanto ao processo de negociações de revisão do actual regime das bolsas de estudo e exige que até 11 de Março seja ultrapassado o actual impasse quanto às bolsas de estudo.

Por sua vez, a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia, lamentou que «mais uma vez» não tenha sido discutida a questão do aumento das bolsas e revisão das capitações, «reivindicação essencial dos estudantes universitários».

No seu comunicado, esta associação recorda que há cerca de quatro meses aumentaram os preços das refeições nas cantinas e que há mais de três anos que se mantêm as bolsas de estudo «miseráveis com capitações ridículas».

A Associação dos Estudantes de Economia afirma não subscrever o comunicado da comissão coordenadora, coloca reservas quanto a prosseguir as negociações relativas a este assunto e diz esperar que a reunião inter-associações de Lisboa, marcada para o dia 29, «adopte uma posição de repúdio face ao arrastamento do problema».

# Inscrições para exames ad hoc

Termina no próximo dia 2 o período de inscrição dos exames «ad hoc» de acesso ao Ensino Superior.

As candidaturas devem ser entrgues nas delegações distritais do Gabinete Coordenador de Acesso ao Ensino Superior.

O calendário das provas já foi estabelecido, estando a primeira, de Língua Portugesa, marcada para o próximo dia 28.

As provas específicas serão prestadas de 25 de Junho a 9 de Julho.

# Governo aprovou parte do "pacote autárquico"

O Governo aprovou ontem, em reunião do Conselho de Ministros, as versões definitivas dos diplomas relativos às competências e ao funcionamento das autarquias locais e aos princípios informadores da organização dos serviços municipais.

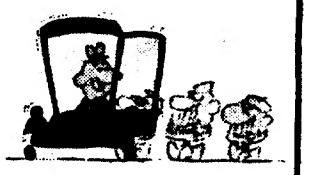
Os dois diplomas faziam parte de um chamado «pacote autárquico». Um terceiro sobre o regime de tutela das autarquias não foi ontem aprovado. O plenário ministerial deliberou solicitar à Assembleia da República a prorrogação por mais 60 dias para utilização da autorização legislativa, com o objectivo de recolher mais pareceres das autarquias.

Os dois decretos-lei agora aprovados já tinham recolhido pareceres das autarquias locais. Restam, ainda, para aprovação, três outros diplomas também integrantes do «pacote autárquico».

O Decreto-Lei sobre Competências e Funcionamento das Autarquias prevê que o período do mandato dos presidentes de câmaras seja alargado em relação ao actual, não fixando, contudo, qualquer limite.

Nesta versão definitiva foi, entretanto, eliminada a disposição que impedia os autarcas de se recandidatarem a um terceiro mandato, atingindo particularmente os presidentes de câmaras.

**POUPE COMBUSTÍVEL**



**DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO**

**CARNAVAL**
com
**o camarim bar-restaur.**
De Sábado a 3.ª-feira
**Espectáculos de «Café-Concerto»**
**Entre no CAMARIM para se divertir à grande com os grupos**
**VENDEDORES AMBULANTES**
**E**
**RECREIO ARTÍSTICO DOS ANJOS**
**Música para dançar**
**Marcações limitadas pelo Telf. 840242**

**RUA HELIODORO SALGADO, 47 A**
**1100 LISBOA - TELF. 84 02 42**

**CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS**
**SECRETARIA**

## EDITAL

**ARQUITECTA MARIA HELENA DO REGO DA COSTA SALEMA ROSETA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASCAIS.**

FAZ PÚBLICO, que está aberto o inquérito público, a partir de 27 do mês corrente e pelo prazo de 30 dias, do Plano de Macrozonamento da Área de Paisagem Protegida no Município de Cascais.

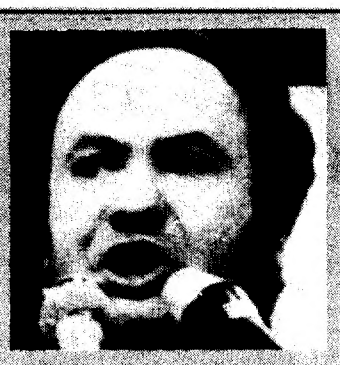
O Plano em referência encontra-se à disposição dos interessados, para consulta, na Câmara Municipal de Cascais, todos os dias úteis das 14 às 17 horas, nos Serviços de Estudos e Planeamento (SEP).

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Cascais, 24 de Fevereiro de 1984

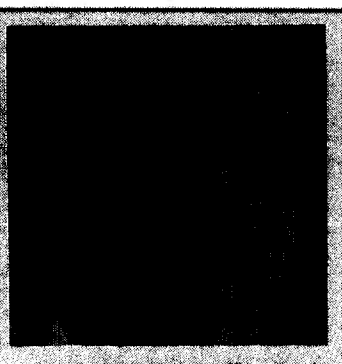
A Presidente da Câmara
*Helena Roseta*
*(Arquitecta)*

# DE CA-RAS



**Alberto João Jardim**, presidente do Governo Regional da Madeira, continua polémico. Em artigo publicado num matutino do Funchal, intitulado «A Grande Burla», João Jardim escreve sobre as eleições presidenciais considerando que um candidato «anti-sistema» pode contabilizar o descontentamento popular e «varrer» a cena política.

**Helena Roseta**, presidente da Câmara Municipal de Cascais, em declarações a «o diário» classificou de «lamentavelmente infrutífero» o encontro havido entre o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, e os quatro presidentes dos municípios afectados pelas cheias do 19 de Novembro de 1983.



**Eugénio Nobre**, militante do PSD e secretário de Estado das Obras Públicas, vai ser interpelado por dois correligionários sociais-democratas, Agostinho Branquinho e Luís Monteiro, sobre a metodologia seguida na adjudicação das escolas de Vila Pouca de Aguiar e de Mirandela à firma Ilídio Monteiro.

**Teresa Ter-Minassian**, a enigmática chefe da delegação do Fundo Monetário Internacional, deve chegar dentro de dias a Lisboa. Embora a visita seja classificada de «rotina», é de crer que a delegação do FMI venha debater questões mais complexas do que o simples acompanhamento da situação económico-financeira

**Pedro Caldeira Cabral**, um artesão da antiga música portuguesa, integra um grupo que esta tarde, na Sala Garrett do Teatro Nacional D. Maria II interpretará obras-modinhas, sonatas e minuetos – do século XVIII. Uma oportunidade para ouvir antiga música portuguesa interpretada por um bom conjunto de profissionais.

Na praia de Moledo do Minho, com a família, em 1910

*Na Sociedade de Geografia de Lisboa*

# A vida e a obra de Bernardino Machado

Nas salas da Sociedade de Geografia de Lisboa, a partir de hoje, estará aberta ao público uma exposição sobre a «Vida e Obra de Bernardino Machado» que, com a colaboração do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, por ocasião da homenagem nacional ao antigo Presidente da República e insigne professor catedrático da Universidade de Lisboa.

A Exposição, que abre às 18 horas, estará patente até ao dia 9 de Março (Sociedade Geografia, Rua Eugénio dos Santos). Dela disse o historiador A. H. Oliveira Marques, professor catedrático da Faculdade de Ciências Humanas da U.N.L., que era: «De grande interesse, atá pelos documentos inéditos que inclui, só desejando que ela possa ser mais divulgada no País». Que era «uma panorâmica muito interessante da vida e obra de Bernardino Machado», afirmou o prestigioso jornalista dr. Jacinto Baptista.

# Jovem violada admite: foram dois e não seis os seus agressores

A jovem de 22 anos que afirmava ter sido violada num bar de New Bedford por seis emigrantes portugueses, em 6 de Março de 1983, reconheceu na passada segunda-feira que poderá ter exagerado o número de indivíduos que a atacaram. «Isso foi dito quando eu não tinha dormido e estava ainda em estado de choque», declarou a jovem durante o contra-interrogatório feito pelos advogados de defesa.

Recorde-se que até então a acusação, na base das declarações prestadas pela vítima, afirmava que quatro dos portugueses tinham violado sucessivamente a jovem, enquanto os outros dois a seguravam e incitavam os companheiros. Na segunda-feira, conforme noticiámos, o Tribunal de Fall River, onde decorre o julgamento dos seis acusados pronunciados por violação caracterizada, ouviu o relato da vítima. Para além de ter reconhecido o seu «exagero», a jovem admitiu ainda que levou bebidas a dois dos réus, Vítor Raposo e John Cordeiro, e precisou ter sido violada por dois homens.

Na terça-feira, a pedido do juiz, identificou os seus violadores entre os seis homens sentados no banco dos réus. Os acusados são originários dos Açores e têm idades compreendidas entre os 22 e os 26 anos. Conforme temos noticiado, os seus advogados alegam que a jovem consentiu «voluntariamente» no acto, enquanto a comunidade portuguesa, muito numerosa na região, tem denunciado o facto do julgamento se estar a transformar numa «questão racial».

# Derrube de um helicóptero anunciado pela UNITA

A UNITA anunciou ontem em Lisboa que derrubou um helicóptero que sobrevoava a coluna que conduz para o Sul de Angola os 77 técnicos estrangeiros raptados no dia 23, em Kafunko, nas minas de diamantes da Lunda.

Na altura, a UNITA revelou a identidade de um dos 46 portugueses raptados que se chama Henrique de Jesus Ferreira. Num comunicado divulgado anteriormente em Lisboa, a UNITA tinha anunciado o rapto de 46 técnicos portugueses, 16 britânicos e 15 filipinos, acrescentando que só os portugueses serão libertados sem condições.

# Cooperativas de habitação aguardam desbloqueamento nos investimentos

O ex-Fundo de Fomento da Habitação vai desbloquear até amanhã uma verba de 180 mil contos para o pagamento de autos de mediação em atraso – informou no Porto a Federação Nacional de Cooperativas de Habitação (FENACHE).

Em conferência de Imprensa convocada após uma reunião com o secretário de Estado da Habitação, os dirigentes da FENACHE disseram ter obtido daquele membro do Governo garantias de uma evolução no sector, caracterizada actualmente por um bloqueamento total nos investimentos.

Os cooperativistas observaram que existem em Portugal cerca de 2500 habitações, concluídas ou em fase de acabamentos, que aguardam os respectivos financiamentos para o início das obras de infra-estruturas.

Adiantaram ainda que o sector cooperativo da habitação está em condições para lançar 15 mil fogos e que só não o faz devido aos impasses criados na concessão de financiamentos pelo Fundo de Apoio aos Investimentos à Habitação, que detém completamente paralisada uma verba de oito milhões de contos proveniente de empréstimos contraídos no exterior.

«Temos hipóteses de iniciar a construção, no imediato, de 15 mil fogos e corremos o risco de ficar pela sobrevivência, caso a actual situação se mantenha» – frisaram os responsáveis pela FENACHE que reiteraram o pedido de demissão do ministro do Equipamento Social, «por se ter revelado incapaz de definir e fazer aplicar as medidas de política que se impõem», e criticaram «as principais figuras do Governo» por não terem demonstrado o apoio às cooperativas que «propagandearam».

Realçaram ainda que a Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano «não cumpre as decisões do ministro do Equipamento Social e não respeita há mais de um ano os compromissos por si assumidos no pagamento de infra-estruturas».

# CONCURSO N.º 8 DO totobola FAZ 10 MILIONÁRIOS

Três jovens estudantes, alunos da Escola Secundária Júlio César, na Pontinha (Lisboa), encontram-se entre os felizes contemplados com um 13 no último concurso do Totobola, indo dividir entre si o «bolo» de 2 420 552$00.

António Domingos Ferreira Andrade (autor da chave vencedora), David Miguel Marques Cotrim e António Manuel de Sá constituíram há quatro semanas uma «sociedade de amigos» com o objectivo de, juntando as suas economias, poderem semanalmente apostar no Totobola.

A atestar a sã convivência e a prova de confiança patenteada por estes jovens está o facto de o boletim do Totobola premiado se encontrar em nome do pai de um deles, o sr. Fernanto Cotrim, que, de imediato, se prontificou a contactar os progenitores dos dois outros pequenos para lhes transmitir que a verba ganha seria repartida equitativamente pelos três menores.

O sr. Fernando Cotrim, operário responsável pelo sector de produção numa oficina na Pontinha, recebeu-nos na sua modesta residência no Bairro Mário Madeira, ali se juntando os três jovens premiados com o benfazejo 13 que evidenciaram ideias muito próprias acerca do modo como vão aplicar vantajosamente o dinheiro ganho com o Totobola.

O António Andrade, que ambiciona ser piloto da Força Aérea, disse-nos que vai pôr o dinheiro ganho no Totobola a «render juros» no banco para mais tarde comprar uma casa, o mesmo acontecendo com o David Cotrim, que já é rádio-amador e deseja cursar Electrónica. Quanto ao António de Sá, natural de Angola, deseja ser advogado e vai aplicar parte do dinheiro ganho no Totobola na aquisição de aparelhagem sonora e num mini-computador de jogos, sendo o resto da importância gerida pelos pais que, assim, poderão providenciar um futuro melhor para os seus quatro irmãos.

Assim, como se constata, mais uma vez o Totobola prestou um importante contributo social a famílias de fracos recursos e que podem, doravante, encarar o futuro sob um prisma mais promissor.

No último concurso do Totobola, que fez dez novos milionários, foram ainda totalistas os srs. Álvaro de Freitas, residente em Corroios, e Zeferino Silva, morador em Delães — Vila Nova de Famalicão. Os restantes sete totalistas do Totobola desta semana, que optaram por manter o anonimato, residem em Paços de Ferreira, Funchal, Setúbal, Ermesinde, Oeiras e Lisboa (dois), que irão receber a bonita importância de 2420 contos.

Registe-se ainda que no último concurso do Totobola foram apurados 732 apostadores com 12 resultados certos, cabendo a cada um a importância de 33 067$00.

O Totobola oferece esta semana duas oportunidades para ganhar organizando dois concursos: o normal n.º 9, com jogos do campeonato nacional, e o 1.º extraordinário do ano, com jogos das grandes competições europeias de clubes, em que estão presentes o Benfica e o Porto!

## 24 horas

### Ruiz Mateos acusado

José Maria Ruiz Mateos, antigo proprietário-fundador do grupo espanhol Rumasa, expropriado em 23 de Fevereiro de 83, foi oficialmente acusado 3.ª feira de «injúrias ao rei», soube-se de fonte oficial. O juiz de instrução de Madrid requereu a prisão do industrial e deu ordem para a sua busca e detenção.

### Thatcher e a segurança

A primeira-ministra britânica foi acusada de ter proíbido os direitos sindicais no centro de espionagem de Cheltenham por recear a revelação das circunstâncias do afundamento do cruzador argentino «Belgrano» na guerra das Malvinas. A acusação partiu do deputado trabalhista Tom Dalyell, segundo o que os técnicos de Comunicações de Cheltenham centro situado no Noroeste da Grã-Bretanha, decifraram mensagens reveladoras de que o «Belgrano» regressava a porto, quando foi afundado por um torpedo disparado de um submarino britânico, fora da zona de exclusão marítima estabelecida em torno das Malvinas.

### Execução na Luisiana

Johnny Taylor, condenado pela morte de um homem, foi hoje executado na cadeira eléctrica da cadeia de Angola (Lusiana). Foi a segunda execução neste estado, em menos de três meses. Taylor, 30 anos, pai de seis filhos, disse até ao último momento que estava inocente e que não fora ele o autor da morte de um homem em 1980, como constava do processo.

### Bloqueio suspenso

A Comissão de Greve Internacional representativa dos transportadores de vários países europeus que bloqueavam há dez dias a garganta de Brenner decidiu na quarta-feira de manhã em Kiefersfelden (na fronteira austro-alemã) suspender o seu movimento, soube-se de fonte informada.

### EUA-Áustria

O presidente Ronald Reagan e o seu homólogo austríaco Rudolf Kirchschlaeger examinaram terça-feira o estado das relações Leste-Ocidente, fazendo votos para que Moscovo reate as negociações de Geneba sobre a redução das armas nucleares. Segundo um alto responsável americano que assistia à entrevista, os dois chefes de Estado exprimiram a esperança de que o reatamento das negociações de Viena sobre os armamentos convencionais na Europa (MBFR) a 16 de Março próximo, representem «um importante passo em frente que abrirá caminho a um reatamento» das negociações de Genebra sobre os euromísseis (INF) e os armamentos estratégicos (START).

### Manobras da NATO

Os primeiros contingentes das Forças da NATO que devem participar na Noruega nas manobras «Avalance Express» começaram a chegar a vários aeroportos do país. Estas manobras, as mais importantes até agora realizadas na Noruega, e em que devem participar 25 mil homens de oito países, bem como 150 navios e 300 aviões, decorrem no extremo Norte do país.

### Weinberger no Líbano

O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger deixou Londres na manhã de hoje para uma visita às tropas americanas estacionadas a bordo de navios de guerra que vogam junto às costas libanesas anunciou a embaixada americana em Londres.

### Juiz suspenso em Espanha

Um juiz do Supremo Tribunal de Madrid foi suspenso provisoriamente das funções pelo Conselho Geral do Poder Judicial por presumível implicação na libertação do chefe da «Camorra Italiana», António Bardellino – foi anunciado em Madrid. De acordo um comunicado da secção de disciplina do Conselho Geral do Poder Judicial, o juiz Jaime Rodriguez Hermida é considerado «possível autor de uma falta disciplinar, por recomendar a juízes e tribunais negócios pendentes de juízos contraditórios ou causas criminais».

### Greve no Peru

A Confederação Nacional de Agricultores do Peru anunciou a realização de uma greve geral de três dias, a partir de 1 de Março em defesa da reforma agrária. A CNA acusou o governo de Fernando Belaunde Terry de pretender acabar com a reforma agrária para «obedecer às recomendações do Fundo Monetário Internacional».

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina**

*A corrida à Casa Branca começou*

# Gary Hart avançou sobre Mondale para a candidatura democrata

A primeira eleição primária para a designação do candidato do Partido Democrata contra o presidente Ronald Reagan nas eleições de Novembro próximo, nos EUA, que decorreu ontem em New Hampshire, poderá contrariar todas as previsões.

Os primeiros resulatdos, após o encerramento de uma parte das assembleias de voto nesse pequeno Estado do Nordeste dos Estados Unidos fazem, com efeito, ressaltar um avanço surpreendente do senador Gary Hart (Colorado) em relação ao antigo vice-presidente Walter Mondale, considerado o grande favorito.

Em nove assembleias de voto representando 3 por cento do eleitorado democra do Estado, o senador Hart (47 anos) obteve 45 por cento dos votos, contra 26 por cento para Mondale e 10 por cento para o senador John Glenn.

Gary Hart, que era praticamente desconhecido do grande público americano quando se lançou, no ano passado, na corrida à Casa Branca, tinha já surpreendido todos os vaticínios na semana passada, ao terminar em segundo, atrás de Mondale, nas primeiras «primárias», no estado de Iowa.

A vitória de Gary Hart constituíria uma viragem política de primeira ordem, tanto dentro do Partido Democrático como em relação ao Partido Republicano, que defende a reeleição de Ronald Reagan, de 73 anos, e um extremo conservantismo.

### Jesse Jackson

Os resultados das eleições de New Hampshire não consentiram a Jesse Jackson, também aspirante à candidatura democrata nas presidenciais de Novembro, avaliar as repercussões do seu litígio com os dirigentes judeus na campanha eleitoral.

Depois de uma semana de declarações contraditórias e discussões acaloradas entre adeptos do reverendo negro e dirigentes judeus, Jackson admitiu, numa sinagoga, que tinha errado ao empregar, embora sem intenção depreciativa, uma palavra susceptível de ser interpretada como antisemita.

Referia-se ao termo «hymie», que utilizou ao falar de judeus, e que alguns destes consideram um insulto racial.

Jackson, que segundo todos os indícios pretende sanar rapidamente o incidente, rejeitou as críticas da comunidade judaica por ter dito estar «farto de ouvir falar do holocausto», em alusão ao extermínio dos judeus pelos nazis durante a Segunda Guerra Mundial.

Explicou que queria apenas realçar que não só os judeus, mas também os negros e outras minorias têm sido impiedosamente perseguidos.

O incidente fez a temperatura política subir a tal ponto que um sacerdote muçulmano negro, Louis Farrakanh, ao aconselhar calma aos dirigentes judeus, advertiu: «Se fizerem mal a este irmão, previno-os em nome de Alá que será o último que poderão prejudicar».

### Oradores indesejáveis

A agência norte-americana de informação (USIA) destruiu, por ordem do seu assessor jurídico, Thomas Harvey, as suas «listas negras» de oradores «indesejáveis» – informa hoje a Imprensa dos Estados Unidos.

Funcionários daquela agência de propaganda tinham elaborado listas, num total de 84 nomes, de pessoas que, por considerarem demasiado liberais ou críticas do governo do presidente Ronald Reagan, deviam ser excluídas dos programas de discursos ou intervenções da USIA no estrangeiro.

Entre os indesejáveis figuravam Gary Hart, Coretta King, viúva do dirigente negro Martin Luther King (assassinado), Walter Conkrite, ex-apresentador de televisão, e Ralph Nader, defensor dos direitos dos consumidores.

A destruição efectuou-se entre 30 de Janeiro e 3 de Fevereiro, precisamente quando a Imprensa procedia a averiguações sobre as listas, que para além dos nomes, continham comentários sobre os oradores marginalizados.

O programa de discursos da agência para o estrangeiro inclui, cada vez mais, conhecidos oradores republicanos, conservadores e membros da administração Reagan.

# Kissinger ameaça a Europa

*— escreve o jornal "Die Welt"*

O diário conservador da RFA, «Die Welt» classifica de «ameaça» para a Europa a proposta de reorganização da NATO sugerida pelo ex-secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

Numa entrevista concedida à revista «Time», Kissinger propôs a substituição, por um europeu, do general norte-americano que comanda actualmente as Forças Aliadas na Europa Ocidental e a retirada da metade das tropas norte-americanas estacionadas na Europa Ocidental se os governos aliados não aceitarem «a reconstrução da NATO».

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Bona, o democrata-cristão Alois Mertes, rejeitou energicamente, as propostas de Kissinger que, na sua opinião, e tratando-se de um «político com a importância e influência do ex-secretário de Estado norte-americano», constituem uma «manifestação de pessimismo irracional» e uma «falsa indicação» dada a Moscovo que unicamente pode prejudicar a Aliança Atlântica.

O porta-voz oficial do governo de Bona, Juergen Suedhoff, disse que Mertes, tinha falado, não a título pessoal, mas em representação de todo o gabinete.

Segundo Mertes, o secretário-geral da NATO deve ser um europeu e o comandante militar, um norte-americano, como até agora.

Outro diário conservador, o «Frankfurter Allgemeine Zeitung», fala da preocupação dos dirigentes políticos de Bona pelo «ambiente antieuropeu» que se respira actualmente em Washington, nas vésperas da visita do chanceler Helmut Kohl aos Estados Unidos.

O diário de Francoforte refere que as declarações de Kissinger coincidem com outras, recentes, do ex-secretário de Estado adjunto para os Assuntos Europeus, Lawrence Eagleburger, que denunciou o empenhamento dos aliados europeus dos Estados Unidos numa «política de desanuviamento que se afasta sempre mais da estratégia de Washington».

O governo de Bona considera que o reforço da «componente europeia» da NATO preconizada durante os recentes encontros germano-franceses deve servir para «revivificar a NATO» e não para dispensar os Estados Unidos do cumprimento dos compromissos assumidos em relação à defesa da Europa Ocidental.

### Cuellar na Bulgária

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, terminou ontem na capital búlgara uma visita por vários países socialistas europeus.

A agência búlgara BTA informou que apresentaram cumprimentos de despedida a Perez de Cuellar no aeroporto de Sófia o ministro búlgaro dos Negócios Estrangeiros, Peter Mladenov, e outros altos funcionários do mesmo departamento.

O secretário-geral da ONU visitou anteriormente a Polónia, Chescolováquia e a Hungria onde, de acordo com a mesma fonte, constatou o «interesse existente entre os países socialistas europeus pela solução pacífica dos conflitos internacionais».

Na segunda-feira, Perez de Cuellar foi recebido pelo chefe de Estado e do Partido búlgaro, Todor Jivkov, e recebeu o grau de «doutor honoris causa» da Universidade de Sófia.

Numa conferência de Imprensa, o secretário-geral da ONU salientou a sua preocupação pelo «desenvolvimento internacional e a necessidade de criação de um clima de confiança entre as nações».

Perez de Cuellar manifestou a sua concordância com a iniciativa a favor da criação de zonas desnuclearizadas em diversas zonas do mundo e em particular com os esforços búlgaros para estabelecer uma zona sem armas atómicas nos Balcãs.

# Avião militar dos EUA despenhou-se em Espanha

Um avião «Hércules C-130» da Força Aérea norte-americana despenhou-se na noite passada próximo da serra de Moncayo, entre as províncias de Soria e Saragoça, no nordeste espanhol – informaram fontes aeronáuticas militares.

Porta-vozes do comando aéreo de combate de Saragoça não deram informações sobre o número de ocupantes do aparelho.

O avião sinistrado, que efectuava manobras conjuntas hispano-americanas cujo conteúdo não foi revelado pelas fontes citadas pela agência EFE, descolou do aeródromo de Las Bardenas Reales, na província de Navarra, Norte de Espanha.

Ao que parece, o controlo aéreo perdeu o contacto com o «Hercules» pouco depois de este ter sobrevoado a localidade de Ablitas, na província de Navarra, em direcção a Moncayo.

Entre os ocupantes do aparelho figuram dois pilotos espanhóis – revelaram as fontes da aeronáutica militar.

Segundo soube a EFE, citada pela agência ANOP, patrulhas da guarda civil estão a efectuar buscas na região e já detectaram fragmentos do aparelho sinistrado.

Nem a base aérea norte-americana em Saragoça, nem a Direcção Geral de Aviação Civil espanhola fizeram qualquer comentário sobre o acidente.

Últimas informações indicam que os trabalhos das equipas de socorro, auxiliadas por helicópteros espanhóis e americanos, processam-se com muita lentidão devido ao relevo do terreno e à neve que cai abundantemente.

Mais recentemente: um telegrama da France Presse, datado de Borja, diz que os corpos de 14 dos 18 passageiros do «Hercules» foram já encontrados pelas equipas de socorros. Dezassete eram de nacionalidade americana e um de nacionalidade espanhola.

*Para revogar acordo c*

# Presidente

O presidente libanês, Amin hoje Beirute com destino a Da visita oficial à Síria, anunciou fon libanesa. É a primeira visita do pr Síria desde que subiu ao poder 1982. O presidente libanês que s presidente sírio Hafez El Assa decisão de revogar o acordo líba de Maio de 1983, segundo fo várias personalidades políticas toridades sírias foram informa desta decisão, afirmaram as me

A revogação do acordo será tornada pública logo que as medidas constitucionais forem iniciadas, segundo as mesmas fontes. O presidente Gemayel convocará o Governo demissionário de Chafic Wazzan para elaborar o projecto de lei de revogação do acordo que será submetido ao Parlamento, acrescentam as mesmas fontes.

A visita de Gemayle à Síria e a realização da primeira cimeira entre os dois países desde a subida ao poder de Gemayel em Setembro de 1982, consagra os esforços desenvolvidos pela Arábia Saudita com o fim de conseguir uma solução para a crise libanesa, consideram os observadores.

A Arábia Saudita efectua desde o início de Fevereiro uma mediação entre a Síria e o Líbano. Vários emissários sauditas deslocaram-se a Damasco com este objectivo,

*Assim vai a guerra no G*

# Iraque ten

O vice-primeiro-ministro iraquiano, Taha Yassin Ramadan, afirmou, ontem em Paris, que o bombardeamento, na véspera, pela aviação do seu país, do terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg, marcava «o verdadeiro início de um bloqueio que o Iraque tenciona impor» ao Irão.

«O Iraque, disse Ramadan numa conferência de Imprensa, atacará todo e qualquer petroleiro que se dirija para este terminal. Trata-se de uma advertência muito clara e não de uma advertência táctica», acrescentou.

O dirigente iraquiano indicou, por outro lado, que tinha exposto aos responsáveis franceses com quem se encontrou os objectivos do Iraque, acrescentando que «tenciona prosseguir o bloqueio até que o Irão aceite a resolução 540 do Concelho de Segurança da ONU».

Esta resolução, lembrou, prevê a livre navegação no Golfo. «O Iraque não deve ser privado desta liberdade», disse Yassin Ramadan.

Declarou ainda que os

# Bolívia: general Cay

O general Humberto Cayola Riart, dirigiu um «apelo» ao Exército de que foi comandante chefe, para que assuma as suas responsabilidades e lute contra aquilo que chama a anarquia na Bolívia.

Num discurso pronunciado em Santa Cruz, 100 km a leste de La Paz, o general afirmou que a Bolívia passou do «autoritarismo» do general Garcia Meza (no Poder entre 1980 e 1981) para a «anarquia de uma pseudo-democracia» que – disse –, «está a conduzir o país à bancarrota».

Riart pediu ao Exército que «assuma as responsabilidades que lhe confere a constituição

*do com Israel*

# nte do Líbano partiu para Damasco

Amin Gemayel, deixou a Damasco, para uma ou fonte oficial na capital do presidente libanês à poder, em Setembro de que se vai avistar com o Assad, teria tomado a do líbano-israelita de 17 do fontes próximas de nicas em Beirute. As au- nformadas oficialmente as mesmas fontes.

nomeadamente o ministro dos Negócios Estrangeiros, o emir Saud El Faiçal e o príncipe herdeiro saudita, o emir Abdallah Ben Abdel Aziz.

Fonte bem informada em Beirute indica que o plano elaborado entre Damasco, Riad e Beirute, graças aos esforços desenvolvidos pelos sauditas, articula-se em torno de quatro pontos: 1.°, revogação do acordo líbano-israelita; 2.°, proclamação de um cessar-fogo; 3.°, realização da segunda sessão do Congresso de Reconciliação Nacional; 4.°, formação de um Governo de União Nacional que agrupará todas as partes libanesas.

### Combates em Beirute

Confrontos armados entre as diversas facções libanesas causaram um elevado número de vítimas nas últimas horas, informou a Polícia libanesa.

Seis pessoas morreram e outras 13 ficaram feridas em combates entre o Exército libanês e milícias chiitas, ao longo da fronteira que separa os sectores ocidental e oriental de Beirute.

Também se registaram duelos de artilharia entre o Exército libanês e as milícias drusas na zona de Suk El Garb, nas montanhas a Sudoeste de Beirute, informou Rádio Beirute.

Os combates do dia de segunda-feira causaram pelo menos três mortos e 16 feridos.

Por outro lado, o Conselho de Segurança das Nações Unidas examina uma nova proposta da França para substituir a Força Multinacional de Paz no Líbano por um contingente de «capacetes azuis», das Nações Unidas.

Desde a retirada dos contingentes britânico e italiano, e o embarque dos fuzileiros norte-americanos nas unidades da Sexta Esquadra ancoradas ao largo de Beirute, apenas pára-quedistas franceses continuam a defender as posições ocupadas anteriormente pela Força Multinacional de Interposição.

O contingente francês está ameaçado pela organização «Jihad Islâmica» que lhe apresentou ontem um ultimato para que os franceses abandonem, dentro de uma semana, a capital libanesa.

### Rumsfeld demite-se?

O representante especial do presidente Ronald Reagan para o Médio Oriente, Donald Rumsfeld, pensa pedir a demissão depois da sua viagem na região, indicou 3.ª-feira uma fonte oficial americana.

A Casa Branca recusou-se a confirmar ou a desmentir esta informação fornecida por um responsável do governo que pediu o anonimato.

O conselheiro do presidente Reagan para a Segurança Nacional, Robert MacFarlane, declarou, por seu lado, ignorar completamente o assunto. «É muito perturbador. Nunca ouvi dizer nada de semelhante», disse aos jornalistas.

O porta-voz da Casa Branca confirmou que Rumsfeld vai efectuar uma próxima viagem ao Médio Oriente numa data que ainda não estará marcada. «Ignoro quais são os seus projectos seguintes», acrescentou o porta-voz, Larry Speaks, informando que o presidente Reagan mantém a sua plena confiança em Rumsfeld.

De fonte oficial anónima, disse que Rumsfeld não tenciona ir ao Líbano quando realizar esta sua próxima missão no Oriente mas que deverá deslocar-se nomeadamente a Israel, à Jordânia e ao Egipto para tratar das perspectivas globais na região.

Rumsfeld deverá seguir juntamente com o seu novo assistente, Laurence Silberman, dizia uma fonte anónima da Casa Branca.

Silberman, antigo embaixador dos Estados Unidos na Jugoslávia, deveria em seguida suceder a Rumsfeld, quando ele apresentar a demissão.

### Gonzalez em Riad

O primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez reiterou ao rei Fahd da Arábia Saudita o apoio da Espanha à criação de um Estado palestino independente.

Com esta tese de fundo e o desejo do governo de Madrid de que o mundo árabe unifique as suas posições para encontrar uma solução para o conflito do Médio Oriente, prosseguiram em Riad as conversações entre Gonzalez e o monarca saudita.

Segunda-feira à noite os dois estadistas aproveitaram um jantar no palácio de Nazaria para dialogar durante duas horas.

A Imprensa saudita destaca a chegada do chefe do governo espanhol salientando em manchete a declaração de Felipe Gonzalez de que a Espanha não tem pressa em reconhecer o Estado de Israel.

A Imprensa salienta também que a visita oficial, que termina quarta-feira, tem o objectivo prioritário de desenvolver trocas comerciais bilaterais.

*Libertados em Luanda*

# Mercenários britânicos chegaram a Londres

Os sete mercenários britânicos libertados por Angola chegaram a Londres ao princípio da tarde de ontem, depois de uma escala em Paris.

Os sete homens não revelaram pormenores sobre as condições em que viveram durante sete anos.

Um deles afirmou que uma das condições da amnistia concedida pelo presidente José Eduardo dos Santos era que houvesse um mínimo de publicidade em redor do assunto.

Os sete homens, que cumpriam penas de prisão entre 16 e 30 anos foram contratados para lutar contra o MPLA por um salário de 600 libras mensais.

Os sete homens foram presos em 1976, juntamente com dois outros britânicos, um norte-americano e o chefe do grupo de mercenários, o coronel Callan, cujo nome verdadeiro era Costas Georgiu.

Estes últimos quatro homens foram mais tarde executados pelas autoridades angolanas.

A libertação dos sete mercenários foi possível graças a insistentes esforços diplomáticos, que incluíram 28 pedidos ministeriais britânicos, desde o princípio de 1980.

**Observadores em Londres comentaram que esta libertação irá conduzir à abertura da Embaixada de Angola na capital britânica e à melhoria do nível das trocas comerciais entre os dois países.**

**Enquanto isto, o responsável da UNITA pelos Negócios Estrangeiros, Jeremias Chitunga, declarou em Londres que existe um «entendimento» entre a UNITA e o Governo português para a libertação dos 46 portugueses raptados por essa organização.**

**Jeremias Chitunga indicou que, ao abrigo desse entendimento, os 46 reféns portugueses serão libertos logo que a coluna que atacou Cafunfo, no Nordeste de Angola, chegue às bases da UNITA».**

**Mas avisou que «será uma longa caminhada, que poderá demorar até dois meses».**

**O representante da UNITA, referiu-se, também, à eventualidade de os reféns serem apanhados em fogo cruzado no caso de as tropas do MPLA tentarem libertar os prisioneiros ou recuperar os diamantes que a coluna transporta para as suas bases.**

# Violentos confrontos no Sul do Chile

Violentos confrontos registaram-se ontem à noite entre a Polícia e centenas de manifestantes que protestavam contra o governo do general Pinochet e celebravam a visita do dirigente sindical Rodolfo Seguel a Punta Arenas, no Sul do Chile.

Sete pessoas foram interpeladas quando gritavam «slogans» na Praça de Armas. A Polícia tentou dispersar os manifestantes que saíam do teatro Cervantes, onde tinha falado Rodolfo Seguel, com granadas lacrimogéneas e golpes de matraca.

A chegada do presidente do Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT) e da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC) a Punta Arenas (2500 km ao sul de Santiago), foi igualmente saudada por um concerto de buzinas de vários milhares de automobilistas.

**Seguel deslocou-se a Punta Arena para levar o seu apoio ao Presidente Nacional dos Trabalhadores do Petróleo, José Ruiz di Girgio, preso no domingo juntamente com quinze outras pessoas (entre elas o presidente da Democracia Cristã de Punta Arenas, Carlos Mladinic), na ocasião da visita a esta cidade austral do presidente Pinochet.**

**O chefe do Estado chileno fora insultado por várias centenas de manifestantes.**

**Na sua intervenção, Seguel chamou os trabalhadores à união «para derrubar a ditadura» e dar apoio maciço à Jornada Nacional de Protesto, prevista para 27 de Março.**

*o Golfo*

# nciona impor bloqueio

«Super-Etendard» fornecidos pela França ao seu país estavam prontos a ser utilizados desde há muito, abstendo-se contudo de precisar se tinham sido usados nos combates das semanas passadas.

Qualificou, por fim, a França de «país amigo com o qual o Iraque desenvolve esforços comuns para promover a cooperação bilateral no interesse das duas partes».

### EUA dispostos a fazer tudo

Os Estados Unidos estão dispostos a «fazer tudo» para tudo para impedir um bloqueio naval do Golfo, salientou a Casa Branca, pondo ao mesmo tempo em dúvida que as instalações petrolíferas de Kharg tivessem sido gravemente atingidas pelas forças iraquianas. «Se houve efectivamente um ataque, deve ter sido de pequena envergadura, já que não temos indicações de estragos importantes», indicou um alto responsável da Casa Banca.

O Pentágono acompanha de muito perto a situação no Golfo graças, designadamente, aos quatro aviões-radar «AWACS» estacionados na Arábia Saudita.

Estes aparelhos podem referenciar tudo o que voe a grande altitude num raio de 750 km e tudo o que se mexer no solo ou a altitude extremamente baixa num raio de 400 km.

A notícia dada ontem por Bagdade de um «raid» aéreo contra o terminal de Kharg (norte do Golfo) fez bruscamente subir a tensão em Washington, onde, aparentemente se receiam as consequências, para o Japão e os países da Europa Ocidental, da interrupção, mesmo provisória, da liberdade de navegação.

Um estado-maior de crise, dirigido pelo contra-almirante John Poindexter, foi criado recentemente no Conselho Nacional de Segurança para estudar as opções de que os Estados Unidos dispõem no caso de bloqueio total ou parcial do golfo.

O espectro de uma vitória decisiva das forças iranianas continua a preocupar o governo americano, que iniciou prudentemente um processo de aproximação com o Iraque, recusando-se ao mesmo tempo a fornecer armas a esse país ou a tomar abertamente posição a seu favor.

### TASS acusa

A agência soviética TASS acusou os Estados Unidos de «reforçarem constantemente a sua presença militar no Golfo Arábico e de estar a preparar-se para uma intervenção armada».

Referindo-se a «fontes bem informadas do Pentágono», a agência oficial soviética afirma que «não há praticamente dúvidas de que, se tal viesse a impor-se, os Estados Unidos recorreriam à força militar» na região.

«Tendo, de um modo absolutamente arbitrário, proclamado o golfo como zona de interesse vital, os Estados Unidos preparam-se, sublinha a TASS num texto enviado de Washington, para intervir militarmente na região..

### Petróleo

A URSS informou os seus clientes ocidentais de que ia aumentar de 50 cêntimos ou seja, para 29 dólares o barril – o preço do seu petróleo bruto «urai», a partir de amanhã.

O Egipto anunciara ontem um aumento de 25 cêntimos por barril de algumas das suas qualidades mais procuradas. Estes dois países, que não pertencem à OPEP, ajustam os seus preços mensalmente em função da evolução do mercado mundial.

O nervosismo causado pela escalada do conflito irano-iraquiano terá sido neutralizado por boatos segundo os quais a Arábia Saudita disporia de um «stock» de cerca de 80 milhões de barris a bordo de petroleiros ancorados em «locais seguros», fora do Golfo. Até agora esses «stockes» eram avaliados em 50 milhões.

O aumento permitiria compensar totalmente a interrupção durante dez dias, de todo o petróleo que transite diariamente pelo Estreito de Ormuz.

# Motins religiosos causaram 51 mortos na Nigéria

Cinquenta e nove pessoas morreram em revoltas religiosas provocadas ontem por um grupo integrista islâmico no estado de Gongola, Norte da Nigéria, segundo a agência noticiosa nigeriana, citada pela ANOP.

A agência, citando fontes oficiais de Gongola, disse que os confrontos se registaram na cidade de Yola, depois de elementos da seita proscrita Maitatsine atacarem outros residentes da cidade.

Além dos 59 mortos, registaram-se 30 feridos. A Polícia deteve 40 membros da seita e conseguiu restabelecer a normalidade.

Foi a terceira vez em menos de três anos que o grupo integrista islâmico se envolveu em sangrentas revoltas no Norte da Nigéria. Os Maitatsine foram proíbidos em Novembro de 1982, e a sua designação deve-se ao nome do líder religioso Marwa Maitatsine, morto na primeira das revoltas, em 1980.

**Em Dezembro de 1980, os integristas islâmicos provocaram violentos distúrbios em Kano, capital da província setentrional do mesmo nome.**

**O então presidente nigeriano, Shehu Shagari, determinou a acção do Exército, e os confrontos saldaram-se por quatro mil mortos, entre eles Maitatsine.**

**No caso das revoltas em Kano, foi detido um milhar de pessoas, entre elas 200 estrangeiros, sobretudo nigerianos.**

**A violência recomeçou em Outubro de 1982, desta vez nas cidades setentrionais de Maiduguri, Kano e Kaduna, saldando-se por 500 mortos. Os Maitatsine foram proscritos em 18 de Novembro desse ano.**

**A Nigéria tem cerca de 90 milhões de habitantes, dos quais 47 por cento muçulmanos.**

# ayola apela ao golpe contra a "anarquia"

para «assegurar a paz e a tranquilidade» dos cidadãos.

O general Riart considera que se desintegrou a União Democrática e Popular, coligação no Poder desde Outubro de 1982, composta pelo Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda e pelo Partido Comunista Boliviano.

O «apelo» do general Riart, autor do golpe falhado contra o general Luís Garcia Meza, em Maio de 1981, ocorre num momento em que correm, com insistência, boatos de golpe de Estado militar desde há uns dez dias, e em que o país está meio paralisado por uma greve dos motoristas, iniciada na quinta-feira passada.

As declarações do general Cayola Riart, colaborador chegado do antigo ditador Hugo Banzer (1971-1978) provocaram uma reacção imediata da Central Operária Boliviana, que denunciou pela terceira vez, em cinco dias, o perigo iminente de um golpe de Estado.

O dirigente da COB Juan Lechin já tinha denunciado há dois dias estarem em curso preparativos de golpe de Estado pelo general Mário Vargas Salinas, actual responsável do serviço de pessoal do Estado-Maior do Exército e antigo colaborador, como Riart, do ditador Banzer.

### Brasil: chefes militares «advertem»

Os chefes militares brasileiros dirigiram ontem uma advertência aos «agitadores» que, segundo eles, se aproveitam do clima político para ofender o chefe do Estado e as Forças Armadas.

Num comunicado, assinado excepcionalmente pelos quatro comandantes das Forças Armadas (o ministro da Marinha, almirante Maximiano da Fonseca, o ministro do Exército, general Walter Pires, o ministro da Força Aérea, general Delio Jardim de Matos, e o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, tenente-general Waldir Vasconcelos), estes afirmam que não podem aceitar as ofensas feitas ao comandante supremo das Forças Armadas, o presidente da República e as instituições militares, «por maus brasileiros, que possuídos por instintos inconfessáveis, se consagram exclusivamente à agitação».

Estas declarações dos militares visam directament os comunistas, cuja reentrada na cena política, embora o Partido Comunista Brasileiro continue a ser ilegal, foi notória nas grandes manifestações que reuniram centenas de milhares de pessoas nas grandes cidades do país

# A família Berg nada tem a ver com Stoph

O gabinete de Imprensa da Presidência do Conselho da RDA, afirmou ontem numa primeira tomada de posição oficial, que o chefe do Governo, Willi Stoph, «nada tem a ver com as actividades de uma tal família Berg, recusando assim todas as insinuações» relativas a este caso.

A agência ADN, que distribuiu esta declaração. indica a concluir o seu despacho, que Hans Dieter Berg «consorciou-se em segundas núpcias com Ingrid Stoph», não precisando todavia se este é ou não parente do chefe do Governo.

**A agência leste-alemã limita-se a referir – citando uma «fonte competente» – que «a família de um tal Hans-Dieter Berg, acolhida pela Embaixada da RFA em Praga, não tem, ao contrário das suas afirmações, nenhuma relação com o presidente do Conselho Willi Stoph.**

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

## COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

## ANÚNCIO

**CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «ELECTRODOMÉSTICOS» – PROCESSO N.º 88/84.**

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «ELECTRODOMÉSTICOS».
2. Serão recebidas propostas até às 17.30 h do dia 2 de Abril de 1984, procedendo-se à abertura às 10 h do dia imediato, 3 de Abril de 1984.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 75.000$00

# Conselho da Europa promove conferência em Lisboa sobre o diálogo Norte-Sul

O papel da Europa no diálogo Norte-Sul é o tema geral duma conferência organizada pela Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e que de 9 a 11 de Abril próximo reunirá em Lisboa. A Conferência destina-se a «criar a vontade política necessária à melhoria das relações Norte-Sul e à reforma do sistema económico e financeiro internacional» ela constitui a única iniciativa do género de inspiração europeia prevista para o ano em curso e está a suscitar, segundo um comunicado do Conselho da Europa, um vivo interesse num grande número de países e de organismos implicados na ajuda ao desenvolvimento.

Um discurso de boas-vindas, será proferido, na sessão de abertura, por Ramalho Eanes, estando igualmente prevista, para esta sessão, uma declaração do presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, que integra 21 Estados. Entretanto, diversos ministros europeus aceitaram já intervir durante a reunião. Entre eles contam-se Mário Soares, o ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Uffe Ewlemann-Jensen, presidente do comité de minitros do Conselho da Europa e o ministro holandês da Cooperação e Desenvolvimento, Egje Schoo.

Willy Brandt usará também da palavra, na condição de presidente da Comissão Independente das Questões Internacionais de Desenvolvimento, assim como todos os representantes dos principais organismos internacionais: OCDE, Commonwealth, Fundo Monetário Internacional, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Fundo das Nações Unidas para as Actividades Populacionais, etc.

O Terceiro Mundo estará representado na conferência de Lisboa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia, país que assgura actualmente a presidência dos Países Não-Alinhados, e ainda por altas personalidades mexicanas (em representação do Grupo dos 77) e dum estado africano de expressão oficial portuguesa.

### Temas em discussão

A conferência deverá aprovar uma declaração final após o debate de diversos temas. Na agenda constam já os seguintes: a importância da interdependência Norte-Sul no relançamento económico: as reformas da economia internacional e os factores de desenvolvimento: ensinamentos a tirar das contribuições europeias.

À laia de introdução e como motivações para a realização da Conferência, o Conselho da Europa, em comunicado, sublinha que, na actual situação económica, se «dissiparam as oportunidades de um verdadeiro diálogo Norte-Sul e a instauração duma nova ordem económica que releva, cada vez mais da utopia».

«1982 viu o desemprego subir em flecha, a produção mundial descer ao seu nível mais baixo desde há 30 anos e o comércio internacional diminuir 60 por cento em termos reais – frisa-se no comunicado, para acrescentar – e foram os países em desenvolvimento os mais duramente atingidos por esta crise».

Depois de referir alguns dos efeitos da crise nos países do Terceiro Mundo e o montante da ajuda dos países industrializados, o Conselho da Europa lança interrogação que traduz o tema fundamental de reflexão da Conferência de Lisboa: Pode ou deve a Europa tomar a dianteira e encarar os países em desenvolvimento como verdadeiros parceiros no âmbito da economia mundial, onde eles absorvem 30 por cento das exportações e produzem 20 por cento das riquezas».

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

em distribuição
guia de marcas
MARCAS EMPRESAS • PRODUTOS 1984

DISTRIBUIÇÃO GRÁTIS
ENVIE O CUPÃO INFORMATIVO
Para: promarcas — Promoção de Marcas
Apartado 1458 — 1013 LISBOA CODEX
DL
NOME
EMPRESA
MORADA
TEL.
COLE NUM POSTAL

O conhecimento do UNIVERSO DAS MARCAS que lhe faltava!

classificado por marcas, empresas e produtos

DISTRIBUIÇÃO GRÁTIS
cole num postal e envie o cupão informativo

PILOTO

Precisa-se para campanha de pesca no NW Atlântico no N/M «SERNACHE» de redes de emalhar.

**Resposta a este jornal ao n.º 29 201**

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 14.º JUÍZO ANÚNCIO

**P.º n.º 5866 2.ª Secção**

EXECUÇÃO SUMÁRIA

**FAZ SABER que no dia 26 do próximo mês de Março de 1984, pelas 11 horas, no 14.º Juízo Cível desta comarca, nos autos de execução sumária acima indicados que corre termos na segunda secção deste Juízo, em que é exequente ELFE-Empresa Comercial e Industrial de Automóveis e Acessórios, Ld.ª e executada MANUEL ANTÓNIO GARCIA ALVES, Ld.ª com sede na Rua Maria Pia, n.º 185-A, Lisboa, e Outro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de 90.000$00, valor indicado no processo, o veículo automóvel Peugeot 404, caixa fechada, de categoria ligeiro-misto, de matrícula GA-53-01, do ano de 1972.**

**Lisboa, 23/2/84.**

O JUIZ DE DIREITO

**Abílio Maria Peres**

O ESCRIVÃO ADJUNTO

**Adérito A. Fernandes**

**D.L. — 29/2/84 — 2.ª Pub.**

HÁ BEBER E HÁ VIVER

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

## DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

## ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6049, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha aérea a 10KW, com 25 metros, do apoio n.º 10 da linha n.º 1456 ao PT n.º 3038 em Albarroios.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.**

**DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 17 de Fevereiro de 1984**

**Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR**
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

## DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

## ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5981, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de um novo troço da linha mista a 10kV n.º 1447 com 330 metros, entre o poste n.º 1 e o poste n.º 3, e passando pelo P.S. n.º 5981, anexo ao posto de transformação n.º 549-C, da Cerâmica de S. Sebastião, Lda., sito na Merceana.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.**

**DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 17 de Fevereiro de 1984**

**Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR**
Joaquim Gonçalves dos Santos

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecções
Av. João XXI, 59 ... Rua Infantaria 16, 55 C • 1300 LISBOA

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Judo faz uma gracinha*

Hugo Assunção derrotou o campeão mundial de judo Nakanishi (categoria de menos de 71 quilos) durante um encontro de judo entre as selecções de Portugal e Japão, comemorativo dos 25 anos da federação portuguesa da modalidade. A equipa principal portuguesa foi derrotada por 6-1, no computo dos sete combates disputados. Estiveram em prova os judocas japoneses Hosokawa, Matsuoka Hikage, Shimamoto, Takawasa e Saito (além de Nakanishi) que defrontaram e bateram, respectivamente os portugueses Eduardo Garcia, José Gomes, António Roquete, António Boto, Fernando Bastos e José Abranches.

### *Portugal a atirar ao golo*

Os nossos goleadores conseguiram no último fim-de-semana, uma média de 2,125 golos por jogo, colocando Portugal na 9.ª posição entre os 13 países europeus onde se disputaram campeonatos de futebol. A tabela classificativa ficou assim ordenada:

| País | Golos | Jogos | Média |
|---|---|---|---|
| RFA | 35 | 9 | 4,375 |
| Bélgica | 16 | 4 | 4,000 |
| Holanda | 31 | 9 | 3,444 |
| Escócia | 16 | 5 | 3,200 |
| Itália | 24 | 8 | 3,000 |
| Jugoslávia | 26 | 9 | 2,888 |
| Espanha | 23 | 9 | 2,555 |
| Inglaterra | 28 | 11 | 2,545 |
| Portugal | 17 | 8 | 2,125 |
| Roménia | 19 | 9 | 2,111 |
| França | 13 | 8 | 1,625 |
| Turquia | 14 | 9 | 1,555 |
| Grécia | 12 | 8 | 1,500 |

### *Luís Miguel: um susto*

O técnico penafidelense Luís Miguel passou ontem por um mau momento: depois do treino, quando tomava banho, sentiu-se indisposto devido a uma fuga de gás, ficando sem sentidos. Na emergência valeu-lhe Ferreira da Costa, que casualmente entrou no balneário. Conduzido ao hospital, Luís Miguel já recuperou e dirigirá o treino normal.

### *Lousã: convite para a serra*

Iniciativa meritória: na serra da Lousã, o Clube de Campismo e Caravanismo de Coimbra inaugurou uma Casa-Abrigo, em Talasnal. Os interessados podem saber pormenores na Rua Simões de Castro, 148-A, 2.º, em Coimbra, ou pelo telefone 33408.

### *Râguebi: disciplina dura*

E chama-lhe **suspensão temporária:** a Federação de Râguebi castigou, com um ano de afastamento das competições oficiais, o jogador João Carlos Pereira Fernandes, do Benfica.

### *Brasil: Zico ou petróleo?*

O Banco do Brasil anunciou que não autorizará que o futebolista Zico, a jogar na Udinese (Itália), regresse ao Flamengo por sete milhões de dólares, custo de 20 mil barris de petróleo. O dirigente bancário Altino Oliveira declarou à Imprensa que **o Brasil atravessa uma crise económica séria, pelo que será indeferido qualquer pedido naquele sentido.** Esta posição não parece (porém) impressionar os clubes brasileiros, pois surgiu também o Vasco da Gama a afirmar-se decidido a contratar o jogador.

### *Combate aos armamentos nucleares*

Diversos atletas de renome internacional entre os quais o «sprinter» Calvin Smith e o soviético Serguei Bubka (saltador à vara), assinaram um documento pedindo a paz no mundo e o fim da corrida aos armamentos nucleares. Segundo o movimento Atletas Unidos para a Paz», organizado em 1980, Bubka, Smith, Carol Lewis (EUA – Salto em comprimento), Emmit King (EUA – «sprinter»), o treinador sovético Igor Ter Ovanesian, Tamara Bykova (URSS – salto em altura), Chandra Cheeseborough (EUA – «sprinter) figuram entre aqueles que acrescentaram o seu nome, na véspera dos campeonatos dos Estados Unidos em pista coberta, à lista de 500 atletas que já assinaram o texto escrito em Abril de 1980. O movimeto **Atletas Unidos para a Paz»** descreve-se como «um grupo não partidário de atletas de todas as especialidades desportivas que se reuniram em prol da paz».

### *Coimbra: jornalismo desportivo debatido*

Mário Erbolato, jornalista e professor universitário brasileiro, proferiu ontem em Coimbra, duas palestras sobre as actuais técnicas do jornalismo desportivo. A primeira das suas intervenções teve lugar no Teatro da Faculdade de Letras, perante cerca de três centenas de estudantes, predominantemente das escolas secundárias. Em posterior encontro com jornalistas da cidade, Erbolato sublinhou a responsabilidade do jornalista desportivo face a um público ávido de ver confirmado em letra impressa o relato já ouvido na Rádio. Este jornalista deve (segundo o especialista brasileiro) ter uma cultura abrangente de todas as modalidades desportivas e ser o mais enciclopédico possível.

Solicitado a estabelecer um paralelo entre o jornalismo praticado em Portugal e no Brasil, Erbolato considerou que, no seu país, se opta por um estilo muito directo, enquanto os jornalistas portugueses preferem entricheirar-se num estilo mais suave e adoçicado. Outra constatação do conferencista foi a de que as remunerações da classe nos dois países são bastante diferentes, com desvantagem para os jornalistas portugueses.

Pavilhão da Luz: encerramento das festividades comemorativas dos 80 anos do Sport Lisboa e Benfica. Sessão solene presidida pelo general Ramalho Eanes (presidente da República) que estava ladeado pelo eng. Krus Abecasis (presidente da edilidade lisboeta ), dr. Miranda Calha (secretário de Estado do Desporto), dr. Mário Soares (Primeir-Ministro), pelos dirigentes benfiquistas coronel Taveira, Fernando Martins e dr. Martins da Cruz e ainda do dr. Silva Resende, presidente da Federação de Futebol. No uso da palavra está o dr. Lucas Pires.

# Benfica: a festa da concórdia

Festa grande para todos os benfiquistas: e não só, porque a projecção do grande símbolo da Luz já conquistou tal dimensão que bem poderá dizer-se que se tratou de uma autêntica comemoração do desporto nacional, dia-a-dia mais rico com os feitos e conquistas do menino Benfica, bebé alegre com 80 risonhas primaveras.

Associados que completaram 50 anos de ligação clubista desfilaram, na recolha de emblemas da águia que distinguem quantos conhecem de fio a pavio a história da colectividade que nasceu na Rua Direita de Belém, onde estava a Farmácia Franco e hoje mora um laboratório de produtos químicos e farmacêuticos. Era ali que se reuniam aqueles que fundaram o Sport Lisboa, e a 28 de Fevereiro de 1904, numa bela almoçarada no também já extinto Café Gonçalves (à esquina da Travessa das Laranjeiras) se abraçaram e partiram para a concretização do sonho de 24 amigos. Quatro anos mais tarde, com a absorção do Desporto de Benfica, estava encontrado o nome que daria milhares de vezes a volta ao mundo.

Ontem, no pavilhão da Luz, houve condecorações, palavras bonitas, algumas lágrimas e um voto comum de concórdia e esperança. Nunca o Benfica esteve num voo tão alto, glórias e glórias arregimentando, toda a confiança delegada pelo país nas suas embaixadas. E é extremamente sintomático da união que preside hoje à vida benfiquista notar-se que o orador oficial, nesta noite do mais elevado significado, ter sido Lucas Pires, precisamente o candidato à presidência da Assembleia benfiquista na lista comandada por Jorge de Brito, que foi batida pelo elenco chefiado por Fernando Martins, no biénio que se completa em Dezembro. Aqui está como o Benfica também entre a sua família dá um exemplo: antes, pontos de vista diferentes, um modo diverso de encarar a gerência do clube; agora, todos de braço dado, para que o Benfica nunca possa sentir qualquer onda menos bonançosa na sua nau.

Benfica: o exemplo que era lindo de seguir em todos os clubes, em todos os locais de trabalho, nos partidos políticos, em todo o Portugal. Que pena (afinal) ser apenas um ponto de amizade no mar imenso e tempestuoso que cerca a terra em que vivemos.

**Neves de Sousa**

*Futebol: Taça das Taças*

# Soviéticos receiam o Porto

Viktor Nossov, treinador do Chakhtior de Donetsk, afirmou no aeroporto de Lisboa, na hora do seu regresso à URSS, que **«os jogadores do Futebol Clube do Porto são muito disciplinados e formam uma equipa muito organizada».**

Nossov, que chegou a Portugal na 6.ª-feira a fim de observar os portistas no seu jogo de domingo com os bracarenses, acrescentou que o seu adversário na «Taça das Taças» **«é um conjunto muito equilibrado, constituído por futebolistas tecnicamente habilidosos e cheios de força física»,** não querendo porém destacar nome algum. **«Gostei muito de ver actuar o sector defensivo».** O técnico soviético adiantou que **«a equipa, quando pretende passar ao ataque, fá-lo muito bem e muito rapidamente».**

Interrogado sobre se confirma as declarações proferidas logo após o jogo nas Antas, segundo as quais o FC Porto **«tem mais possibilidades de ultrapassar a eliminatória»,** Viktor Nossov assevera que **«sim»,** que **«confirmo»,** embora sublinhe que **«tal não significa que não acredite nas capacidades e nas potencialidades da minha equipa»,** até porque **«em futebol, como se sabe, tudo pode acontecer».**

Solicitado a comentar a derrota que os seus pupilos sofreram no domingo, em Odessa, frente ao Tchernomorets, a qual ditou a sua eliminação da «Taça da URSS», o treinador do Chakhtior preferiu não se pronunciar, já que não assistiu ao encontro. Contudo, salientou estar **«perfeitamente convencido de que a eliminação da «Taça da URSS» não acarretará quaisquer reflexos negativos em relação aos jogos da Taça das Taças. Reflexos já os haverá** (fez questão de frisar) **«pelo facto de o campeonato soviético só começar para nós no dia 12 de Março, atendendo a que isso nos coloca em desvantagem, uma vez que os nossos jogadores se encontram muito pouco rodados».**

Por outro lado, no rol das suas preocupações encontra-se igualmente o facto de alguns dos seus principais pupilos estarem lesionados, apesar de o técnico soviético se haver escusado a referir quaisquer nomes. Finalmente, colocado perante a questão de ter ou não confiança nos seus jogadores para uma possível conquista da «Taça das Taças», Viktor Nossov foi peremptório: **«Claro que tenho, sem dúvida, o problema é que, numa fase tão cimeira como são os quartos-de-final de uma prova por eliminatórias, qualquer uma das oito equipas envolvidas na competição pode triunfar».**

### Taça da Bélgica

As equipas do Beveren, Lierse, Standard de Liége e Gante qualificaram-se para as meias finais da «Taça belga». Resultados: St. Nicholas - Beveren, 1-5; Liérse - Waregem, 2-2; Standard - Antuérpia, 2 - 1 e Gante - Lokeren, 3-0.

### Campeonato britânico

Em encontro a contar para o campeonato britânico das nações, a Escócia venceu o País de Gales por 2-1.

### «Copa» do Brasil

Resultados dos jogos da 9.ª jornada da «copa» do Brasil em futebol, no grupo «A»: Tuna Luso-Fortaleza, 2-1 e São Paulo - Vasco da Gama, 3-2. Grupo «B»: Bangú - Bahia, 2-2 e CRB-Treze, 1-2; Grupo «C»: Fluminense - Santos, 0-1 e Confiança - ABC, 0-1. Grupo «D»: Curitiba - Santo André, 1-2 e Catuense - Grémio, 1-2; Grupo «E»: Goias - Palmeiras, 0-1 e Flamengo - Brasília, 3-0. Grupo «F»: Cruzeiro - Atlético (PR), 2-2 e Brasil - América (RJ), 1-1. Grupo «G»: Corinthians - Internacional, 0-0 e Operário - Anapolina, 6-1; Grupo «H»: Santa Cruz - Auto Esporte, 3-1 e Botafogo - Portuguesa, 0-0.

Classificação: Grupo: «A» São Paulo, 11 pontos (8 jogos); Vasco, 9 (7); Fortaleza, 7 (7); Tuna Luso, 5, (7) e Nacional, 4 (7). Grupo «B»: Atlético (MG), 11 pontos (7 jogos); Bahia, 8 (7); CRB, 6 (7); Bangú, 6 (8) e Treze, 5 (7). Grupo «C»: Santos, 13 pontos (7 jogos); Fluminense, 10 (7); ABC, 7 (8); Ferroviário, 4 (7) e Confiança, 2 (7). Grupo «D»: Náutico, 10 pontos (7 jogos); Santo André, 10 (7); Grémio, 10 (7); Curitiba, 4 (7) e Catuense, 2 (8). Grupo «E»: Flamengo, 11 pontos (7 jogos); Palmeiras, 10 (7); Operário (MS), 8 (7); Goiás, 7 (7) e Brasília, 0 (8). Grupo «F»: América, 9 pontos (7 jogos); Atlético (PR), 8 (7); Brasil, 7 (7); Rio Branco, 6 (7) e Cruzeiro, 6 (8). Grupo «G»: Internacional, 9 pontos (7 jogos); Corinthians, 9 (7); Operário (MT), 7 (8); Joinville, 6 (7) e Anapolina, 5 (7). Grupo «F»: Santa Cruz, 11 pontos (7 jogos); Botafogo, 8 (7); Portuguesa, 7 (7); Auto Esporte, 6 (8) e Moto Clube, 4 (7).

# Basquetebol: Portugal na Europa

A cidade do Funchal vai ser palco, entre 28 e 30 de Abril, de uma das fases de qualificação para o «Europeu» de basquetebol masculino de juniores. Segundo informação divulgada pela Federação Internacional de Basquetebol, a fase final do campeonato europeu de basquetebol masculino de juniores disputa-se nas cidades suecas de Huskvarna e Boras (entre 16 e 26 de Agosto) e já estão qualificadas as selecções da Suécia e da União Soviética. Os grupos da fase de qualificação são os seguintes:

Grupo «A» (19 a 23 de Abril, em Aanekoski, Finlândia): Holanda, Itália, República da Irlanda, Dinamarca e Finlândia.

Grupo «B» (21 a 25 de Abril, em Wolfenbuettel, Alemanha Federal): Israel, Checoslováquia, Islândia, Escócia e Alemanha Federal.

Grupo «C» (21 a 25 de Abril, em Bourgas, Bulgária): Polónia, Bélgica, Inglaterra e Bulgária.

Grupo «D» (25 a 29 de Abril, em Istambul, Turquia): Jugoslávia, Hungria, Suíça, Áustria e Turquia.

Grupo «E» (28 a 30 de Abril, no Funchal): França, Grécia, Espanha e Portugal.

A Federação Internacional também divulgou o calendário do campeonato europeu de basquetebol feminino de juniores, cuja fase final se disputará na cidade espanhola de Toledo, entre 18 e 25 de Agosto. Os grupos de qualificação são os seguintes:

Grupo «A» (20 a 22 de Abril, em Heidelberg, Alemanha Federal): Bélgica, Hungria e Alemanha Federal.

Grupo «B» (13 a 15 de Abril, em Baule, França): Inglaterra, Holanda e França.

Grupo «C» (6 a 8 de Abril, em Visby, Suécia): Dinamarca, Polónia e Suécia.

Grupo «D» (18 a 25 de Abril, na Jugoslávia): Bulgária, Israel, Grécia e Jugoslávia.

Portugal está integrado no grupo «B» do campeonato da europa de juvenis de basquetebol, do qual fazem parte a Bélgica, Escócia e França, e que se disputa em Bruges (Bélgica), de 21 a 23 de Abril próximo.

## Máximos

### 4×200 metros

As equipas masculina e feminina da Itália estabeleceram novos recordes mundiais dos 4T200 metros em pista coberta, durante um torneio internacional de atletismo, em Turim. No torneio triangular, no qual participaram as selecções de Itália, Polónia e Jugoslávia, a equipa masculina italiana (formada por Pavoni, Bongiorni, Tilli e Simionato) conseguiu a marca de 1 minuto 22 segundos e 32 centísimos. O anterior recorde pertencia à equipa canadiana do Scarborough Optimist, desde 27 de Fevereiro de 1983, com 1.23,97. A equipa feminina (Laura Mcaiano, Daniela Ferrian, Erisca Rossi e Marisa Masullo) obteve o tempo de 1 minutos 34 segundos e 05 centésimos. A anterior melhor marca mundial pertencia à equipa alemã-federal Bayer Leverjusen.

**VENDE-SE**

**ANDAR NO CACÉM**

Alcatifado com 3 assoalhadas, grande «hall», corredor, despensa e roupeiro. A 100 metros da Estação.
Preço: 2800 contos.
Contactar próprio telfs.:
Durante a semana das 9 às 18 H 57 01 05/6
A partir das 20 H 92 44 788

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Alentejo: mulher-árbitro de futebol*

Apitar um Sporting-Benfica é a aspiração máxima de Amélia Correia, a primeira mulher-árbitro de futebol no Alentejo, recentemente aprovada. Integrada no Conselho Regional de Arbitragem da Associação de Futebol de Beja, afirma (em entrevista ao («Diário do Alentejo») que não vai ser um **árbitro brando** quando em breve começar a apitar. Esta empregada de escritório, que vai na casa dos vinte anos, praticou algumas modalidades desportivas, devendo-se a sua opção pela arbitragem futebolística a **contágio do marido,** o árbitro Teixeira Correia, da 3.ª divisão e fiscal de linha de Veiga Trigo. A juiz alentejana declara ainda ao jornal bejense que não receia o julgamento do público, pois não lhe **metem medo as bocas, nem levar pancada.**

### *Tirsense: "chicotada psicológica"*

Hilário deixou o comando técnico do Tirsense, sendo possível que o lugar transite para Tomé, outro antigo sportinguista que enveredou pela carreira de treinador.

### *Madeira: Nacional contesta arbitragem*

A Direcção do Clube Desportivo Nacional (Funchal) apresentou um protesto junto da Comissão Regional de Arbitragem de Futebol. criticando a actuação do juiz do encontro Nacional -Maítimo, a contar para o campeonato regional de juvenis, disputado no domingo. A razão do protesto baseia-se no facto do árbitro António Reis ter dado o encontro por terminado quando faltavam cerca de 2 minutos para terminar a partida, com a alegação de que o terreno estava impraticável e numa altura em que os nacionalistas venciam por 2-1. Em comuicado tornado público, o Nacional considera que a decisão do árbitro foi de **má-fé** e adianta que **o juiz da partida não fez todos os possíveis para que o encontro tivesse o seu terminus normal,** uma vez que se estava praticamente em cima da hora. O comunicado termina com a afirmação de que o Nacional exigirá um rigoroso inquérito aos acontecimentos ocorridos.

### *Rachão: apendicite*

Rachão (técnico do Leixões) foi à faca: apendecite aguda forçou-o a intervenção cirúrgica.

### *Ponta Delgada: fracasso futebolístico*

A Associação de Futebol de Ponta Delgada resolveu cancelar a realização do Torneio da Páscoa. O motivo de tal deliberação assenta no facto de após 15 dias de inscrições abertas apenas se ter inscrito o Águia dos Arrifes. A finalidade desta prova (segundo a Associação de Futebol) era o cumprimento de castigos, a exemplo do que se passa no continente...

### *"Caso Batiston" pode afastar Schumacher do "Europeu"*

A Federação de Futebol da RFA hesita em deixar Toni Schumacher, o melhor guarda-redes do país, participar no próximo Campeonato das Nações (em França) escrevem nas suas edições os populares jornais «Bild» e «Express». A questão foi debtatida secretamente, com receio de que o «incidente Battiston» (no «Mundial» espanhol) não esteja esquecido pelos franceses. Durante o jogo França-RFA, em que o «onze» germânico ficou qualificado para a final, Schumacher agrediu o defensor francês Patrick Battiston, fazendo-o desmaiar, com vários dentes partidos.

O treinador adjunto Horst Koeppel, (da RFA), confirmou que houve de facto conversações a este respeito, acrescentando que os alemães poderiam fazer um «teste» ao ambiente, durante o jogo particular, França-RFA, a 18 de Abril, em Estrasburgo, inacreditavelmente no mesmo terreno em que Portugal terá de confrontar-se com os alemães-ocidentais. O interessado não está de acordo com estes receios e lembra que já jogou em Paris, no seu clube (FC Colónia), dois meses depois do «Mundial».


**HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA**
**DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO**

**SERVIÇO DE AQUISIÇÕES**
**(ANÚNCIO)**
**CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0591/84**
**FORNECIMENTO DE «PASTA DE CELULOSE, EM FOLHAS».**

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 20 de Março próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 22 de Fevereiro de 1984.

**O chefe do serviço**
a) Ilídio Luís de Sousa


*Nacional de futebol*

# Benfica-Braga: sábado, às 16

O encontro entre o Benfica e o Sporting de Braga, que foi antecipado para sábado, realiza-se, na Luz, às 16 horas, conforme acordo estabelecido entre os clubes. Também foram antecipados para sábado os seguintes jogos da 2.ª Divisão: Famalicão -Feirense e Elvas - Rio Maior, às 15.30, Torriense - Acacémico de Coimbra, às 16 horas e Olivais e Moscavide - Marítimo, às 15 horas. Na 3.ª Divisão: Moreirense -Vianense e Oliveirense - Oliveira do Bairro, às 16 horas, União Santarém - Nazarenos, Portalegrense - Atouguiense, Tires - Sintrense, Vialonga -Santa Clara, Torralta - Vasco da Gama, Comércio e Indústria -Juventude e Canaviais - Campomaiorense, às 15 horas Alterações introduzidas nos jogos da 3.ª Divisão, a disputar no domingo: Mirandela - Prado, em Macedo de Cavalheiros, Mogadourense - Bragança, em Bragança, e Mealhada - Vildemoinhos, às 10.30. Jogos em atraso marcados para 6 de Março na Taça de Portugal: Sporting - Vizela, às 15 horas. Na 3.ª Divisão: Tires - Santa Clara, às 15 horas.

### Estoril vence finlandeses

O Estoril venceu os finlandeses do Haka, por 2-0, em jogo particular disputado ontem na Amoreira. A partida serviu de homenagem a João Lachever, chefe do Departamento de Futebol do Estoril, de que é dirigente há 11 anos consecutivos.

Apesar das muitas substituições feitas na equipa estorilista o encontro foi agradável de seguir e constituiu excelente treino para as duas formações. Os finlandeses, que deram a sensação de valer bastante mais, procuraram essencialmente preparar-se para os próximos confrontos com o forte conjunto italiano da Juventus, nos quartos-de-final da «Taça das Taças».

O Estoril marcou um golo em cada meio étempo: por Garcês (aos 25 minutos) concluindo de cabeça um «canto» de Vieirinha e por Luís Fernando (aos 89) de recarga a um primeiro remate de Arnaldo.

Sob a arbitragem de Francisco Passeiro (Lisboa) as equipas alinharam:

**ESTORIL:** Paulino (Mário Rui, 72); Vieirinha (Teixeirinha, 45 e Carvalho, 72), Cansado, Amílcar (Miguel, 28) e Hélio; GArcês (Dedé, 69), José Pedro (Ernesto, 69), Fernando Santos (Arnaldo, 62) e Pedro Xavier; Luís Fernando e Rantanen.

**HAKA:** Sunyenen; Loononen, Lentinen, Salonen e Ranta; Styla, Heycooli, Pikenen e Moynken; Larkso (Huoviale, 45) e Laktinen.

### Salgueiros: treinador

O professor Geraldo Brandão é um dos prováveis substitutos de Octávio como treinador principal do Salgueiros, declara o chefe do Departamento de Futebol do clube. Manuel da Silva adianta que o guarda-redes Fidalgo, que durante dois domingos consecutivos desempenhou o cargo de responsável técnico pela equipa, recusou ontem continuar nessa função.

Referindo-se ao actual treinador do Boavista, Manuel Silva fez questão de sublinhar que «**nunca houve contactos entre o Salgueiros e Henrique Calisto. Foi uma ideia que não passou do pensamento dos dirigentes do meu clube, no caso dele ser dispensado do Boavista**», afirma Manuel Silva, acrescentando que «**ou Geraldo Brandão, ou o treinador que viermos a escolher, orientará já a equipa no próximo domingo, frente ao Portimonense**».

Geraldo Brandão foi adjunto de Francisco Andrade (no Salgueiros) e de António Oliveira (no Penafiel).

### Juvenis no Algarve

O sportinguista Litos, (lesionado) não foi integrado na selecção de juvenis, que após um treino no Jamor, seguiu para a concentração no Alvor, onde vai prosseguir a sua preparação com vista ao Torneio Internacional do Algarve, que se realiza de 3 a 6 de Março. Acompanhados do treinador José Augusto, estão concentrados os seguintes jogadores: Albuquerque (Barreirense), José Carlos (FC Porto), António Luís, Pacheco, Vítor Pestana e Rui Manuel (Torralta), Elísio, Guedes, Navalho, Samuel e Paulo Guilherme (Benfica), Sampaio (Braga), Fernando Mendes e Lima (Sporting) e Carlos Ribeiro e Lomba (Vitória de Setúbal).

### Derwall quer atacar

O seleccionador alemão federal, Jupp Derwal, classificou de defensivos os esquemas tácticos tradicionalmente adoptados pelos três adversários da sua equipa na fase final do europeu de futebol: Portugal, Espanha e Roménia.

**«Eles retêm muito a bola e jogam com pouca velocidade. Se fizermos o jogo deles, haverá mau futebol e maus resultados»,** acrescentou o seleccionador da Alemanha Federal, que considerou o encontro de carácter particular entre a sua equipa e a da Bélgica como um dos testes mais importantes. Jupp Derwal sublinhou que só através de futebol de ataque a selecção da Alemanha Federal conseguirá obter bons resultados no campoenato europeu de futebol, a disputar em França, entre 12 a 27 de Junho. Manifestou-se, todavia, consciente das fraquezes do sector recuado da sua equipa, mas prometeu realizar as «experiências» necesárias até encontrar os homens certos para o quarteto defensivo.

## Placard

### Hoje há hóquei

Sporting-Benfica e FC Porto-Sanjoanense, encontros em atraso da 17.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, em hóquei em patins, realizam-se esta noite. Estes desafios foram adiados devido à recente deslocação de vários jogadores das duas equipas a Barcelona.

### Andebol: Belenenses contrata

O Belenenses acaba de contratar para a sua equipa de andebol o guarda-redes Jorge Amorim (que na época passada defendeu as cores da Sanjoanense) e volta a dispior do concurso de Ricardo, afastado há alguns meses da competição. Por outro lado, o «keeper» Mesquita abandonou o clube de Belém.

### Salto em altura

O alemão federal Carlos Thraenhardt bateu o recorde mundial do salto em altura, pulando 2,37 metros, em Berlim. A antiga melhor marca mundial estava na posse do soviético Igor Paklin, que a estabelecera a 1 de Fevereiro, durante o Torneio Triangular Itália-URSS-Espanha.

# Coimbra: Académico quer ser Académica

Cerca de 250 pessoas participaram num jantar de apoio ao Clube Académico de Coimbra (CAC) que institucionalizou **o Dia da Briosa** Os drs Mota Pinto, Almeida Santos, Afonso Queiró e Veiga Simão, mais Fernando Martins (presidente do Benfica), João Rocha (presidente do Sporting) e Salvador Caetano foram algumas das personalidades que estiveram presentes na iniciativa que rendeu cerca de seis mil contos áquele clube actualmente na 2.ª divisão. Recorde-se que as incrições eram a 25 mil escudos.

Durante o jantar, que teve lugar em Anadia, usaram da palavra vários oradores, que foram unânimes em realçar a necessidade de o CAC regressar à 1.ª divisão futebolística, bem como voltar a chamar-se Académica de Coimbra.

Fernando Martins (presidente do Benfica) afirmou que o seu clube e o Académico se **assemelham muito nas suas características** e prometeu todo o apoio para o engrandecimento do CAC, designadamente a realização de um jogo de futebol (em Coimbra) entre as primeiras categorias das duas equipas, bem como a dispensa de alguns jogadores do Benfica ao clube de Coimbra.

No jantar usaram da palavra Mota Pinto, Almeida Santos, Veiga Simão, Afonso Queiró, Jorge Anjinho (presidente do CAC), Victor Campos Castanheira Neves, Emídio Pinheiro e João Rocha.

O Clube Académico de Coimbra inaugurou as instalações onde, na Avenida Navarro, passou a explorar o Bingo e lançou em serviço um novo autocarro privativo. A viatura vai ser paga com o produto de um sorteio cujos prémios foram extraídos já na nova sala do bingo, imediatamente antes da abertura oficial do jogo. A direcção acompanhou algumas dezenas de associados numa visita guiada às obras do pavilhão gimnodesportivo que o CAC tem em construção e que importará em cerca de 110 mil contos.

# Jogos Médicos a 2 de Março

É já no proximo dia 2 de Março que terão início os 1.ºs Jogos Médicos Nacionais, onde cerca de 200 médicos de todo o País estão inscritos para, sob o lema «O Convívio no Desporto», demonstrarem que a prática desportiva é necessária para a preservação da saúde. Sendo o futebol o grande rei, estão também já asseguradas provas de atletismo, ténis, golfe, tiro aos pratos, windsurf, ténis de mesa e voleibol. Paralelamente com o programa dos JMN, decorrerá o I Simpósio de Medicina Desportiva.

Dado o êxito destes 1.ºs jogos Médicos Nacionais, a organização resolveu prolongar até ao dia 20 do corrente o prazo de encerramento das inscrições. Informações poderão ser solicitadas para a organização (Revista Portuguesa de Medicina Desportiva, Av. Almirante Reis 89-F-4.º Dt.º 1100 Lisboa) ou qualquer das agências Wagons-Lits Turismo (agência oficial destes 1.ºs Jogos Médicos Nacionais).

# Vilamoura: mundial de vela

O 15.º Campeonato da Europa da Primavera e o 62.º do Mundo de Vela da classe «Star» realizam-se entre 22 de Março e 8 de Abril, em Vilamoura. O Campeonato do Mundo, que é o mais antigo e importante da vela mundial, vai permitir ver em acção alguns dos melhores velejadores dos mais diversos países. Se bem que as inscrições para os dois campeonatos encerrem a 10 de Março para o «Europeu» e a 12 para o «Mundial», a «International Star Class Yatch Racing Association» (a associação mais antiga de barcos em todo o Mundo) já recebeu as inscrições de 17 países: Áustria, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Portugal, República Federal da Alemanha, Suécia, Suíça, União Soviétida e Venezuela. Entre as «vedetas» que estarão presentes em Vilamoura e que confirmaram já as suas inscrições contam-se o brasileiro-norte-americano Vicente Brun (vencedor do «Bacardi Cup» em 1981 e 1982) e do austríaco Hubert Raudaschl (medalha de prata dos Jogos Olímpicos de 1980 e campeão da Europa em 1978).

Também estarão em águas algarvias o alemão Alexander Hagen (campeão do Mundo em 1981 e da Europa nos anos de 1980, 1981 e 1983, e da «Europa da Primavera», de 1982 e 1983), além de ter conquistado o título da América do Norte em 1980); o norte-americano John Maccausland (actual campeão da América do Norte), Andew Menkart (campeão do hemisfério ocidental) e o italiano Giorgio Gorla; Duarte Belo (o melhor português na classe, vice-campeão do Mundo em 1953 e 1962 e campeão da Europa em 1962) e a dupla de Espanha formada por António Gorostegui e José Luís Doreste, que vêm a Portugal para defender os títulos de campeões da Europa de 1982 e 1983 e de campeões mundiais nos mesmos anos.

# Golfe em Tróia

Realiza-se, de 3 a 6 de Março próximo, no campo de Tróia, o XXVIII Campeonato Nacional de «Match Play», 2.ª prova do calendário de 1984, da Federação Portuguesa de Golfe. Em virtude do novo sistema de «handicaps», o número de concorrentes femininos é insuficiente para se realizar o campeonato nacional por categorias pelo que o mesmo será substituído por uma competição «Stroke Play», com abono. O programa é o seguinte:

- Dias 3 e 4: 36 buracos de qualificação, em «Stroke Play» (18 buracos em cada dia) para apuramento dos oito melhores resultados;
- Dia 5: quartos-de-final, no total de 36 buracos, em «Match Play»;
- Dia 6: final, em 36 buracos, em «Match Play».

No 3.º dia, os jogadores que se não classificarem para disputar o «Match Play» continuarão a competir, para efeitos de classificação a partir do 9.º lugar, em termos da Ordem de Mérito da FPG. Os eliminados, sucessivamente, na prova de «Match Play», jogarão entre si, para as classificações do 3.º ao 8.º lugares. Estão inscritos 150 jogadores amadores, de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, figurando os vencedores dos últimos três anos: António Dantas (1981), João Silva Bento (1982), que se desloca expressamente de Joanesburgo, e António Guerreiro (1983). A entrada do público no campo de Tróia é livre.

## *Se os jovens pudessem...*

**Adélia Salvador**
**20 anos**
**empregada de balcão**

# "Não gosto do Carnaval"

— *Ouviu falar do assalto a um banco, no Algarve?*

— Sim, sim...

— *Porque acha que estas coisas acontecem?*

— É por falta de vigilância, com certeza.

— *Os assaltantes devem ser punidos?*

— Sobretudo quem os mandou fazer aquilo...

— *E se tiver sido apenas por iniciativa própria?*

— Acho que devem ser castigados.

— *A violência, o que é para si?*

— Um horror!

— *Já alguma vez teve algum problema desse tipo?*

— Nunca. Mas talvez seja porque detesto a violência.

— *Como evitá-la?*

— Não sei... Mas isso acontece tudo pela maldade que existe nas pessoas...

— *Pensa divertir-se no Carnaval?*

— Nem pensar! Não gosto, acho bruto. Penso que as pessoas não se sabem divertir.

— *E você?*

— No dia de Carnaval vou estar, como de costume, a trabalhar.

— *E o que pensa dos que se divertem pelo calendário?*

— Se as pessoas se querem distrair, está bem... É com elas.

— *O que faz nos tempos livres?*

— O que faço? Quase não os tenho! Mas leio, ouço música...

— *Qual é o seu horário?*

— Das 10 às 19.30. Só folgo ao sábado.

— *Está satisfeita?*

— Gosto do que faço.

— *Foi difícil obter este trabalho?*

— Este, não.

— *Antes, o que fazia?*

— Trabalhei três anos num cabeleireiro.

— *Amanhã há nova greve de transportes. Também a afecta?*

— Não, porque moro perto.

— *E o que acha das greves?*

— Depende das razões. Se eles as fazem, é porque têm razões para as fazer...

— *Falou-me nas suas leituras. Quais são as suas preferências?*

— Neste momento, só leio coisas sobre a escola.

— *É trabalhadora-estudante?*

— Não. Mas quero acabar de fazer a disciplina de história do 11.º ano unificado.

— *Vai prosseguir os estudos?*

— Não, é só para acabar o que ficou incompleto.

**C.P.**

## Uma aventura de Valerian... e Laureline

## METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

**17**

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

# Encontrados restos de avião despenhado há 5 anos

Os restos do avião da Companhia Nacional Equatoriana que se despenhara há cinco anos na selva, dando origem ao mistério do «Triângulo da Morte», já foram encontrados – confirmaram entidades oficiais em Quito.

Um colono esteve na origem da descoberta dos restos do aparelho onde se encontravam as ossadas dos 57 ocupantes mortos no desastre.

O avião – foi confirmado pelas autoridades equatorianas – despenhou-se em plena selva, a Sudoeste da povoação Rio Negro, província central de Tungurahua, considerada a porta de entrada da Amazónia.

Os jornais sublinham que os familiares das vítimas durante estes cinco anos constituíram uma comissão que seguiu todas as pistas possíveis até a utilização de um avião ultramoderno dotado de raios laiser para pesquisar o território ou a consulta de parapsicólogos e magos famosos internacionalmente.

As várias pistas seguidas pela comissão de familiares – acrescentaram os jornais – revelaram-se sempre infrutíferas.

A Imprensa equatoriana referiu-se à descoberta dos restos do avião com destaque para a «angústia de cinco anos» vivida pelos familiares dos ocupantes do aparelho.

A história foi aproveitada por um escritor que numa espécie de novela onde se misturam a realidade e a ficção e que rapidamente se tornou um dos livros mais vendidos no Equador.

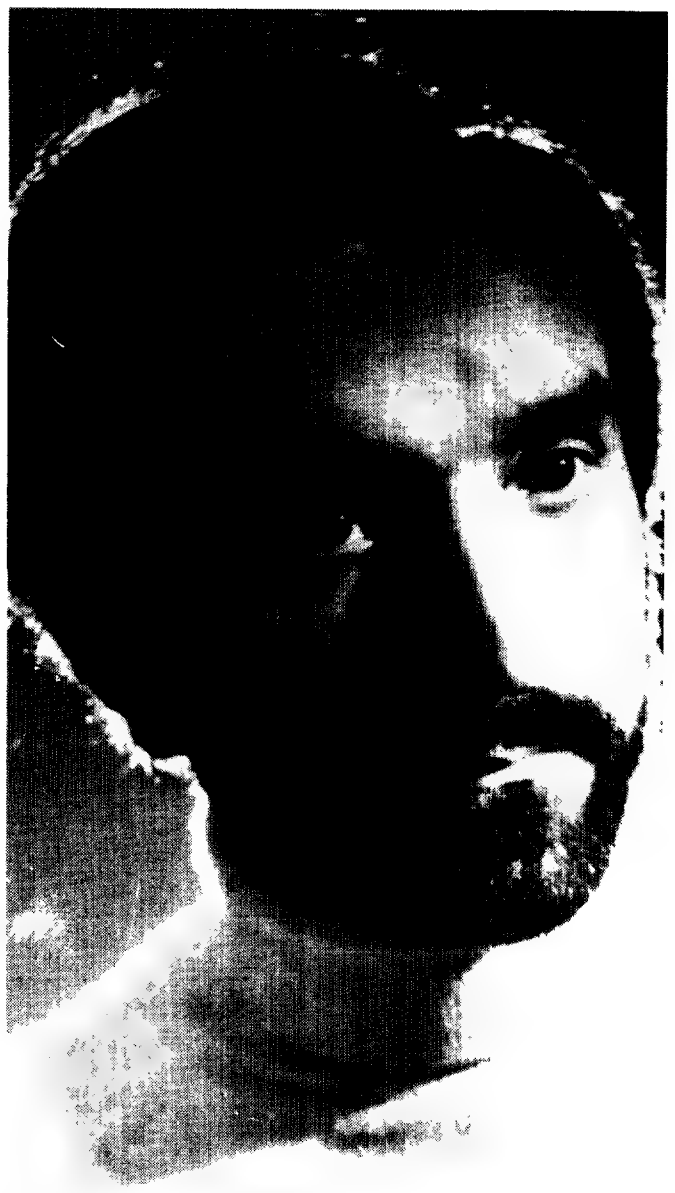
«Passagem de Ida», título do livro, refere-se designadamente à hipótese de o avião ter sido sequestrado por traficantes de estupefacientes, uma das hipóteses que foi colocada como explicação para o misterioso desaparecimento do aparelho.

A explicação do caso foi motivo para a Imprensa voltar a referir-se a outro desastre aéreo ainda misterioso, ocorrido em 1976, também com um aparelho das linhas aéreas nacionais.

# Maestro Roberto Manfredini dirige no Teatro de S. Carlos

*entrevista EXCLUSIVA*

ROBERTO Manfredini, neste momento em Lisboa onde dirigiu, no Teatro Nacional de São Carlos, a ópera *O Elixir d'Amor* de Donizetti, é um dos mais jovens maestros italianos. A sua carreira tem sido intensa nos últimos anos e já teve oportunidade de trabalhar com os mais brilhantes nomes da lírica mundial, pois que o género operático tem preenchido grande parte da sua actividade. O Porto teve já a oportunidade de o ver dirigir, em 1982, a ópera *La Traviata* de Verdi, numa tournée que o Teatro de São Carlos fez àquela capital. O grande êxito aí obtido confirmou-se agora em Lisboa, onde Roberto Manfredini teve um grande sucesso nestas récitas da famosa ópera de Donizetti. A sua direcção tem-se evidenciado por uma grande segurança e musicalidade, e conseguiu da orquestra uma sonoridade, ritmo e brilhantismo notáveis.



*D.L. — Sabemos que já vem a Portugal de há uns anos a esta parte, como maestro co-repetidor. Porque mantém esta ligação com o nosso país?*

R.M. — A primeira vez que me desloquei a Portugal [illegible] no profissional, foi em 1971 contratado por Freitas Branco por meio de um agente artístico. Como deve saber, nessa época eram contratadas companhias inteiras (maestros, cantores, encenadores, etc.) para fazer uma ópera. Eu vim com a companhia italiana e esse foi o meu primeiro contrato profissional. À altura eu era ainda estudante (e para aqui vir tive de interromper essa minha actividade) e quis vir porque me uniam a este país amizades que tinha contraído numa viagem que fizera como turista a Lisboa em 1967. Isso ajudava-me a voltar e foi decisivo para os meus contínuos regressos. Aliás, logo depois disso, nesse ano de 1971, fui contratado para Chicago e para Itália, onde então me estreei como maestro em récitas de *La Bohème* com M. Nicolescu, Vincenzo Bello e Ferruccio Furlanetto.

*D.L. — Tão assíduos contactos com Portugal devem ter-lhe dado uma ideia do nosso país, no que diz respeito, por exemplo, à actividade musical. Quer dizer-nos algo sobre isso?*

R.M. — Em primeiro lugar acho absurdo haver um único teatro de ópera. Pelo que sei, o Sul e o Norte do País não têm acesso a espectáculos de ópera, a não ser raríssimamente, quando o Teatro de São Carlos faz tournées. Seria necessário, como em Itália, que todas as cidades tivessem regularmente espectáculos.

E isto, claro, não só em relação à ópera. Parece-me que a centralização é medonha a todos os níveis. Mas também, como estou sempre em São Carlos, não tenho uma visão global. Ouvi dizer que a Fundação Calouste Gulbenkian é uma óptima organização, mas nunca tive contactos directos com ela.

*D.L. — Quer dizer-nos algo sobre o ensino da Música em Itália?*

R.M. — É muito bom. Há uma tradição secular de cultura musical que conduz a um nível bastante alto. As escolas são óptimas. Há a possibilidade de escolher entre os vários conservatórios (pois cada cidade tem um) e podemos interessar-nos por várias variedades de música, por vários professores.

*D.L. — Quem foram os seus professores?*

R.M. — Estudei composição com os maestros Sabbadini, Margala e Donatoni e Direcção de Orquestra com os maestros Caracciolo (titular da Orquestra Scarlatti de Nápoles — especialista em música de câmara), Gusella (ex-violoncelista do Teatro alla Scala, depois maestro), e depois aprendi imenso com os vários maestros com quem trabalhei em teatros — não nos esqueçamos que a prática é fundamental.

*D.L. — Já trabalhou com grandes nomes da música. Quer apontar alguns?*

R.M. — Oh, sim! Já trabalhei com grandes: Previtali, de Fabritiis, Molinari-Pradelli, Prêtre... quanto a cantores, com todos os grandes que passaram pela Arena de Verona e por Milão (isto é, todos os praticamente conhecidos internacionalmente).

*D.L. — A sua actividade é fundamentalmente dedicada à ópera. Porquê?*

R.M. — Sinto-me mais ligado a ela depois de tantos anos de trabalho, mas interesso-me muito pelo género sinfónico, de que já dirigi vários concertos. Aliás, estudando composição, deve-se estudar o género sinfónico, pois a ópera, como fenómeno do séc. XIX, não nos pode ensinar tudo aquilo de que precisamos.

*D.L. — Quer explicar a sua frase «fenómeno do séc. XIX»?*

R.M. — Segundo os teóricos, a ópera é um género já acabado. Na minha opinião, ela deve ser representada como um espectáculo de época e não abastardá-la. Deve manter-se viva (é preciso mantê-la viva) como facto cultural, sem que para isso seja preciso fazê-la passar como um fenómeno moderno. É horrível ver encenações «modernizantes» em que tudo o que se passa em palco está nos antípodas do que a partitura exprime. Decididamente a ópera é um fenómeno de pasado e interessa-nos hoje, sobretudo, para ouvir as vozes.

*D.L. — Fala-se muito hoje de uma grande falta de vozes. Acha que há algum país que consiga sobressair de todos os outros no aparecimento de novos cantores?*

R.M. — Estou convencido que os países socialistas são aqueles que hoje mais vozes dão ao mercado mundial. Eles invadem os palcos. Veja, por exemplo, Galina Savova, Ghena Dimitrova, Elena Obraztzova, Raina Kabaivanska, Nicolai Ghiaurov, Liliana Molnar-Talajic, Peter Dvorsky, M. Nicolescu, Ileana Cotrubas, etc., etc.

*D.L. — O que acha mais importante para um bom espectáculo de ópera?*

R.M. — O fundamental é um grande equilíbrio vocal. Um tenor que «destrua» o soprano, por exemplo, ou vice-versa, é sempre horrível.

Depois acho também muito importante encontrar a cor vocal adequada para cada ópera, o que é muito difícil. Mas, no fundo, o que todos esperamos é que os elementos que formam um espectáculo de ópera sejam de óptimo nível. Até o mais pequeno papel deve ser cantado por um bom cantor.

*D.L. – Qual o compositor que mais gosta (ou gostaria) de dirigir?*

R.M. – Giuseppe Verdi. Também gosto muito de Wagner, de música contemporânea e do período verista.

*D.L. – Acha necessário, para que um espectáculo tenha um bom nível, que os cantores sejam ensaiados, ao piano, durante algum tempo, pelo maestro que os vai dirigir?*

R.M. – Acho absolutamente fundamental. Hoje isso quase se não faz porque pura e simplesmente os maestros não têm preparação para o fazer. Há alguns anos chegava-se a maestro depois de anos e anos de trabalho («anni di gavetta»). Hoje não. A estrada justa seria a minha, que trabalhei em todos os teatros como substituto durante anos, e assim aprendi imenso – mas hoje ninguém a percorre. Creio que em Itália sou o único maestro da minha geração que pode fazer o trabalho de que falou – sentar-me ao piano e preparar os cantores.

Há rapazes que, depois de tirar o curso, se tornam subitamente maestros e isto acontece porque são apoiados por organizações que nada têm a ver com a música. Em Itália neste momento é preciso estar inscrito num partido político para fazer carreira. E todos se inscrevem para a fazer. Por isso aparecem tantos «fenómenos» não preparados que vão dirigir um espectáculo e não sabem fazer observações aos cantores e à orquestra. Falta-lhes sobretudo a musicalidade. Querem, antes do mais, ser «divos», viajar, ganhar depressa muito dinheiro, ascender socialmente, sem contudo passarem pela estrada obrigatória, que são os tais «anni di gavetta» nos teatros.

Um maestro deve, no mínimo saber tocar piano. Em Itália para se chegar a maestro é preciso ter o curso de composição, que obriga a ter o de piano. O estudo da composição é visceral, pois só se domina a técnica musical, estudando as obras dos grandes mestres.

*D.L. – Quais são, neste momento, os seus projectos?*

R.M. – Poder dirigir cada vez mais frequentemente em todos os países.

*D.L. – O que representa neste momento o Teatro São Carlos para si?*

R.M. – Neste momento uma ocasião de dirigir uma ópera de que gosto muito.

*D.L. – Para finalizar, gostaria de dizer algo sobre o público de Lisboa e sobre o espectáculo de que é maestro?*

R.M. – Tenho de confessar que estou muito contente, pois o público acolheu-me muito bem e soube compreender por outro lado que estava perante um espectáculo de gente nova.

Penso que tivémos um bom trabalho antes de chegarmos à estreia, com muitos ensaios, o que se torna cada vez mais difícil. Devo dizer que o Teatro São Carlos é, de todos os teatros que conheço, o que dá mais possibilidades de ensaios aos cantores e maestros. Assim, chega-se à estreia com tranquilidade.

A orquestra e o coro corresponderam bem à ideia que eu tinha da interpretação da partitura (e que tinhamos estudado nos ensaios). Os cantores estiveram todos à altura da situação e é de louvar a enorme vontade que todos demonstraram no desempenho dos respectivos papéis.

**Entrevista conduzida por Manuel Jorge Correia**

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Ten. Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 66 15 15/66 92 05
teatro do bairro alto

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

3.ª a 6.ª às 21.30 h,
sábado às 17 h e 21.30 h,
domingo às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

*Festival da canção política de Berlim*

## A Revolução de Abril nas canções de Sérgio Godinho

COMO consagração do êxito alcançado ao longo de sucessivas actuações em diferentes palcos de Berlim, em fábricas e noutros locais, no âmbito do Festival da Canção Política que decorreu na capital da República Democrática Alemã, Sérgio Godinho e o seu grupo apresentaram-se no passado dia 17 ao lado de Mercedes Sosa (Argentina) e Hannes Wader (RFA) no Palácio da República, perante um auditório de mais de seis mil pessoas. O espectáculo, inteiramente preenchido com as canções dos três artistas, foi transmitido pela televisão da RDA e contou com a presença oficial de Egon Krenz, secretário-geral da FDJ (Juventude Livre da Alemanha) e de membros do Governo.

Sérgio Godinho, acompanhado por um conjunto de jovens músicos dos melhores e mais activos do nosso meio musical – Mário Laginha (piano), Carlos Barreto (baixo), Carlos Vieira (bateria) e Carlos Guerreiro – ganhou para as suas canções o entusiasmo e a participação do público, trazendo-lhe a memória da Revolução de Abril e a certeza de que esta é ainda uma realidade que há-de ser defendida. Poucas semanas antes aparecera nos escaparates das discotecas a reedição do disco de José Afonso aqui publicado em 1976 e que há muito se encontrava esgotado.

Na grande confraternização da juventude progressista de todo o mundo não faltou o jazz. Mário Laginha, Carlos Barreto e Carlos Vieira aos quais se associou depois, na bateria, Manuel Jorge Veloso, actualmente residente em Berlim, tocaram pela madrugada fora com vários músicos (da RDA, da RFA, de Cuba) que se lhes foram juntando. Mas isto já não era «espectáculo». Era parte integrante do convívio na Casa dos Jovens Talentos, com uma imensa multidão de gente nova a circular entre vários pólos de atracção. A música e os músicos portugueses trouxeram assim a Berlim um pouco da nossa esperança, neste ano comemorativo do décimo aniversário da Revolução de Abril, juntando a sua voz, a sua arte, o seu entusiasmo ao apelo colectivo à Paz mundial que é a razão de ser do Festival.

**MVC**

*Festival de cinema de Berlim*

## Urso de Ouro para Love Steams do americano John Cassavetes

O filme «Love Streams» do norte-americano John Cassavetes conquistou o «Urso de Ouro» do Festival de Cinema de Berlim, que terminou ontem.

O certame foi dominado por uma forte presença de películas dos Estados Unidos e Alemanha Federal.

«Love Steams», que conta a história das relações difíceis de uma família na sua vida íntima, foi projectada terça-feira de manhã – uma das últimas exibidas no certame – e pôs fim a especulações da Imprensa que davam outras películas como favoritas ao «Urso de Ouro».

«Love Streams», como muitos outros filmes apresentados ao longo dos 12 dias que durou o Festival, mantém a tendência de um cinema pleno de sentimento, paixão e angústias.

É a seguinte a lista dos filmes premiados nesta trigésima quarta edição do Festival de Cinema de Berlim:

«Urso de Ouro»: «Love Streams» (EUA) de John Cassevetes; «Urso de Prata-Prémio Especial do júri»: «No Habra Mas Pena Ni Olvido» (Argentina) de Hector Olivera; «Urso de Prata»: «Morgen in Alabama» (RFA) de Norbert Kueckelmann; «Urso de Prata» para o melhor realizador: Ettore Scola (Itália pela co-produção franco-italo-argentina «Le Bal».

«Urso de Prata» para o «redescobrimento de uma significativa forma de expressão cultural»: «Rembetiko» (Grécia) de Casta Ferris.

«Urso de Prata» para a melhor actriz: Mónica Vitti (Itália) pela sua interpretação no filme «Flirt» de Roberto Russo.

Prémio para o melhor actor: Albert Finney (Grã-Bretanha) pelo seu papel em «The Dresser» de Peter Yates.

Prémio para a melhor actriz: Inna Tschurkova (URSS) pela interpretação em «Romance da Frente» de Pitr Todorowki.

Menção Honroda do júri internacional, presidido pela actriz norueguesa Liv Ullmann: Jean-Marie Straub e Danille Huillet por «Klassenverhaeltnbiss», baseado na obra «América» de Franz Kafka.

«Urso de Ouro» para a melhor curta-metragem: «Sinfonia da Bicileta» (Dinamarca) de Ake Sandgren.

«Urso de Prata» para a segunda melhor curta-metragem: «A Luta Entre o Tremoço e o Mexilhão» (China) e de Hu Jinging.

Prémio da Federação da Imprensa Internacional: «ex-aequo» para «Love Streams» de John Cassavetes e «No Habra mas Penas Ni Olvido» de Hector Olivera.

Prémio do Festival Internacional do Jovem Cinema: «Ruyashiki» de Shinsure Ogawa.

Além destes, receberam ainda prémios os filmes «O Homem sem Memória» (Suíça) de Kurt Gloor, que obteve os galardões da organização católica e do júri evangélico (Prémio «Otto-Dibelius»), este último «ex-aequo» com o norte-americano «abençoai os seus corações» de Billy Woodberry.

O prémio para o fomento foi para «Tiznao» (Venezuela) de Dominique Cassuto de Bonet e Salvadsor Bonet.

O Comité Internacional para a Divulgação da Arte e Literatura no Cinema premiou o filme «The Dresser» de Peter Yates.

O galardão do Centro Internacional para o Cinema Infantil e Juvenil foi atribuído à co-produção germano-turca «Guelibik» de Jergen Haase.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Contra o terror, a luta pela Paz

«Bem Dizer, Bem Escrever» – assim se chama a rubrica. Mais do que um título, um programa. Parece ingrata sina destea país, isto de programas que se não cumprem.

Há interesse em conhecer a origem das palavras? Pois. Mas quantas pessoas se lembrarão hoje mesmo, passadas não ainda 24 horas, das matrizes latinas ou gregas? Ensinar pela TV, é procurar o menos susceptível de esquecer. Por isso se afasta dali o estendal de erudição, de números, de estatísticas. Pelo amor de Deus, não baralhem mais as nossas cabecinhas.

O mais grave é que Edite Estrela se está a armar em fiscal e guardiã das virtudes tradicionais, melhor: tradicionalistas, da língua portuguesa. Vai ao ponto de considerar erradas as palavras não dicionarizadas. Vai mais longe: **não existem...**

Nenhum dicionário cristaliza uma linguagem para a eternidade. Garanto à doutora Estrela que não morrerá sem ver com garantia do Arquivo de Identificação palavras como **atempadamente, desenvolvimentista, desproletarização** (olhe que **proletarizar** e **proletarização** já têm registo...) **implementar,** etc.

Em lugar desta «caça às bruxas» nada simpática, melhor se faria aproveitando o pouco tempo posto à disposição, em vez de o gastar com concursos, ou jogos, que ninguém entende e a ninguém servem. Nem ao programa.

## Os chulos do terror

**Regresso a Hiroxima** (que treta é aquela de Hiroshima? Tá a ver, Edite, tá a ver? Você metida com a **polis** e a asneira a avançar!) era o título da «Grande Reportagem». Vejamos quatro pontos essenciais.

**1** – Terríveis as imagens de Hiroxima, poucos dias depois da descida ao Inferno. As imagens foram sonegadas durante 38 anos pelos serviços secretos americanos, por serem «demasiado chocantes». Mentira. Sonegaram-nas porque eram testemunho da crueldade americana, crueldade escusada. E porque podiam dinamizar a razão da paz, a defesa da paz.

**2** – Terríveis as imagens da defesa antiatómica da Suíça, mediante a criação de abrigos subterrâneos. Autêntica paranóia. Os suíços estão convencidos de que, se a guerra atómica não for total, muitos deles poderão sobreviver. Têm hospitais, comida enlatada, filtros de ar...

Suíços são uns pândegos. Como não têm mais em que pensar, vão-se entretendo assim, morbidamente.

Mas vamos dar de barato que sim, que muitos suíços sobrevivem às explosões. Que ganham eles em ficar sós no mundo? Lembra-me aquele poema dos cobois: John Killed Arthur; Peter Killed John; Ronald Killed Peter, Francis Killed Ronald, and so on, and so on, apenas ficou Jack, que se fez xerife...

Suíça sobrevivia. E depois? Quem depositava o bago nos seus cofres? A quem vendia ela os seus relógios? E quem aproveitava do seu turismo? Em que compêndios escolares, no estrangeiro, se contaria a história de Guilherme Tell? Ou, resumindo, para que serviria a Suíça?...

**3** – Feyo (tem graça, como este nome cada vez mais se junta à realidade!) ficou aparidalado com o exemplo da Suíça. Lamentou que em Portugal tão-pouco se pensasse nisso. Vai daí, foram ouvir um fabricante de abrigos segundo o qual o seu produto «tem tido boa aceitação no mercado». Por mil e quinhentos contos, já se pode ter um. Com todas as comodidades, sei lá se frigorífico, ar condicionado, televisão...

Mota Pinto, entrevistado, declarou que sabia muito bem o que fazer em caso de guerra atómica; não tínhamos era dinheiro. Em suma: os pelintras estão condenados a morrer.

O mesmo afirma que, em caso de guerra, o nosso país não será alvo preferencial. Cançaão de embalar meninos lorpas. Pinto garante o que não pode garantir. Portugal, base dos Estados Unidos, base preciosa em caso de guerra (ouvi eu, com os meus ouvidos, ouvi o a **ele próprio**, dizer isso) não será alvo preferencial? Então que será?

**4** – O programa foi construído de maneira a responsabilizar a União Soviética pelos fracassos das negociações. Ou seja! os chulos do terror aproveitam a angústia como arma da guerra-fria a favor dos falcões da guerra quente. Simplesmente repugnante.

A máscara caíu quando disseram que a União Soviética havia proposto a redução do número dos «SS-20» à quantidade dos mísseis ingleses e franceses – proposta recusada pelos Estados Unidos.

Cai assim por terra a balela, a intriga, a acusação de que os soviéticos querem a supremacia, quando são eles a propor a paridade.

Feyo e Sousa Tavares exploram mais o pânico do que a esperança – a esperança que passa pelas mãos dos povos em defesa da paz. Mas, de qualquer modo, esperemos que os documentos apresentados consigam despertar muitas consciências. Que este «Regresso a Hiroxima» constribua para evitar o regresso de Hiroxima.

# A TV dia a dia

Hoje há jazz no canal 2

## Jazz e grandes batalhas no pequeno écran

Sonny Rollins e Magis Slim são os nomes e a música que esta noite o programa «Três Tons» apresenta no primeiro canal, a partir das 19.30 horas.

Trata-se de dois autores de estilo e génio muitos diversos, mas que permitem mostrar o que existe de pluralidade criativa na música de jazz.

Sonny Rollins impunha-se como mestre incontestado dos saxofonistas tenor de jazz uma década depois da sua estreia, nos finais da década de 50. Desde então, a sua influência sobre os jovens saxofonistas não deixaria de ampliar-se.

A sua carreira conhece algumas paragens, mas que agem no sentido de uma mais apurada «performance», como hoje poderá ser confirmado por quantos assistirem a «Três Tons».

Magic Slim, de seu nome verdadeiro Morris Holt, iniciou a sua carreira de «bluesman» aos 18 anos, tocando baixo eléctrico. Integra mais tarde o grupo de Pitipul Teardrops, cuja liderança assume. Com a simbiose que opera entre o «country and western» e o «blues» urbano, Slim exibe um estilo único na guitarra, de imediata identificação entre quantos tocam na área do jazz. A apresentação do programa está a cargo de Rui Neves e Jorge Lima Barreto.

A restante programação a merecer destaque remete o espectador para o segundo canal.

Às 20 horas, «Adágio» apresenta um recital de violino e cravo por António Cunha e Silva e Maria Lurdes Alves, respectivamente. As obras interpretadas são de Biber (Chacon em Ré menor), Jean Baptiste Loeillet (Sonata em Lá Maior) e Francisco Xavier Baptista (Sonata em Sol Maior). A produção deste «Adágio» é de Ana Maria Roseira, e a realização está a cargo de Rui Ramos.

Logo a seguir, vai para o ar o décimo primeiro episódio de «As Grandes Batalhas», dedicado à batalha de França, derradeira fase do maior conflito mundial que a história da Humanidade conheceu, tendo como cenário a Europa.

A realização desta grande série de reportagens é da responsabilidade de Daniel Costello.

## "Todos somos ladrões" em Cinema Lumiar

«Cinema Lumiar» apresenta hoje às 21.30, no primeiro canal, o filme de Robert Altman, «Todos somos ladrões».

Produzido em 1974 nos Estados Unidos, «Todos somos ladrões» tem nos principais papéis Keith Carradine, Shelley Duvall, John Schuck, Bert Remsen, Louise Fletcher e Ann Latham.

Três condenados fogem de uma colónia prisional do Midwest americano, nos anos 30. O mais novo dentre eles apaixona-se por uma rapariga simples. O filme constitui um excelente e sólido retrato da época, por um cineasta discutido, que se caracterizou sempre por realizar filmes polémicos, que são frequentemente grandes êxitos de bilheteira.

Em 1970, «M.A.S.H.» vale-lhe ser indigitado para o Óscar de melhor realização, além do Grande Prémio do Festival de Cannes e várias outras distinções. O tom cómico e escabroso transmitido por este filme volta a surgir no excelente «McCabe e Mrs Miller». E surgem algumas obras excelentes, que chegam a atingir o estatuto de «filme de culto»: «Of Imenso Adeus», adaptação de Raymond Chandler, «Califórnia Split», «Nashville», retrato venenoso e pertinente da América das «majorettes» e do poder obsceno. Sempre extremamente pessoal e crítico, Altman assina ainda «Três Mulheres» e «Um Casamento», caricatura da pequena burguesia americana. Sempre controverso, Robert Altman, indiferente às críticas que lhe são dirigidas, filma o que lhe apetece e consegue impor-se pela superior qualidade das obras propostas. «Todos Somos Ladrões», «remake» de «They Live By Night» de Nicholas Ray, suporta perfeitamente o confronto com a obra do mestre, e é daqueles filmes que merece uma atenta visão.

# Hoje

**A actriz Shelley Duval, uma das intérpretes do filme intitulado «Todos Somos Ladrões», que se exibe na rubrica Cinema Lumiar da RTP-1**

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
**18.00** **Sumário**
**18.10** **Janela Mágica**
**19.00** **Teleregiões**
**19.30** **Três Tons** – magazine musical, com Sonny Rollings e Magic Sun.
**19.50** **Vamos Jogar ao Totobola**
**20.00** **Telejornal**
**20.30** **«Pai Herói»** – episódio n.º 172.
**21.30** **Cinema Lumiar** – com o filme «Todos Somos Ladrões», realizado por Robert Altman e interpretado por Keith Carradine, Shelley Duval e John Schuck.
**00.05** **Últimas Notícias**

**Na RTP-2 exibe-se, esta noite, o 99.º episódio da telenovela «Gabriela»**

**19.30** **Desenhos Animados**
**20.00** **Adágio**
**20.30** **Estúdio Aberto**
**21.00** **As Grandes Batalhas** – a Batalha da Alemanha.
**22.00** **Telenovela** – «Gabriela» (episódio n.º 99).
**22.45** **Último Jornal**

# Amanhã

**12.00**: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde, das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Respública; **19.55**: Boletim Meteorológico para a Agricultura e Pescas; **20.00**. Telejornal, **20.30**. «Pai Herói»; **21.15**: «Devlin Connection» – último episódio; **22.15**: Panorama; **23.15**: Últimas Notícias.

**19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: Passeios de Coimbra; **20.30**: Animação; **21.00**: Da Música. . – Horowitz em Londres, **22.00**. «Gabriela»; **22.30**: Último Jornal

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Todos Somos Ladrões» (21.30)
As Grandes Batalhas (21.00)
PAI HERÓI
Carina pede perdão a André por tanta injustiça e promete fazer tudo para compensar o seu sofrimento. César diz ao delegado que foi Nuno quem contratou Titan e que foi Walkiria quem pediu ao Osório para enterrar o corpo de Helen. Carina fica furiosa quando Ana chega a sua casa e entrega a pasta que André esqueceu. O delegado manda chamar Walkiria para depor. A família de Carina pede desculpas a André e todos comemoram a confissão de Osório. Nuno procura Ana ao «Flor de Lys» e diz-lhe que ela será a futura condessa Baldaracci; ela pede-lhe um tempo para pensar.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

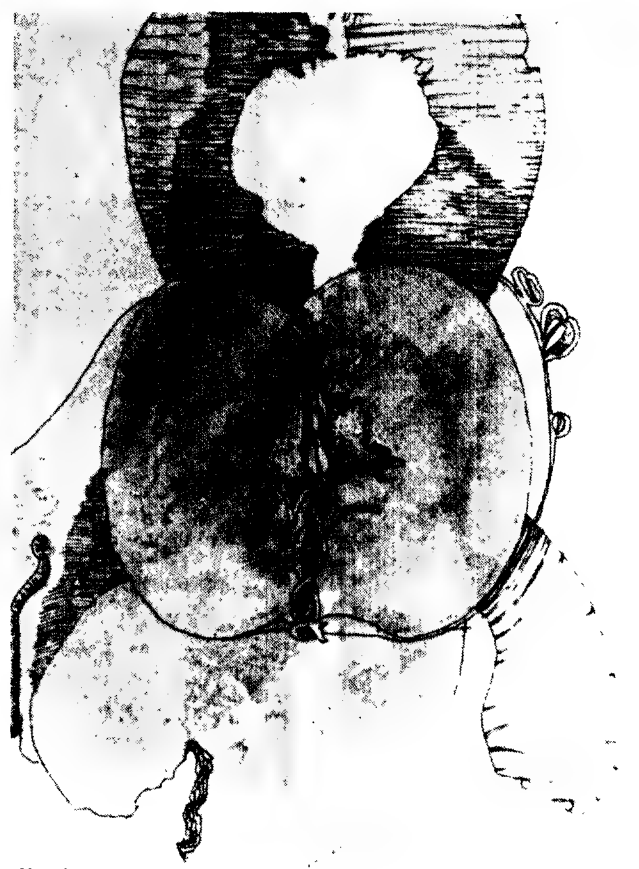
# roteiro cultural

## Música

**Carlos Zíngaro** actua hoje no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, num concerto organizado por uma revista de música portuguesa contando com o apoio da Delegação Regional Norte da Secretaria de Estado da Cultura. Zíngaro é um violinista de grande projecção internacional no campo do «jazz», tendo já tocado com músicos como Kent Carter, Steve Lacy, Andrea Centazze e Roger Turner.

O Duo experimental, constituído por **Martha Herr** (voz) e **John Boulder** (percussão) apresenta-se hoje, pelas 18h30m, no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian. Serão interpretadas obras de Virgil Thomson (Cinco frases do Cântico de Salomão), de Joyce Grant (Três Atitudes), de Kyle Gann (Canções Chérokee), de Leigh Landy (Muleller Lieder) e de Jocy de Oliveira (Estoria II).

À mesma hora, na Sala Garrett, o Teatro Nacional D. Maria II apresenta um recital de modinhas, sonatas e minuetes do século XVIII. O espectáculo, que se insere na época da peça em cena naquela sala, tem a participação de **Elsa Saque,** soprano, **Luís Madureira,** tenor, **Madalena Van Zeller,** no cravo, e **Pedro Caldeira Cabral,** em guitarra e voz. Serão interpretadas peças de Marcos de Portugal, M.J. Vidigal, Marques e Silva, A.J. Pires, Gemiani, J. Maurício, Inácio da Silva, Rudolf Straube e Silva Leite.



«Nascimento»: um desenho da Mafalda Osório

## Dança

O grupo de dança **Sétima Posição** realiza hoje, pelas 21h30 um espectáculo no Auditório do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na R.D. Luís I, 27 (junto à Praça da Ribeira).

## Teatro

O **Teatro Animação de Setúbal** apresenta hoje no Salão do Povo em Sines a peça «Adeus João», em duas representações, às 16 e às 21h 30m, numa organização da Câmara Municipal de Sines. «Adeus João» tem encenação de Carlos César e João Manuel, cenografia de Dalton Salem Assef e música de Carlos Curto. A interpretação está a cargo de Carlos Rodrigues, Pompeu José, Maria Simões, Nuno Mello, Manuela Curto e Isabel Canilho.

## Exposições

No **Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo** está patente ao público uma exposição de pintura e desenho de Mafalda Osório.

Carlos Zíngaro: um músico português de excepção

**Maria Antónia Santos** apresenta trabalhos de pintura e tapeçaria na Galeria das Olaias. Para esta exposição foi editada no «atelier» de Jorge de Carvalho uma serigrafia intitulada «Ventre da Cidade». Estão patentes ao público peças únicas de tapeçaria executadas no «atelier» da autora pela própria.

**Atitudes Litorais** é o tema de uma exposição patente ao público na sala de exposições temporárias da Faculdade de Letras de Lisboa. A I Exposição de Artes Plásticas na FIL, conta com subsídios da Fundação Calouste Gulbenkian, Ministério da Cultura, Ministério da Educação e Reitoria da Universidade. Estão patentes trabalhos de Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Eduardo Batarda, Ernesto de Sousa, Gaetan, Joaquim Bravo, Julião Sarmento, Maria José Aguiar, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez e Zulmiro de Carvalho.

Trabalhos de **Victor Costa** continuam patentes ao público na Galeria Módulo, à Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º dt.º, numa mostra que pretende dar uma panorama das artes plásticas portuenses.

**Gisella Santi** e **Laura Cesana** expõem trabalhos seus na sede do Instituto Italiano de Cultura, à R. do Salitre, 146.

**Onze jovens pintores portugueses** expõem a sua pintura na Galeria do Jornal de Notícias, à R. de Gonçalo Cristóvão, 195.

Na Cooperativa Árvore, no Porto, numa organização conjunta da Cooperativa e do Centro de Estudos Pessoanos, está patente ao público a **I.ª Exposição Retrospectiva de Mário Botas.**

O pintor **Barata Moura** apresenta no Salão do Palácio do Turismo de Sintra a sua exposição «Portugal de Norte a Sul».

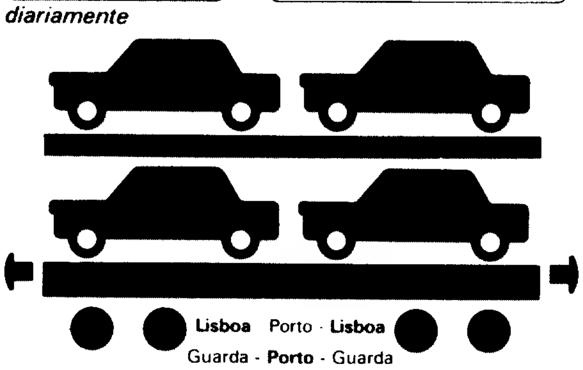
## Colóquios

Realiza-se hoje, pelas 17.30, na Sala do Auditório do Instituto Superior Naval de Guerra, na Rua da Junqueira 69-A, uma sessão plenária da Academia da Marinha. O dr.º **Luís Filipe Sousa Barreto** apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Tratado da Esfera de D. João de Castro».

**Jacques d'Hondt,** professor na Universidade de Poitiers e presidente da Sociedade Francesa de Filosofia prossegue esta tarde em Coimbra o seu ciclo de palestras. Pelas 17 horas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Jacques d'Hondt dissertará sobre «Les trois dialectiques des lumières».


Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

*diariamente*



**Lisboa** - Porto - **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
**Castelo Branco** - Lisboa - **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
**Faro** - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

Informações Telefónicas 87 75 09 das 9.00 h às 18.00 h (int. 13.00 h — 14.00 h)

Caminhos de Ferro Portugueses


## COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 94$55 | 100$55 |
| ALEMANHA FED (marco) | 49$45 | 50$55 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 6$95 | 7$15 |
| BÉLGICA (franco) | 2$249 | 2$449 |
| BRASIL (cruzeiro) | $060 | $110 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2) | 102$85 | 104$85 |
| (notas de 5 a 1000) | 103$35 | 105$35 |
| DINAMARCA (coroa) | 13$50 | 13$90 |
| ESPANHA (peseta) | $825 | $945 |
| EUA (dolar – notas de 1 a 2) | 129$00 | 131$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 129$50 | 131$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 22$90 | 23$90 |
| FRANÇA (franco) | 16$05 | 16$75 |
| HOLANDA (florim) | 43$80 | 44$80 |
| INGLATERRA (libra) | 193$00 | 197$00 |
| IRLANDA (libra) | 152$75 | 156$75 |
| ITÁLIA (lira) | $072 | $082 |
| JAPÃO (iene) | $525 | $560 |
| NORUEGA (coroa) | 17$15 | 17$65 |
| SUÉCIA (coroa) | 16$55 | 17$15 |
| SUÍÇA (franco) | 59$55 | 60$65 |
| VENEZUELA (bolivar) | 7$60 | 8$60 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

## rádio

**Antena Um**

**17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **18.45**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

**Programa 2**

**16.00**: Curiosidades musicais; **16.30**: Concerto, para violino e orquestra, de Alban Berg; **17.00**: O canto e os seus intérpretes; **18.05**: Música; **19.30**: «Quinze Prelúdios», para piano, de Luís de Freitas Branco; **20.15**: A voz de Roma; **20.30**: Suite para orquestra, «O Galo de Oiro», de Rimsky-Korsakoff; **21.00**: Encontro com ..; **22.10**: Música sinfónica; **23.00**: Ciclo Wagner; **00.15**: Sinfonia n.º 4, de Arthur Honneger; **00.45**: Música para cravo, de Domenico Scarlatti; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do ACP; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Símbolos do tempo; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

**Desdobramento em FM Estéreo**

**22.00**: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

**Rede Sul de FM**

**21.00**: Paju. Noticiários a todas as horas.

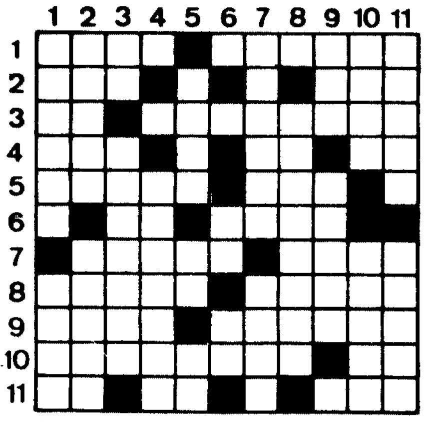
**Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.**

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 973

**HORIZONTAIS:**

1 Aquele que. Apelido.
2 Larva das feridas dos animais. Muito (inv).
3 Seguia. Dando turras.
4 Organização das Nações Unidas. (abrev.) Preposição. Sufixo que designa estado.
5 Cidade de Portugal. Duna na Suécia.
6 Bismuto (s.q.). Tosto.
7 Aparelho de pesca. Pá para levantar a terra cavada.
8 Caules. Cures.
9 Nome de fruto. Branqueara com cal diluída em água.
10 Regularias. Quinhentos e um em romano.
11 Artigo definido. Fundo de agulha. Espaço de trinta dias



**VERTICAIS:**

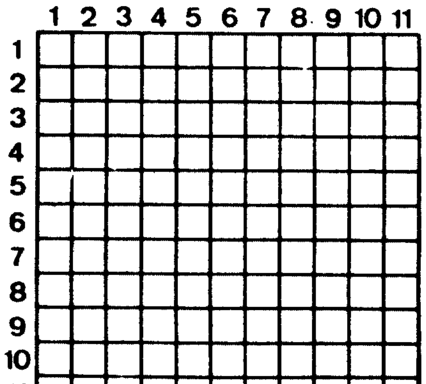
1 Cidade do Japão. A totalidade do que existe.
2 Nome de planeta. Roucos.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Guarda-sol. (pl).
4 Esbeltas.
5 Ambiciona. Césio (s.q.). Letra grega.
6 Preposição e artigo definido. Centro e um em romano.
7 Que são do ar Cidade da Checoslováquia.
8 Misturais
9 Rio de Fran ça. Ecoara.
10 Pronome indefinido. Fica privado de uma coisa.
11 Nome de fruto. Guarneceis de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9823

**HORIZONTAIS:**

1 Freguesia do concelho de Lousada. Curas.
2 Pele curtida para usos industriais. Acomete.
3 Arara. Preposição.
4 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Palmeira da Amazónia.
5 Rogo. Caminhei para cá. Solitários.
6 Trilhar.
7 Cidade da Índia. Resto.
8 Pegas. Trituras.
9 Tempo do verbo ir. Medida de superfície. Doutora.
10 Bigorna de aço sem hastes. Dá mios.
11 Querida. Sai frequentemente à rua.



**VERTICAIS:**

1 Poente. Abalada.
2 Letra grega. Nivela.
3 Satanás. Cansa.
4 Vagueia. Utensílios domésticos. Preposição latina que designa movimento.
5 Reduza a pó por meio de moinho. Caminhar para cá. Membro de ave.
6 Reles. Prasiodímio (s.q.).
7 Sadias. Oceano. Ave pernalta.
8 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Álcool de melaço. Caminhar.
9 Ramagens. Cobrir de iodo.
10 Antes de Cristo. Murmurar.
11 Extrais. Guarnecera de asas.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 972

**HORIZONTAIS:**

1 O. BARATO. Cp.
2 Farófia. SAI.
3 Elo. Ícaro.
4 Rota. Or.
5 Traçaremos.
6 ER.
7 Marmotos.
8 Cora. Sauria.
9 An. Ma. Asi.
10 Ror Recosta.
11 Odalisca. Os.

**VERTICAIS:**

1 Oferta. CARO.
2 Alor. Monod.
3 Brota. Ar. Ra.
4 Ao. Aceram.
5 RFA. Arm. Ari.
6 Ai. Sr. Os. És.
7 Tai. Ta. CC.
8 Cambou. Ao.
9 Sa. Sras
10 Caros Isto
11 Pior. Traias.

**Provérbio:** O BARATO SAI CARO.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9822

**HORIZONTAIS:**

1 Rieti. Manas.
2 Assa. Lava.
3 Mo. Até. Ris.
4 Altas. Sacas.
5 Saias. Caída.
6 Irra! Assa.
7 Dom.
8 Cr. Calão. Ge.
9 Hora. Será.
10 Ela. Mat.
11 Massa. Brasa.

**VERTICAIS:**

1 Ramas. Achém.
2 Isolai. Rola.
3 És. Tira. Ras.
4 Ta. Aar. Ca.
5 Assada. Pá.
6 Ut. Olá.
7 Escama. Ab.
8 Al. Aas. Os.
9 Narciso. Ema.
10 Aviada. Grãs
11 Sassa. Beata.

# cartaz de cinemas e teatros

### ALVALADE 897480
Av. de Roma

**CASAMENTO DE AMOR**
**ÀS 14, 16.30, 19, e 21.30**
**Um filme de SHANTILAL SONI**
Colorido
– N. ac. men. 13 a.

### ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
**Às 14.30, 17, 19.10 e 21.30**
**– M. 16 a.**
**REVELAÇÃO, EXPOSED**
**Às 23.30 – N. ac. men. 13 a.**
**007 AVENTURA NO ESPAÇO**
c/ Roger Moore

### AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**A HISTÓRIA DE JOANA**

### BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
– Int. men. 13 a.
**ORCA, A FÚRIA DOS MARES**

### CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

**Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30**
**Para todos**
**OS 101 DÁLMATAS**
**20.ª semana**

### CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
**FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE**

### CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
**OFICIAL E CAVALHEIRO**
64.ª semana
Às 24
**OBRIGADO AVÓ**

### CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
**BONDITIS AGENTE SECRETO 00...?**

### CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**ARMADILHA MORTAL**
Às 24
**OS ANJOS DA GUARDA**

### CINESTÚDIO LIDO 936593
**P. D. João I, Amadora**

Às 21.30
– M. 12 a.
**ESQUADRÃO SALAMANDRA**

### CINE-PLAZA 930119
**Av. Santos Matos, 2, Amadora**

Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
**O COMPROMISSO**

### CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**O ÚLTIMO FÓLEGO**

### 2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
**FLASHDANCE**

### EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
– Int. men. 13 anos
**O N.º 1 DO SERVIÇO SECRETO**

### ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
80.ª semana

### ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O BOM CASAMENTO**

### HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M. 12 a.
**OS ABISMOS DA MEIA-NOITE**

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
–M. 12 a.
**SEM DEIXAR RASTO**

### IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**FÉRIAS QUENTES**

### LIDO 936593
**P. D. João I, Amadora**

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
**PELE MEDIDA GRANDE**

### MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37
**Às 14.15, 16.30 e 21.30**
**– N. ac. men. 13 a.**
**OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA**
c/ Catherine Deneuve e Philippe Noiret
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
**NUNCA FORAM VENCIDOS**

### NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 anos
**O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES**
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowrigt e Susanna Hamilton

### ODEON 328283/4
R. dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
**A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH**

### PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16 30 e 21 30
– M. 12 a.
**OS ABISMOS DA MEIA-NOITE**
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

**«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto**

### POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**POLÍCIAS E LADRÕES**

### QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**O ESTRANHO MUNDO DE GARP**
Às 24
**ALTA ANSIEDADE**

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**A MULHER EM CHAMAS**
Às 23.30
**FIM-DE-SEMANA**

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
**ALEMANHA NO OUTONO**
Às 23.30
**O HOMEM DAS LENTES MORTAIS**

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
**FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE**
Às 23.30
**O 7.º SELO**

### QUINTETO 573407
R. Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
**ANDROIDE**
Às 24
**ENCONTRO FATAL**

### ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
**POLÍCIAS E LADRÕES**

### ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**DINAMITE JOHNSON**
Colorido

### SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
**GRANDE HOTEL EXCELSIOR**
c/ Adriano Celentano

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
**REVELAÇÃO**
3.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
**NUNCA MAIS DIGAS NUNCA**
9.ª Semana

### 7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
**GRANDE HOTEL EXCELsIOR**
c/ Adriano Celentano
Domingo às 11.15 – Para Todos
**FESTIVAL BUGS BUNNY**

### STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
**A EDUCAÇÃO DE RITA**

### TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
**SEM DEIXAR RASTO**

### VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18 30 e 21.30
– M. 18 a
**A SELVA DE CIMENTO**

### XENON 368480
Av. da Liberdade 9
Às 14 15, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a
**AMOR E DINHEIRO**
Filme de James Toback
4.ª Semana

# outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** – «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.45 (13 anos)
**ALFA-2** – «Nunca mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
**ALFÁ-3** – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
**TIVOLI** – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
**RESTELO** – «A Filha do Mineiro», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** – «O Prazer Absoluto», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**TERMINAL** – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
**LONDRES** – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
**APOLO 70** – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
**CITY-CINE** – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
**MUNDIAL** – «Raça Selvagem», às 21.30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Seka, a Hospedeira de Cama», sessões permanentes (18 anos)
**ESTÚDIO ACS** – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (12 anos)
**CINEMATECA PORTUGUESA** – «Mónica di Monza», às 21.30 (18 anos)
**PROMOTORA** – «Esquadrilha Heróica», às 21.30 (12 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Atlantic City USA», às 21.15 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Perseguição do Anjo de Fogo», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Fannia», às 21.15 (18 anos)
**SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia** – «A Contagem Final», às 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Classe», às 21.15 (16 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «O Regresso do Espião», às 21.30 (13 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Cine-Estúdio** – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Slicine** – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «Os Gansos Selvagens», às 21.15 (18 anos)
**ALMADA – Academia** – «Nunda mais Digas Nunca», às 21.15 (12 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «Fanny Hill a Sueca Endiabrada», às 21.15 (18 anos)

## Linha de Sintra

**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Bionic Boy», às 21.30 (12 anos)

**ERICEIRA – Cinestúdio** – «Os Malucos em Espanha», às 21.15 (6 anos)

## Porto

**JÚLIO DINIS** – «A Febre da Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
**ÁGUIA DE OURO** – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
**ESTÚDIO** – «Promessa de Amor», às 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Febre Louca dos Anos 60», às 21.30 (12 anos)
**COLISEU** – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
**TRINDADE** – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
**SÃO JOÃO** – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
**VALE FORMOSO** – «Tarzan, o Homem Macaco», às 21.30 (13 anos)
**RAIONE** – «A Melhor Casa de Prazer no Texas», às 21.30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «O Grito da Vitória», às 21.30 (12 anos)
**TERÇO** – «O Grande Filão», às 21.30 (13 anos)
**CHARLOT** – «Sempre em Férias», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
**FOCO** – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
**RIVOLI** – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «A Última Virgem Americana», às 21.30 (16 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Crimes a Sangue Frio», às 21.30 (12 anos)
**LUMIÈRE-L** – «A Última Canção», às 21.45 (12 anos)

# farmácias

## Lisboa

**ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891680); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO D'OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 54438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. G, à R. Tomás da Anunciação, lote 63; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

### REFORÇO

**AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALAM. GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 821732); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 980548); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. **Açores, 11-A (T. 910305); PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

## Outra banda

**ALMADA: Galeno**, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 234137); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 159 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 10, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 25104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duarte Lopes, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Até às 22 horas; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Permanente; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Premanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

**MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

## Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS**

**LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS**, R. de Bordeaux, 184, Viso.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**LIDADOR**, R. do Lidador, 265; **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOA VISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. Santa Catarina, 141.

## Coimbra

**ADRIANA**, P. da República, 20 (T. 23609); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernandes Tomás, 4 (T. 22634).

# teatros

## Lisboa

**MARIA VITÓRIA** – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
**MARIA MATOS** – «Annie», às 21.00 (6 anos)
**VILLARET** – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).
**VARIEDADES** – «Em Desço na Próxima e Você?», às 21.30 (13 anos)
**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II** – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)
**TEATRO ABERTO** – «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)
**TEATRO DO BAIRRO ALTO** – «A Missão», às 21.30

## PORTO

**CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe** – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
**ESBAP-EDERRA** – «Os Comediantes», às 21.45 (13 anos)
**TEP** – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
**REALEJO** – «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

**MARÉS DE HOJE**
PREIA-MAR BAIXA-MAR

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.56 | 3,8 m | 7.50 | 1,4 m |
| 14.20 | 3,6 m | 19.55 | 1,3 m |
| Dia 1 | | | |
| 2.34 | 3,9 m | 8.20 | 1,2 m |
| 14.55 | 3,7 m | 20.26 | 1,2 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 7° |
| BRAGANÇA | 1° |
| VILA REAL | 2.° |
| PORTO | 6° |
| COIMBRA | 5° |
| CABO CARVOEIRO | – |
| PORTALEGRE | 3° |
| LISBOA | 5° |
| ÉVORA | 4° |
| BEJA | 4° |
| FARO | 4° |
| SAGRES | – |
| PONTA DELGADA | 13.° |
| FUNCHAL | 11.° |

## últimas

**PACHECO DE ANDRADE**, director do «Diário Popular», impediu hoje a publicação da posição da Comissão de Trabalhadores da EPDP sobre a nomeação dos novos gestores. A CT consultada pela tutela não se opusera à nomeação de Moreira da Cruz, Fernando Otero e Vítor Macieira, mas reclamara «um projecto editorial consetâneo com as tradições... sob orientação de uma nova direcção, competente, isenta e capaz de mobilizar o esforço de todos os trabalhadores da empresa». Segundo uma fonte da CT, o director teria afirmado que só autorizava notícias sobre os novos gestores depois da respectiva posse.

**ASSALTANTE DE TAXISTA CONDENADO** a três anos e quatro meses de prisão no 2.º Juízo Criminal do Porto. João Manuel Fernandes da Silva, tem 22 anos e reside no lugar de Corga, em Aguas Santas, Maia, e respondeu pelo assalto praticado na pessoa de José Monteiro de Sousa, de 54 anos, motorista a quem agrediu à coronhada na noite de 9 de Julho último. Na oportunidade fazia-se conduzir no táxi, do qual se apoderou bem como do dinheiro que a vítima levava consigo.

**PASSOU 54 CHEQUES SEM COBERTURA** no valor de 373 contos e respondeu agora à revelia, o comerciante José Casimiro Correia de Oliveira, de 39 anos, sendo condenado pelo 1.º Juízo Criminal do Porto, em 9 anos de prisão e ao pagamento de 6840 contos. Responsável pelo estabelecimento Cufra na Rua Sá da Bandeira, 458, no Porto, abastecia-se do que havia de melhor, pagando com cheques «carecas».

**FORTES RAJADAS DE VENTO E CHUVAS** intensas assolam as nove ilhas dos Açores desde o principio da madrugada de hoje. Uma fonte do Observatório Meteorológico de Santa Maria disse à ANOP que o ventou chegou a soprar de madrugada a uma intensidade de 80 quilómetros horários. O mau tempo — provocado conjuntamente por uma frente fria e por uma depressão — deverá manter-se durante todo o dia, embora à tarde comecem a registar-se melhorias. Devido ao temporal a Transportadora Aérea Regional (SATA) ainda não efectuou hoje qualquer voo entre as ilhas.

**A MEDALHA MILITAR DE OURO** por Serviços Distintos foi hoje atribuída pelo ministro da Defesa ao general Melo Egídio, que recentemente abandonou as funções de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. A portaria de Mota Pinto que atribui a condecoração, foi publicada no «Diário da República», acomanhada de um louvor em que o ministro da Defesa diz ser de «inteira justiça dar público testemunho de apreço e reconhecimento pelos serviços prestados às Forças Armadas e à Nação pelo general Melo Egídio».

*Caixa assassinado era dirigente sindical e militante do PCP*

# "FP-25" reivindicaram assalto à agência do BPA em Vilamoura

## *roubados dois mil contos*

O «caixa» do Banco Português do Atlântico de Vilamoura, Rafael Leandro de Jesus Martins, de 29 anos, ontem abatido a tiro durante o assalto àquela agência, já reivindicado pelas autodenominadas FP-25 em telefonema para a RDP, era militante do PCP e membro da Comissão Executiva da União dos Sindicatos de Faro (CGTP-IN). Rafael Leandro e um colega que o ajudou a abrir o «cofre-forte» terão demorado cerca de dez minutos a realizar a operação. Aparentando grande nervosismo os dois assaltantes gritaram várias vezes a palavra «rápidos». Depois obrigaram Rafael Leandro e o companheiro a deitarem-se no chão de barriga para baixo, após o que se apoderaram de cerca de dois mil contos existentes em depósito. Já na retirada, e sem qualquer motivo aparente, um dos assaltantes disparou a sua caçadeira de canos serrados sobre o «caixa» atingindo-o mortalmente com um tiro de zagalote. Quanto ao carro que utilizaram na fuga, um «Morris Mini», de cor clara e matrícula BS-64-44, propriedade de um agência de aluguer de automóveis sem condutor, de Quarteira, seria encontrado abandonado cerca do meio dia (o assalto ocorreu às 8 e 52) junto do Arraial Algarvio, na estrada que liga Vilamoura a Albufeira.

Em comunicado, a CGTP depois de alertar mais uma vez que estes actos terroristas nada têm a ver com a luta dos trabalhadores», condena energicamente «este crime inqualificável» e denuncia a existência e a facilidade com que se movimenta a organização terrorista de extrema-direita que, utilizando ardilosamente a designação de 25 de Abril, tenta cobrir a sua acção criminosa, invocando questões de ordem social como os salários em atraso e os despedimentos».

Por sua vez, para a Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP «este Banco aparece cada vez mais associado na sua actuação às forças que aspiram ao regresso do 24 de Abril. Aliás, refere a DORAL do PCP, «as estranhas circunstâncias que rodearam o assalto e o assassínio de Rafael Leandro, e a forma igualmente estranha em que se produziu o recente roubo, em Lisboa, dos 108 mil contos da carrinha do Grupo 8, também reivindicado por este Banco, deixam antever ligações e responsabilidades que a defesa do regime democrático exige que sejam rapidamente clarificadas perante a opinião publica».

Finalmente, a Comissão de Trabalhadores do Banco Português do Atlântico repudia frontalmente todo este tipo de acções «levadas a cabo por elementos pertencentes ao crime organizado no nosso País, contra a banca nacionalizada e os seus trabalhadores». A CT do BPA refere que já por diversas vezes levantou ao Conselho de Gestão daquele banco «a forma incipiente como funciona a segurança na empresa» lamentando que ainda não tivessem sido implementados mecanismos mais eficientes tendentes a evitar acontecimentos deste género.

O funeral de Rafael Leandro realizar-se-á esta tarde, a partir das 17 horas, da casa mortuária da Igreja dos Capuchos, em Faro, onde se encontra em câmara-ardente, para o cemitério local.

*Intoxicação alimentar na Madeira*

# PSD descarta-se: "virus não pertencem a qualquer partido"

## *— afirma Luciano Castanheira*

O deputado social-democrata da Assembleia Regional da Madeira, Luciano Castanheira, disse ontem no Funchal que as intoxicações alimentares «são hoje um risco da civilização». O deputado, que falava numa sessão plenária do Parlamento madeirense, referia-se ao surto de gastroenterite que no último fim-de-semana provocou, segundo o Governo Regional da Madeira, a morte de uma criança, embora o «DL» esteja em condições de afirmar que foram duas as vítimas mortais da intoxicação alimentar

Segundo Luciano Castanheira, «os agentes responsáveis por este tipo de doença – produtos químicos algumas vezes, bactérias ou virus na grande maioria dos casos – não pertencem a qualquer partido político e estão-se mesmo nas tintas para a política e até para o nivel de progresso geral das populações».

Para o deputado social-democrata, que citou a propósito um especialista norte-americano, «mais de 50 por cento dos ovos de capoeira, 5 por cento da carne de vaca, 16 por cento da carne de porco e 40 por cento dos ovos frigorificados, presentes no mercado retalhista, contém salmonelas, o micróbio mais frequentemente causador das intoxicações alimentares».

Luciano Castanheira anunciou que permanecem internadas devido ao surto de gastroenterite 18 crianças no Centro Hospitalar do Funchal. Número superior ao referido pelo secretário regional da Saúde que disse serem 14 as crianças hospitalizadas. O deputado do PSD classificou ainda de «falsa» a afirmação prestada à ANOP pelo pai de uma das crianças mortas (Sérgio Neves de 4 anos), segundo o qual os serviços de urgência autorizaram o regresso a casa do seu filho por este não correr perigo.

A intervenção do deputado social-democrata provocou várias interpelações dos partidos da oposição. Cabral Fernandes, do CDS, sublinhou que «em menos de um ano já se verificaram dois casos de intoxicação alimentar com certa dimensão» e acrescentou que «seria aconselhável que a política não estivesse nas tintas para esses agentes bacterianos».

Por seu lado, Martins Júnior, da UDP criticou Castanheira por ter «avançado com parangonas semitécnicas e semipolíticas para encobrir os factos, arranjando bodes expiatórios», enquanto Duarte Caldeira do PS recordou a existência «recente de um caso de intoxicação de meia centena de hóspedes estrangeiros ocorrido numa unidade hoteleira e que foi encoberto»

# Loures de novo sem "quorum" por falta de vereadores PS/PSD/CDS

Os vereadores do PS/PSD e CDS na Câmara de Loures não compareceram ontem à reunião ordinária, impedindo a sua realização por falta de «quorum». Tinham adoptado o mesmo procedimento, também conjuntamente, relativamente a uma sesão extraordinária marcada para a manhã de sexta-feira com o acordo dos próprios faltosos.

A não comparência dos eleitos por aqueles três partidos parece ficar a dever-se ao facto de o primeiro ponto da ordem de trabalhos ser o «quadro de pessoal», que o presidente da câmara e a vereação APU pretendem alargar a 1140 trabalhadores actualmente com o estatuto de eventuais.

As razões que têm sido alegadas pelos vereadores faltosos prendem-se mais com o facto de tanto na reunião de sexta-feira como na de ontem terem comparecido grande parte dos trabalhadores do município directamente interessados em verem resolvido o seu problema.

O facto é que o seu interesse na integração tem natural justificação, uma vez que uma disposição legal do actual governo impede o seu acesso aos quadros da câmara a partir de amanhã. O presidente da Câmara de Loures, numa intervenção em que explicou os acontecimentos, garantiu contudo qeu continuaria a bater-se pelo seu ponto de vista e o «quadro de pessoal» se manteria como primeiro ponto de ordem de trabalhos da próxima reunião.

Severiano Falcão manifestaria ainda a sua estranheza pelas razões justificativas adiantadas por alguns dos vereadores faltosos. Ou seja, que com a comparência maciça de trabalhadores na reunião não estariam minimamente asseguradas condições democráticas para o exercício da sua actividade.

Mas, recordaria o presidente, os mesmos vereadores não tiveram receio, ainda há pouco tempo, de se reunirem e debaterem todos os problemas na mesma sala, com a presença de construtores civis e de muitos trabalhadores de uma empresa privada do mesmo sector que ali compareceram para pressionar a aprovação de projectos urbanísticos.

### Responsabilização

«Responsabilizamos os vereadores que inviabilizaram a aprovação do quadro de pessoal por todo o processo que a partir de agora se desenrolar» — diria, no termo da intervenção de Severiano Falcão, um elemento da Comissão Sindical dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Loures.

«O Governo prepara uma onda de despedimentos nas autarquias e nomeadamente no que se refere aos trabalhadores eventuais» — alertaria, por seu turno, o presidente da câmara. «Isso preocupa-nos porque os trbalhadores que aqui temos, na nossa câmara, são os que nos fazem falta e não os que estão no aparelho do Estado».

Concretamente sobre a falta dos vereadores PS/PSD/CDS, Severiano Falcão insistiu no ponto de vista que já tinha divulgado aos trabalhadores num «esclarecimento» impresso: «para os vereadores do PS, PSD e CDS era realmente incómodo rejeitar o alargamento do quadro do pessoal operário na presença dos próprios operários e talvez por isso não compareceram».

A questão do «quadro de pessoal» da Câmara de Loures não parece, portanto, ultrapassada. E tanto mais que o problema de fundo naquela autarquia parece ainda longe de ter encontrado a solução desejada pela maioria faltosa. Ou seja, o pano de fundo do descontentamento PS/PSD/CDS será o conjunto de interesses que se movem no domínio da construção civil, particularmente os de um pequeno grupo de empresários que pretenderão assegurar posições importantes naquele concelho.

# AAC além das dores de cabeça cura vários males

O Ácido Acetilsalisílico, componente da famosa aspirina, é panaceia para a cura de vários males, revela um estudo norte-americano do «Veteran Administration Study Group» recentemente divulgado na RFA.

A aspirina deixou de ser um simples remédio para as dores de cabeça já que alguns especialistas pensam, há vários anos, que ela consegue reduzir os riscos de alterações circulatórias.

Estas hipóteses foram confirmadas por vários anos de observações, revelou o Veteran Administration Study Group, segundo o qual a ingestão diária de (Ácido Acetilsalisílico) diminui sensivelmente o número de doentes com agina de peito, e pode evitar as apoplexias

Outros dados mostram que o ácido também contribui para reduzir o risco de osteoporose, embora o seu mecanismo de actuação neste caso ainda não esteja bem estudada.

O professor Cotlier, da Universidade norte-americana de Yale, revelou que a percentagem de operações, às cataratas nos antigos doentes de diabetes pode ser reduzida para metade, graças ao consumo de aspirinas.

Isso deve-se a que o processo de opacidade da lente se torna muito mais lento, podendo até vir a atrasar-se dez anos.

Outro dos efeitos da aspirina tem a ver com as diarreias, pois as bactérias intestinais libertam prostageandinas, especialmente sensíveis ao AAS.

Ao mesmo tempo que se vão descobrindo aplicações do Ácido Acetilsalisílico, comprova-se que o seu efeito negativo, principalmente no que se refere ao tracto intestinal, é menor do que se pensava.

# Sete Ponto Sete

Mensagens pessoais

## Concurso Dez anos depois

O Sete Ponto Sete associa-se à iniciativa do Diário de Lisboa com vista à celebração dos 10 anos do 25 de Abril, convidando todos os seus leitores a participarem no Concurso, escrevendo-nos até ao fim de Março. Explicações e regulamento nesta edição.

## O Cairo constrói-se em Paris

Págs. 4 e 5

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Infernos

# Fim de época: esgotamento e desilusão de uma guerrilha urbana

Os quatro dirigentes históricos (já mortos) num desenho de um artista alemão

**Lourdes Féria**

Espira fundo, com alívio, o poder na República Federal Alemã. Os últimos chefes da «Fracção Exército Vermelho», segundo o semanário «Der Spiegel», estão a ser julgados e depois acabou-se o pesadelo. **Nunca mais haverá uma organização terrorista como esta**, assinala aquele órgão de Informação, permitindo-se adivinhar o futuro. Pelo menos uma coisa é certa: a aventura revolucionária dos anos sessenta está defenitivamente enterrada. Morreu uma época e, com ela, os seus mitos.

Cristian Klar e Brigitte Monhaupt, sobre quem pesa a acusação de liderarem a RAF e nove mortes, arriscam-se a apanhar uma pena duríssima. Talvez a prisão perpétua. Mas o processo, em que irão ser ouvidos 463 testemunhas, vai certamente arrastar-se por longo tempo. Entre os «crimes» que lhes imputam um deles reveste-se de especial significado para o sistema. Trata-se da execução, no Outono de 1977, do «patrão dos patrões», o industrial Hans Martin Schleyer.

Monstros para a opinião pública alemã, manipulada pela propaganda do Estado, os dois acusados têm um ar frágil, angelical, quase de crianças desprotegidas. Caíram na ratoeira armada pela polícia, Brigitte Monhaupt em 11 de Novembro de 1982 nos bosques da região de Francoforte, e Cristian Klar cinco dias depois perto de Hamburgo, num estado físico muito próximo do esgotamento. Exaustos, sucumbiram ao cerco, deixaram que lhes colocassem as algemas sem resistência. O sistema alemão pode dormir em sossego: suplantou mais um inimigo, o guerrilheiro urbano, aquele que acreditava que **o poder se encontrava na ponta da espingarda.** Empurrados para uma situação agiram de acordo com as regras que se lhes impunham. Mas quem é o Estado para os julgar? Em 1968, Ulrich Meinhofe tinha escrito num jornal de esquerda: **Quem não se arma morre. Quem não morre é enterrado vivo. É enterrado nas prisões, nas casas de reeducação, nos buracos das cidades satélites, no betão sinistro dos prédios modernos, nos jardins de infância, nas escolas superpovoadas...**

Foram mais de dez anos de luta, desde que em 1970 um grupo de jovens da burguesia intelectual resolve aventurar-se numa façanha desmedida, após a ressaca de Maio de 68. Incendiados pelas teses guevaristas, as experiencias de guerrilha urbana na América Latina, e o movimento armado palestiniano, acham chegado a altura de agir. O seu pensamento político inclinava-se para a posição do anarquismo rudimentar. Há que destruir o que nos destrói — pensaram. Então preparam-se para a guerra. Nada se começa sem dinheiro e eles vão buscá-lo onde o havia. Sairam-se bem do golpe: em dez minutos três bancos esvaziados. Fundos que lhes serviram para comprar armas a um, diz-se, elemento do El Fatah.

A partir daí tornam-se, para a Imprensa, a «Banda Bader-Meinhof», numa apropriação dos nomes dos seus mais prestigiados chefes, os antigos jornalistas Andreas Baader e Ulrike Meinhof. Dois nomes unidos para sempre nesta designação lendária e também na morte. Ainda mal tinham iniciado o combate e já a Alemanha mergulhava no histerismo antiterrorista. Estavam criadas as condições para os tranformar em criaturas diabólicas. Em 1971 o professor Armand Mergen Mayense, **especialista** de não sei o quê, declarava ao jornal «Stern» que os membros da «Banda Baader Meinhof» **reagiram como feras**. Contudo a repressão com que se defrontaram era muito diferente daquela que se praticava no Brasil, na Argentina, no Uruguai, na Grécia e noutros países paranoicos da tortura. Nada de torturas nem de prisões massivas. Os polícias da Alemanha Ocidental encorajados pelos atiradores de elite do sr. Springer (o patrão da Imprensa) não perdem tempo. Carregam no gatilho ainda antes de se provar que os possíveis alvos pertencem ou não ao grupo «Fracção do Exército Vermelho».

Assim, desta maneira terrorista, indigna de um país que se afirma democrático, foram abatidos Petra Shelm, Georg Van Rauch e Thomas Wiesbacker. Depois ofereciam-se fortunas pela captura de Baader, o que convida à denuncia. Informações surgem com facilidade. Todos os jornais diários e semanários publicam artigos infames susceptíveis de provocar o ódio e o medo, um clima de loucura de tal ordem que o chanceler Brandt teve de lançar um apelo à população para que se mantivesse calma.

A caça ao homem generaliza-se. Ora, quem se persegue? Uma dezena de jovens que, em dois anos, tinham cometido alguns actos que nem sequer eram ainda muito graves. Como explicar esse súbito terror quando se sabe que a «Fracção Exército Vermelho» não realizara senão quatro ou cinco golpes de mão?

Essa atmosfera é-nos magistralmente mostrada no filme «Alemanha no Outono», retrato dos anos dolorosos de 1977. Até Fassbinder se questionava, nas suas contradições, nos seus medos, nos seus problemas de consciência. Os funerais na estação outonal (triste e lamacenta), os inacreditáveis suícidos de Baader, Raspe e Ensslin, o aparato policial, ressaltam, como exemplo, do mais puro terrorismo.

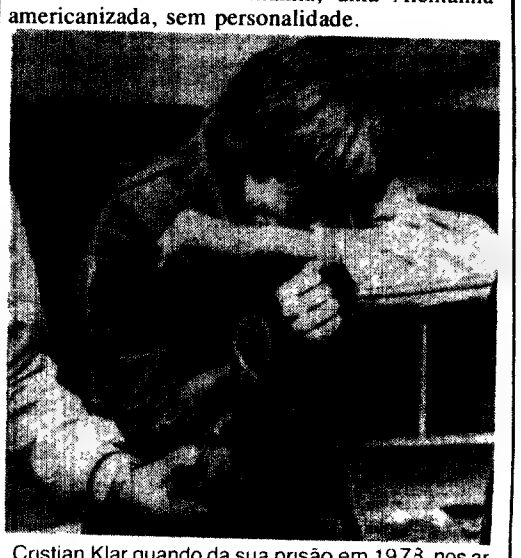
Criminosos? Vamos ver o que é crime. Host Maller, considerado como um dos cérebros teóricos da «Fracção Exército Vermelho» escrevia, em 24 de Janeiro de 1972, na «Spiegel»: **Põe-se em dúvida o sentido político da guerrilha urbana, qualifica-se a sua actividade de criminal como se houvesse uma oposição insolúvel entre a política e a criminilidade. A política revolucionária é necessariamente criminal. O que vale para o crime, vale para o direito...** Aliás, isto está também dito no filme, na contribuição de Scholendorf com a rábula da Antígona.

Eles enganaram-se ao escolher uma via, desligada do resto. Ao arvorarem-se em justiceiros, devotados ao martírio, numa conjuntura desfavoravel, erraram em toda a linha. No entanto eles sabiam — pelo menos diziam-no nos seus textos — que a opinião pública era moldada pela Imprensa. Que não havia nenhuma publicação que não fosse controlada pelo capital. Que a opinião dominante é a opinião da classe dominante. A categoria jornalística é venda, a informação mercadoria, produto de consumo e tudo o que não se encaixa neste quadro chateia.

E agora, nos anos oitenta, o que acontece na Alemanha? Um modo de vida importado, uma cultura desenraizada e 250 mil soldados americanos lá estacionados. O que faz a juventude? Uma parcela dela, muito ínfima, define-se pacifista; a outra dissolve-se nas modas efémeras, no vazio mais completo de ideias. As filhas de Ulrike Meinhof, que têm actualmente vinte anos, entrevistadas pela revista francesa «Actuel» dizem: **Nós continuamos a respeitar a memória da nossa mãe... mas é preciso reconhecer que, na prática, ela sempre fez merda.**

Sem ilusões, riem-se dos militantismos, das pulsões revolucionárias. Não estão **nessa**. Reaccionárias ou fazem apenas parte de «maioria silenciosa»? Rainer Fassbinder nunca percebeu patavina da Alemanha de hoje. Era um pouco **retro.** É Wim Wenders quem tem razão. Ele descobriu a face escondida da Alemanha, uma Alemanha americanizada, sem personalidade.

Punhos erguidos saudam os mortos do bando Baader...


Cristian Klar quando da sua prisão em 1978, nos arredores de Hamburgo.

Sociedade

# Quando o céu fala da terra

## A teledetecção serve para melhor compreendermos o nosso próprio planeta

A Unesco e a União Internacional das Ciências Geológicas organizaram recentemente, no Bureau de Investigações Geológicas e Mineiras (Orléas - La Source), um seminário sobre a teledetecção aplicada à cartografia geológica. Cento e vinte especialistas vindos de trinta países puderam assim fazer o ponto sobre técnicas que tiveram há alguns anos progressos muito rápidos. Claro que tanto fotografias como imagens vistas do céu não permitem fazer directamente cartas geológicas, e menos ainda descobrir recursos minerais. Mas elas fornecem informações indirectas que ajudam consideravelmente os especialistas das ciências da Terra a conhecer melhor, através das manifestações superficiais, a geologia e as estruturas do nosso planeta.

A teledetecção, isto é, o estudo à distancia da

**Yvonne Rebeyrol**

superfície terrestre e dos diferentes «objectos» (vegetação, rede hidrográfica, água, aglomerados, etc.) presentes nessa superfície, nasceu no século passado quando o homem teve a ideia de utilizar um suporte aéreo para olhar o seu planeta, como o «recuo» devido a um ponto de vista elevado. Os balões, depois os aviões e as fotografias foram os primeiros utensílios dessa nova maneira de ver a Terra. Os satélites — desde o lançamento do primeiro Landsat, em 1972, pelos americanos — os radiómetros e a informática trouxeram progressos prodigiosos à teledetecção. O «recuo» de várias centenas, vários milhares e até várias dezenas de milhares de quilómetros, obtido pelos satélites permite vistas gerais das quais ressaltam as grandes estruturas, invisíveis do solo ou mesmo do avião. Quanto aos radiómetros, eles medem, em diferentes bandas de ondas electromagnéticas, a luz reflectida (ou «reflectência») ou os raios emitidos (ou «emitência») pela superfície da Terra e pelos «objectos» que esta contém.

Cada satélite tem vários receptores que medem simultaneamente a «reflectência» e a «emitência» da mesma porção de superfície terrestre, em bandas diferentes.

Com efeito cada banda «vê» melhor alguns objectos do que outras bandas. Assim, a banda 0,55-0,65 micron (o amarelo e o laranja do espectro visível) dá o máximo de diferenciação no que diz respeito aos minerais brancos ou coloridos com «reflectência» muito forte, ao passo que os quartzos e as micas têm uma «reflectência» muito fraca.

Assim, o próximo infravermelho (de 1 a 3 microns) está particularmente apto a diferenciar os carbonatos, os solos húmidos e as várias espécies de vegetação: ele pode, por exemplo, distinguir as resinosas das folhosas, as plantas sãs das plantas doentes e os diferentes estádios vegetativos.

O infravermelho térmico (a maioria das vezes de 8 a 14 microns) mede a «emitência», isto é, a energia solar armazenada pela superfície da Terra ou pelos «objectos» e emitida de novo sob a forma de calor. Ora segundo a natureza, a cor e a humidade, a quantidade de energia solar armazenada e portanto a «emitência» variam e permitem distinguir contrastes. O infravermelho térmico apresenta outra vantagem: a de «ver» à noite e até, muitas vezes, «ver» melhor quando o sol se põe, visto a noite suprimir o calor directamente recebido do sol.

Também há as ondas radar (em geral de 5 a 50 milímetros) que «veem» não só de noite mas também através das nuvens ou da vegetação, e mesmo através dos dez metros mais superficiais dos solos secos. Mas a utilização das zonas radar em teledetecção geológica ainda está no seu início.

Cada satélite tem vários receptores: os três primeiros Landsat tinham três canais no espectro visível e um canal no próximo infravermelho. O quarto Landsat tem três no espectro visível, três no próximo infravermelho e um no infravermelho térmico. O satélite franco-europeu Spot, que deve ser lançado em 1985 terá três canais no espectro visível e um no próximo infravermelho.

A multiplicidade dos canais não é a única qualidade dos satélites de teledetecção. A definição, isto é, a mais pequena superfície «visível», também é muito importante.

Nos satélites Landsat, que giram a uns 900 quilómetros de altitude, a superfície mais pequena (o **pixel**) «vista» por cada receptor, mede 57 metros por 79. Cada imagem, feita em 27,6 segundos, representa um quadrado da Terra, com 185 quilómetros de lado e que é composto por 7 581 600 **pixels** repartidos — como o são as imagens da televisão — em 2 340 linhas horizontais e 3 240 colunas verticais, em média.

Com o futuro satélite Spot, a definição será muito mais fina: cada **pixel** será de 20x20 metros, ou até de 10x10 metros segundo o receptor. A imagem que cobre uma superfície da Terra de 60x60 quilómetros terá pois 9 milhões ou 36 milhões de **pixels.**

Para cada imagem o receptor mede a «reflectência» (ou, eventualmente, a «emitência») de cada **pixel**, segundo uma graduação que comporta — em teoria — 256 valores diferentes e, na prática, uma centena. Estas medidas são transmitidas sob a forma de sinais numerizados, registados em bandas magnéticas. Dessas bandas magnéticas podem extrair-se imagens, visto cada sinal corresponder a um valor de cinzento ou de qualquer outra cor escolhida arbitrariamente, mas na prática estas cores são o vermelho, o azul e o verde.

Os sinais que caracterizam cada porção da Terra são pois extremamente numerosos: 30 326 400 (7 581 600x4) para os três primeiros Landsat, 53 071 200 (7 581 600x7) para o quarto Landsat, 27 milhões (9 milhões x 3) ou 36 milhões para o futuro Spot.

Todos os sinais, numerizados, registados em bandas magnéticas são tratados por computador segundo métodos matemáticos cuidadosamente elaborados. Todos os sinais recolhidos numa só banda são tratados a fim de acentuar os contrastes da imagem.

Também há a combinação das medidas tomadas por diferentes canais. Minerais, alterações superficiais das rochas, espécies de vegetação podem ter a mesma «reflectência» em determinada banda, sendo as similitudes de «reflectência» diferentes noutra banda. A combinação das bandas, duas a duas terá pois boas possibilidades de diferenciar cada elemento interessante. Mas é evidente que só o tratamento informático pode escolher o modo de combinar uma tal massa de dados.

Todas estas explicações parecem estar muito afastadas da cartografia geológica. Não é, no entanto, assim. Cada rocha, cada mineral condiciona, com efeito, a humidade e a cor do solo, assim como a vegetação. São assim postos em evidência grandes acidentes estruturais (falhas ou lineamentos, cúpulas de rochas cristalinas, intrusões de rochas vulcânicas, etc.) que não se distinguem do solo nem do avião embora tenham por vezes dezenas e até centenas de quilómetros.

Com efeito, as falhas põem em contacto rochas diferentes. E os solos formados pela alteração superficial dessas rochas têm, como é evidente, diferentes conjuntos de vegetação. As falhas vêem-se pois sob a forma de uma linha muito nítida, de ambos os lados da qual a «reflectência» é diferente. Se a região for desértica, a simples justa posição de rochas dotadas de «reflectências» diferentes, mostra a presença de uma falha.

As falhas são muitas vezes zonas privilegiadas da circulação hidrológica no subsolo. Também aí o excesso de humidade se nota na vegetação, traduzindo-se por uma «reflectência» particular. Para mais, a circulação de água nas falhas favorece muitas vezes depósitos hidrotermais: a água que sobe das profundidades vem carregada de compostos minerais que se acumulam nas falhas constituindo assim lugares de interessantes recursos minerais. Estas acumulações de minerais provocam muitas vezes a contaminação dos solos em redor. Ora a presença, mesmo em ínfima quantidade, desta ou daquela substância, basta para modificar a vegetação que cresce nesses solos.

Pode assim descobrir-se — depois dos tratamentos indispensáveis — unidades que serão claramente diferenciadas nas imagens através da sua própria «assinatura». Ainda é preciso saber de que rocha é feita cada unidade. E essa identificação só é possível através de trabalhos feitos na terra e com a estreita e constante colaboração de disciplinas numerosas e variadas.

Só equipas interdisciplinares compostas de informáticos, pedagogos, especialistas dos conjuntos vegetais, geomorfologistas, geólogos, geofísicos, geoquímicos, estudiosos dos locais em causa, podem, através da sua experiência, da sua intuição e da sua sorte, decifrar as imagens vindas do céu. ■

Imagem de Chipre. Ao centro, o massiço oziolótico de Troodos forma a mancha escura. Os oziolitos são anti gos pedaços de costa oceânia, ricos em matérias primas (cobre, crónio, níquel, amianto). Uma mina de amianto é aliás visível na imagem (mancha branca).

pleno director para o ano 2000, avenidas periféricos, melhoria dos transpntes r bairros... Os franceses têm tudo na mão. O Cairo de hoje apresenta — diz-sna c rand — semelhanças surpreendentes com a Paris do princípio dos anos 60..

# O grande Cairo faz-se en

O Egipto fez uma aposta formidável: dominar e organizar o crescimento da maior metrópole da África e do Próximo Oriente, o Cairo. O objectivo é simples: estruturar essa capital que se prepara para se tornar em dez anos, menos talvez, para ser o segundo aglomerado populacional do mundo, a seguir à cidade de México.

Na ponta do delta do Nilo e do seu oceano de verdura, na orla do deserto, junto às impassíveis pirâmides de Guizeh e Saqqarah, doze milhões de habitantes à noite, catorze milhões, pelo menos, de dia, num perímetro que não execede duas vezes e meia o de Paris **intramuros** (2,2 milhões de habitantes) mostram-se como se nada fosse com eles. Calcando as boas terras agrícolas do norte da cidade, dedicando-se aos prazeres do engarrafamento perpétuo, aproveitando, ricos ou pobres, de um urbanismo selvagem que nenhuma lei conseguiu até hoje reger, eles vivem, cairotas de sempre ou recém-chegados (todos os dias se instalam no Cairo mais duas mil pessoas) ao ritmo dos seus trabalhos, unicamente pontuados pelo sol.

**Olivier Schmidt**

O governo egípcio, os quatro subgovernos do Grande Cairo pareceram durante longo tempo impotentes para dominar o crescimento da cidade. Mesmo durante o período nasseriano, muito intervencionista, que tentou ditar um começo de regulamento urbano, nunca foi adoptada nenhuma lei.

Aproveitando uma burocracia nascente, os maiores promotores imobiliários assim como os camponeses nubios mais miseráveis, expulsos do Alto-Egipto pela «barragem», puderam construir à vontade os seus enormes edifícios e as suas casas rudimentares, como melhor lhes parecia.

Quase três anos depois da eleição de Moubarak para a presidência da República, surge finalmente uma política que, espera-se, permita melhorar essa situação que se tem vindo a tornar intolerável. O governo egípcio encarregou equipas franceses de encontrar soluções.

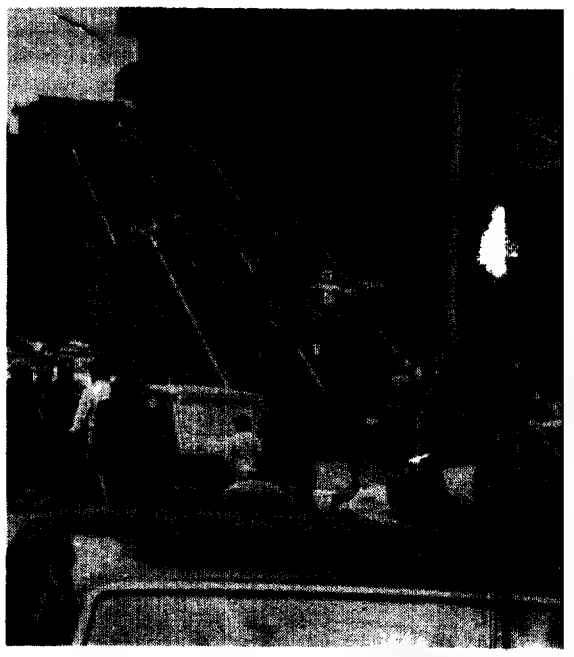
No quadro de um acordo entre Estados, esboçado quando do encontro Giscard d'Estaing-Sadate em 1979, e fortalecido por uma visita às margens do Nilo, de Roger Quilliot, então ministro francês do Urbanismo, na Primavera de 1983, foram assinados três contratos de estudos destinados a dominar o crescimento cairota, pela **Omnium** técnica do urbanismo e da infra-estrutura (OTUI), filial do grupo francês OTH, o Instituto de Ordenação e Urbanismo da Região Ile-de-France (IAURIF) e as autoridades egípcias.

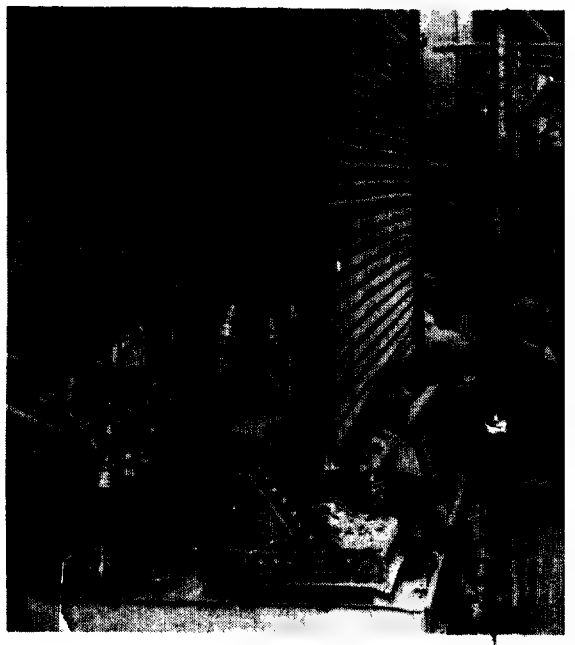
O primeiro contrato, elaborado e assinado pela OTUI, em Fevereiro de 1981, foi consagrado à elaboração de um esquema directivo de ordenação do Cairo por volta do ano 2000 à escala de 1/100 000, realizado em colaboração com a IAURIF. O segundo contrato, fruto da mesma colaboração, permitiu desenhar um esquema mais preciso, desta vez à escala de 1/50 000. Foram examinados alguns anteprojectos: traçado de um **boulevard** periférico e melhoria dos transportes no centro do Cairo. O terceiro contrato, que terminará no próximo mês de Abril, permitiu aprofundar os estudos do **boulevard** periférico, fazer os de novos bairros, assim como preparar a formação do pessoal da futura agência regional de urbanismo. Estes três contratos num montante de 12,3 milhões de francos foram financiados por um protocolo de empréstimo franco-egípcio, e em 958 000 libras egípcias pelo orçamento egípcio.

A razão por que os franceses ganharam estes mercados, é porque o Cairo de hoje, por mais longínquo e exótico que possa parecer aos ocidentais, tem semelhanças surpreendentes com o Grande Paris do princípio dos anos 60. O presidente do conselho regional de Ile-de-France, Michel Giraud, que recentemente levou ao local uma missão de estudo, ficou muito impressionado com tais semelhanças.

**O Grande Cairo de hoje sofre dos mesmos males que a Ile-de-France de ontem**, explica ele. **As infra-estructuras das ruas e dos transportes não correspondem às necessidades de habitantes, cada dia mais numerosos; a circulação é muito difícil às horas de ponta; o desenvolvimento da cidade faz-se em detrimento das terras agrícolas que bordejam o aglomerado. Hoje, as autoridades egípcias preparam-se para reequilibrar, como nós, o crescimento urbano para leste do Cairo, para criar oito novas cidades, tal como nós construímos as cinco cidades que cercam Paris. Finalmente fala-se de construir aqui um boulevard, periférico começando pelo leste da cidade, visto que o oeste põe numerosos problemas, o que lembra a nossa auto-estrada A-86 de Ile-de-France.»**

**Outra semelhança com a França dos anos**





Passagens aéreas para peões, nas proximi ta, passeios e asfalto permanentemente in gar numa esplanada coberta. A cidade á e essa mistura transforma o Cairo uma es nizada de um sem-número de heranças.

Doze milhões à noite, catorze de dia. Os residentes e os utentes da maior metrópole africana contemporânea entregam-se sem alternativa aos prazeres do engarrafamento perpétuo, e expandem-se condenando sem apelo as suas melhores terras agrícolas...

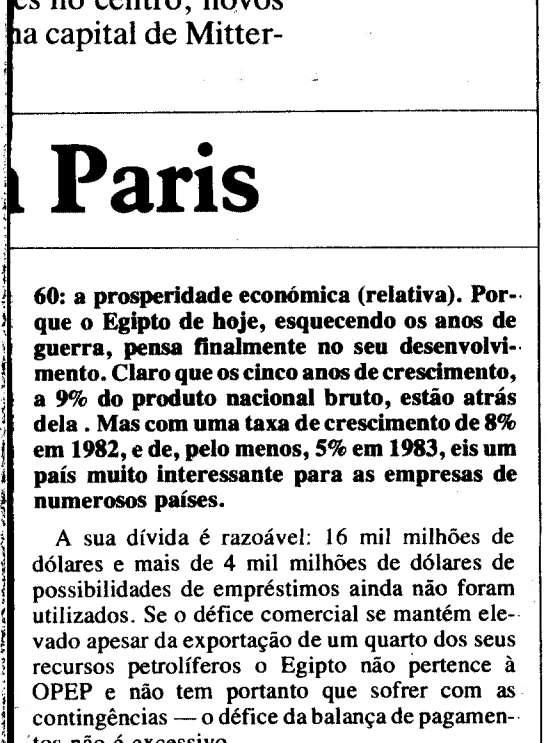
es no centro, novos
na capital de Mitter-

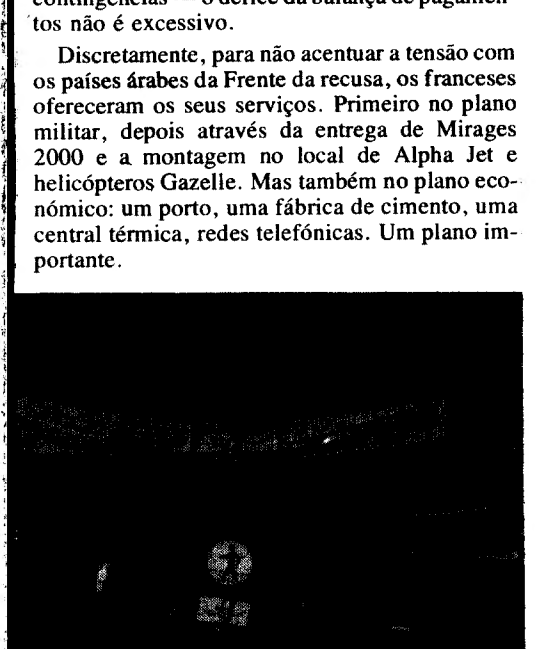
# Paris

**60: a prosperidade económica (relativa). Porque o Egipto de hoje, esquecendo os anos de guerra, pensa finalmente no seu desenvolvimento. Claro que os cinco anos de crescimento, a 9% do produto nacional bruto, estão atrás dela . Mas com uma taxa de crescimento de 8% em 1982, e de, pelo menos, 5% em 1983, eis um país muito interessante para as empresas de numerosos países.**

A sua dívida é razoável: 16 mil milhões de dólares e mais de 4 mil milhões de dólares de possibilidades de empréstimos ainda não foram utilizados. Se o défice comercial se mantém elevado apesar da exportação de um quarto dos seus recursos petrolíferos o Egipto não pertence à OPEP e não tem portanto que sofrer com as contingências — o défice da balança de pagamentos não é excessivo.

Discretamente, para não acentuar a tensão com os países árabes da Frente da recusa, os franceses ofereceram os seus serviços. Primeiro no plano militar, depois através da entrega de Mirages 2000 e a montagem no local de Alpha Jet e helicópteros Gazelle. Mas também no plano económico: um porto, uma fábrica de cimento, uma central térmica, redes telefónicas. Um plano importante.





ximidades do principal «souk» cairo-
nte invadidos... e marguilés para alu-
de árabe mistura-se com dez outras,
ma espécie de confluência semi-orga-
ças.

No próprio Cairo a indústria francesa lançou-se na construção de uma nova aerogare, um centro de controlo aéreo ultramoderno e dois hospitais, em que a OHT está presente. A Sofetru, filial da RATP, constrói, depois de doze anos de hesitações egípcias, o troço central do metropolitano regional, que permitirá fazer a ligação até 1988, das linhas periféricas do norte e do sul, através de um túnel no centro da cidade.

Em pleno coração do Cairo junto aos alicerces do famoso Museu egípcio, sob o olhar divertido de milhões de cairotas que pensavam **que eles nunca iam chegar**, os operários trabalham e já terminaram a grande obra que são os quarenta primeiros metros (os mais importantes) do tunel e dos acessos da futura estação Tahrir, a Concórdia cairota.

As equipas francesas tiveram de abrir caminho por entre redes de canalizações de todos os tamanhos, de todas as idades, para ali colocadas sem que nenhum plano oficial as tivesse algum dia recenseado (redes de gás, água potável, ar e esgotos), num solo que deixa filtrar, como uma esponja, as águas do Nilo próximo. No total essa enorme obra representa um contrato de 1200 milhões de francos para as empresas francesas, financeado por um protocolo franco-egípcio. Este contrato, veio depois do de Alsthom, que forneceu cinquenta e duas séries de carruagens de três carros, num total de 500 milhões de francos.

Estas carruagens já circulam na linha de Helouan, cidade industrial do sul do aglomerado cairota, não sem numerosas dificuldades. A colocação em local próprio originariamente prevista não foi feita e todos atravessam à vontade as linhas férreas, obrigando os condutores a uma grande atenção. O lastro também não foi estabilizado e as carruagens baloiçam quando o terreno é mais áspero, e perdem velocidade. Mais grave ainda: neste metropolitano de ar livre assim como nos autocarros ou nas furgonetas, homens, mulheres e crianças agarram-se uns aos outros em cachos compactos, às portas, e o cruzamento das composições já causou a morte de várias dezenas de pessoas. Todas estas dificuldades deverão ser solucionadas para permitir que sessenta mil pessoas utilizem, por hora, e com um mínimo de eficácia, o metropolitano regional.

Ainda há franceses noutras frentes. Nos bares dos hotéis reconhece-se a pronuncia de empresários do norte ou do sul da França, que negoceiam contratos, grandes e pequenos, de fundição, telecomunicações, electrónica, etc. Os serviços da embaixada de França recensearam, só na cooperação cultural e técnica perto de duzentos e cinquenta professores, peritos e investigadores que aqui trabalham.

Há, naturalmente, os técnicos da OTUI e da IAURIF, e os do instituto de urbanismo de Paris que reflectem no problema daquilo a que se chama **habitat** expontâneo, o dossier desses novos habitantes de origem camponesa que construíram aqui e além casas que precisam agora de equipamentos colectivos e de serviços públicos.

O CNRS também está presente, com um batalhão de «maghrebologos» da Universidade de Tours, junto do mesmo dossier. São numerosos os jovens arquitectos franceses que, sob a égide do Instituto Francês de Arquitectura, das unidades pedagógicas 1, 3, 6 e 8, e do Centro (franco-egípcio) de estudos económicos e jurídicos do Cairo, se inclinam para a Cairo islâmico e a reabilitação do habitat antigo no tecido monumental.

Também há o Instituto de Investigação da Construção que, em ligação com o ENSEA de Lyon inventa fórmulas de habitat baratas. O Centro de Estudo da Construção e dos Trabalhos Públicos ligou-se à normalização na construção e fabrica normas que permitiriam a empresas francesas propor mercados com mais possibilidades.

O crescimento dessas investigações, estudos, contratos, levou a embaixada de França a criar um «observatório» urbano para melhor coordenar os esforços das equipas francesas. Outros tantos centros de trabalho que deviam incitar as autoridades francesas e egípcias a levar ainda mais longe a sua colaboração e a descobrir meios para continuar aquilo que começou. Assim, os franceses já têm um projecto de mercado no género do de Rungis, que faz aqui muito falta, e o conselho regional de Ile-de-France, através da IAURIF está pronto a pôr à disposição do Grande Cairo, os seus conhecimentos em matéria de saneamento, de recolha e tratamento de dados urbanos para a informática, ou de teledetecção por satélite... Nem mais nem menos. ■

# Mensagens pessoais

## Aparelhagem

Aparelhagem com um ano, Grundig Compact - Center 430 2 vende-se com móvel, colunas (55 Watts cada) e prato de origem, sintonizador com FM, LW, MW e K/SW e Record Tape com Dolby System, por 42 000$00. Tel. 2766891.

## Escritas

Guarda-livros, técnico de contas inscrito na DGCI, reformado, oferece-se em regime livre. Telefonar para 787430.

## Andar

Com 3 anos, 3 casas assoalhadas, sala 21m2, cozinha 10m2, 2 quartos com 112, casa de banho e despensa. Preço 1900 contos entrada de 180 contos. Norberto José J. G. Rua 9 lote 45 3.º C Santo António da Charneca, Cidade Sol. Contactar durante a semana: José Domingos. Tel. 563434.

## Aparelho medir tensão arterial

Vendo aparelhos medir tensão arterial ao bom preço de 2800$00. Pedidos para o apartado 5386 — 1708 Lisboa Codex ou pelo telefone 767494. Garantia assegurada.

## Casa, troca-se

Em Lisboa, próximo Sete Rios, 3 assoalhadas, por vivenda pequena, preferência litoral arredores de Lisboa. Telefone para 787430.

## Andar — Vila Franca Xira

200m2, 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, hall, despensa, marquise, varanda, vista para o Tejo e lezíria, a 500m da estação. Preço 3000 contos. Telefone: 22808, horário comércio.

## Andar

Na Moita com 3 anos 138m2, 5 assoalhadas, 2 casas de banho. Vendo por concurso a realizar Março pelos Serviços Habitação Câmara Moita. Preço a fixar por esses serviços. Empréstimo assegurado CPP entrada de 5%. Mais informações contactar serviços de habitação. Manuel Henrique Silva T: 319185.

## Enciclopédia

Vendo ou troco Enciclopédia «Conhecer» (12 + 3 volumes) em muito bom estado.Envie nome morada e telefone para S. V. S. C., Praceta Gonçalves Zarco, 5 r/c-F 2780 OEIRAS, para discutirmos o assunto. Respondo a todos. Sem outro assunto de momento, na expectativa do deferimento deste meu pedido, despeço-me com a mais elevada estima e consideração.

## Aparelhagem de vozes «Group»

Cabeça (P.A.) e colunas, marca Group, de 125 w, em bom estado. Preço acessível. Contactar, António J.B. Tendeiro, Av.ª dos E.U. da América, 52 — 3.º Dt.º 1700 Lisboa. Telefone — 89 52 97.

## Conjunto Musical

«Teto Falsus». Música para baile e festas populares. Todos os gostos e idades. Contactos: Av. E.U. América, 52-3.º Dt.º, 1700 Lisboa. Telefones: Tony — 895297; Álvaro — 831373.

## Livros

Vendo 1000 volumes vários autores nacionais e estrangeiros diversos assuntos 70 cts. Tel. 76 64 83 (Isabel Pereira)..

## Aos jornais e revistas

Jornalista (sindicalizada e com livros publicados) pretende colocação (Lisboa ou província). Encarrega-se também, em regime de colaboração, de qualquer espécie de trabalho jornalístico ou literário. «Carta ao cuidado de R. Lucas, Rua Maria Pia, 500 — 1.º Dt.º, 1300 LISBOA.

## Empresário de Variedades

Para os distritos de Lisboa e Setúbal, admite representações de Conjuntos Musicais, Fadistas e todo o género de Artistas. Respostas para apreciação, endereçadas a: Mário Barroso, R. D. João de Castro, n.º 93 — 1.º Dt.º. Quinta da Lomba 2830 BARREIRO.

## Correspondente em Itália

Isegnante Italiano di 34 anni desidera corrispondere, a scopi culturali e di amicizia, com i lettori del «Diário de Lisboa» (in Portoghese o in Italiano). Indirizzo: Cristoforo Magistro, Via Caraglio, n.º 14, 10 100 Torino, Itália.

## Tabuletas

Luminosas em plástico, gravadas e pintadas, publicidade para construtores. Américo, R. Olarias — 3 Tel. 864647, 1100 LISBOA.

## Empregada

Casal procura para serviços domésticos próximo de Sesimbra. Prefere-se com marido empregado mas sem filhos. Dá-se alojamento independente. Salário conforme capacidade em assumir responsabilidades. Idade 30-45 anos. Boas condições mas exige-se informações rigorosas. Tel. 2230507, Florentina.

## Explicações

Explicações: Preparatório e secundário por dois alunos finalistas universitários com dois anos de experiência em Ensino Oficial. Podemos ir a casa. Preços acessíveis. Aceitam-se grupos. Tel. 631556.

## Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

ria não morrer estúpido

Purgatórios

# A Kodak em dificuldades

## Para fazer face a uma quebra das suas vendas, o gigante americano lança-se no vídeo em colaboração com os japoneses

A Eastman Kodak acaba de anunciar uma baixa de 51% dos seus lucros limpos em 1983, assim como uma descida de 6% das suas vendas. Os lucros da firma de Rochester subiram a 565,3 milhões de dólares (contra 1,16 mil milhões em 1982) em vendas num total de 10,17 milhares de milhões (contra 10,81 milhares de milhões).

A Kodak atribui a queda dos seus lucros às condições negativas de câmbio — o elevado nível do dólar — ao custo do seu programa voluntário de reformas antecipadas e ao aumento dos custos salariais e dos produtos de base.

No último trimestre do ano, a sociedade exibiu um volume de negócios de 2,57 milhares de milhões de dólares (contra 3,03 milhares de milhões no mesmo período em 1982) e um lucro de 117,4 milhões de dólares (contra 320,7 milhões de dólares).

**Roger Bellone**

Em Wall Street a notícia foi muito mal recebida. Ela contribuiu mesmo para baixar o nível geral dos câmbios.

Pela terceira vez desde o início de 1983, a Kodak vai proceder a despedimentos: antes do dia 30 de Março, 1250 empregados e técnicos ficarão no desemprego. Antes já haviam sido suprimidos 5000 e depois 3500 postos de trabalho. Em pouco mais de um ano, a Eastman Kodak Company já despediu 10% do pessoal. Os seus efectivos americanos já passaram de 93 350 pessoas para 83 500.

Esta formidável compressão dos efectivos da gigante da fotoquímica, hoje centenária (a firma foi criada em 1884 por Georges Eastman com o nome de Eastman Kodak Dry Plate and Film Company) foi provocada por uma baixa dramática dos lucros da firma. Entre 1976 e 1979, apesar de um constante aumento do volume dos negócios, as percentagens de lucro baixaram constantemente: 16,2 das vendas em 1973, e uns 12% em 1979. A partir de 1980 as vendas também começaram a diminuir acelerando a descida dos lucros.

O aspecto tomado pelos acontecimentos não surpreendeu na verdade nem os administradores da Eastman Kodak nem o seu presidente Walter Fallon, substituído, desde Maio de 1983, por Colby Chandler. A melhor prova é que foram tomadas medidas enérgicas para tentar dominar a situação, sendo principalmente feitos grandes investimentos: 1,5 milhão de dólares em 1982 e quase outro tanto em 1983. Este esforço permitiu o rápido lançamento de vários produtos novos nos domínios da foto instantânea (processo de ampliação Ektaflex, película Kodamatic, recentemente melhorada com o Kodamatic Trimprint), da fotografia a cores convencional (película de grão muito fino Kodacolor VR, a mais sensível das quais atinge 1000/31.º ISO pela primeira vez no mundo).

A inovação mais espectacular data de 1982, ano que viu o lançamento do processo de foto em disco. Ao mesmo tempo a Kodak entrou em novos mercados: a reprografia com os copiadores Ektaprint, a electrónica com a compra das sociedades Spin Physycs e Datatape, essa última com a produção de bandas para computador.

Os resultados dessa contra-ofensiva não foram muito grandes. As vendas no domínio da foto instantânea baixaram 20% em 1983. A tal ponto que em Setembro último corria em Wall Street que a Kodak ia abandonar esse sector. A foto em disco não conseguiu muito mais. Oito milhões de aparelhos foram vendidos em 1982, sete milhões o ano passado, quando o estado-maior da Kodak pensava atingir os dez milhões.

Quatro factos explicam os reveses da Kodak.

Antes de mais a crise económica mesmo que tenha levado tempo a fazer-se sentir. Foi preciso esperar por 1978 para que as vendas de aparelhos para o grande público (110 com carregador) comecem a baixar (-13%) e que o cinema super 8 se desmorone completamente. Depois disso a crise tocou fortemennte todos os domínios, aparelhos e filmes fotográficos. Ao contrário do que se disse, o êxito do vídeo não teve grande influência na baixa da foto. O vídeo são produtos muito caros, em comparação com as máquinas fotográficas e as películas tradicionais. Ora o que principalmente diminuiu foram as vendas de aparelhos baratos e de películas. E os produtos de substituição de preços similares (foto em disco e foto instantânea) não progrediram como se previa. Foi, de facto, a diminuição do poder de compra dos mais desfavorecidos que, nos países industrializados, enfraqueceu o mercado, sem que o sector vídeo tivesse, na verdade, lucrado com isso.

Outro factor contribuiu para reduzir os lucros da Kodak: a constante subida do dólar. E isto tanto mais que a firma de Rochester aumentou os seus fabricos americanos em detrimento dos das suas filiais instaladas no estrangeiro. Essa política comportava alguns riscos com a subida da moeda americana. Os peritos da Kodak calcularam que em meados de 1983, a subida da nota verde já custara 320 milhões de dólares.

Terceiro factor a jogar contra a Kodak: a concorrência japonesa, principalmente da Fuji mas também da Konica e da Mitsubishi. Estas firmas criaram hoje produtos de boa qualidade, que lançaram nos mercados americanos e europeu. Para acentuar a sua pressão, não hesitaram em baixar os preços. Conseguiram conquistar 7% do mercado americano e 15% dos outros países industrializados. A Kodak, que há três anos ainda controlava 60% do mercado mundial das superfícies sensíveis, já só controla 50%.

Um último factor contribuiu para a diminuição das vendas de produtos fotográficos: o estado do mercado no momento da chegada das novas tecnologias da imagem.

A fotografia já era um velho marco parcialmente saturado. A crise económica não arranjou as coisas. Neste domínio, oito famílias em dez já tinham máquinas nos Estados Unidos, no Japão, na Alemanha Federal, na Suíça e na Suécia, mais de seis em dez nos outros países industrializados.

Não acontece o mesmo com o vídeo, um mercado novo. Os últimos anos viram os grandes fabricantes de produtos de fotografia e cinema procurar reconverter-se penetrando no sector da electrónica e do vídeo. Fabricantes de superfícies sensíveis como a AGFA-Gevaert, a Fuji, a Konica e a 3 M fizeram-no, produzindo principalmente bandas magnéticas. Mesmo que por várias vezes tivesse mostrado desejo de seguir por esse caminho, a Kodak mantivera-se afastada até agora. A rápida baixa dos seus negócios e a limitada eficácia dos remédios propostos, acabam de a obrigar a entrar precipitadamente no mercado do vídeo.

A firma de Rochestes lançou uma gama de câmaras com magnetoscópio de 8 mm incorporado, e bandas magnéticas. Para conseguir esta viragem a Kodak teve de passar pela indústria electrónica japonesa: as camadas (Kodavison) que vão ser comercializadas em poucas semanas nos Estados Unidos e antes do fim do ano em mais quarenta países, são fabricados por Matsushita, e as bandas magnéticas por TDK, uma firma firma de Tóquio. A Matsushita é um dos maiores grupos nipónicos em electrónica para o grande público, que detem desde 1953 a maioria das acções de JVC (promotor do sistema vídeo VHS), e que fornece as grandes firmas mundiais (RCA nos Estados Unidos, Thorn-Emi no Reino Unido, Telenfunken na Alemanha Federal, Thomson em França...)

O recurso aos industriais japoneses oferece imediatamente duas vantagens: permitir à Kodak, a partir de 1984 e sobretudo em 1985 compensar a baixa do seu volume de negócios no sector foto (a sociedade espera vender cem mil magnetoscópios este ano e entre duzentos e trezentos mil no ano próximo, por 13 000 a 14 000 francos cada um). Esse recurso vai depois permitir a aquisição de uma experiência no mercado vídeo (conhecimento da clientela, criação das redes de distribuição, caracteristicas dos produtos, etc.), assim como a criação de novos produtos e de unidades de fabrico. Sob este ponto de vista, não é de excluir que uma nova geração de aparelhos em parte fabricados nos Estados Unidos veja posteriormente o dia. ■

## Sociedade

# Flores de estufa

«Se se destruir a Igreja, regressar-se-á ao tempo das cavernas; ao império do *homo homini lupus*».

*Adelino Alves*
*«O Dia», 22.2.84*

«O Governo está apostado em garantir a igualdade de oportunidades de todos os portugueses».

*Mário Soares*
*«Acção Socialista», 23.2.84*

«Fui bem expulso. Chamei palhaço ao árbitro».

*Filipovic*
*«NT», 20.2.84*

Fui de abalada até Coruche, num fim-de-semana, para rever amigos. E acabei por descobrir o Poder Local».

*Miguel Urbano Rodrigues*
*«o diário», 22.2.84*

«Uma autêntica vergonha a vida política dos últimos tempos».

*A. João Jardim*
*«O Globo», 23.2.84*

«Acedendo a pedidos que lhe foram feitos do estrangeiro, Nuno Rocha regressou ao comité executivo do IPI» (Instituto Internacional de Imprensa).

*«Confidencial» — «Tempo»*
*23.2.84*

«Em Santarém. Franco-maçon ensina jornalismo».

*Título de «O Dia»*
*23.2.84*

«O Congresso do PSD não é, no quadro actual, um facto interno da vida de um partido. Insere-se no mundo imenso das preocupações e das angústias de milhoes de portugueses desiludidos e desesperados».

*Nuno Rocha*
*«Tempo», 23.2.84*

«É indecorosa a luta entre mota pintos e mota amarais».

*Helena Roseta*
*«O Jornal», 24.2.84*

«Já chegou a hora de os católicos deixarem de pertencer à confraria dos parvos».

*Adelino Alves*
*«O Dia», 25.2.84*

«Tenho saudades da Aliança Democrática».

*Basílio Horta*
*«DN», 18.2.84*

«As situações nunca são inteiramente brancas ou inteiramente pretas».

*João Salgueiro*
*«Expresso», 25.2.84*

«O PS transformou-se no maior e mais eficaz partido da Direita portuguesa».

*Vasco Pulido Valente*
*«DN», 19.2.84* ■

# Vídeo e Audio: *Produção Sonovox em Portugal*

**Paulo Jorge Cruz**

O fabrico de cassetes vídeo em Portugal sofre um agravamento de 60% no preço de venda ao público, esta taxa torna praticamente desmotivante a compra de material de gravação virgem que nos circuitos paralelos acaba custando o mesmo ou até menos. Deste modo, uma cassete que sai da fábrica a setecentos escudos acaba no mercado (e depois de todas as percentagens adicionais) a mil e quinhentos escudos.

Mas o problema não termina aqui. O mercado ilegal funciona massivamente no que diz respeito às cassetes vídeo. Assim sendo, poucos compram cassetes produzidas ou importadas legalmente.

Contra este imposto de 60% em vídeo, existe um IT de 17% em audio, situação que paradoxalmente não se compreende bem e que leva a produção de cassetes em Portugal a situar-se apenas nas 500 unidades por mês, números que antecipadamente revelam a incapacidade de maiores contingentes serem obsorvidos pelo mercado nacional, e não uma limitação de produção.

## A opção portuguesa

Que fazer perante isto? Eis um dilema que se põe aos responsáveis pela Sonovox, a única empresa que neste momento assegura a produção de cassetes vídeo — formato BETA.

A Sonovox, que funciona em conjunto com a Copisom e a Sonovis (Marinha Grande) emprega no conjunto das três firmas, 55 pessoas. Começou por produzir cassetes de audio (e ocupa hoje 80% do mercado nacional no que diz respeito a cassetes gravadas ou virgens), produzindo desde há algum tempo cassetes vídeo. Neste momento, com larga experiência no formato BETA, a Sonovox prepara o início da produção de cassetes formato VHS, ficando deste modo cobertas as possibilidades do mercado de vídeo amador (o formato «europeu», o Video 2000, é produzido e distribuído pela Philips e Grundig).

## Para a RFA e Itália

Os problemas que se põem de imediato à venda de cassetes em Portugal (como de resto a muitas outras coisas) são já estafados e prendem-se com o síndroma de que o que é português é mau.

A Sonovox luta contra esta ideia, mas ultrapassá-la será certamente uma grande luta. Evidentemente, pelo que podemos observar nas suas instalações, a ideologia desta opinião fica por fora. Tecnologia de fabrico actual, uma capacidade de produção mensal que oscila entre as 15 e às 18 mil cassetes (mas o mercado nacional só poderá comportar um máximo de 3 mil na actual fase de expansão do vídeo).

A compensação é orientada para a exportação com contratos regulares com a República Federal da Alemanha e Itália (no domínio das cassetes vazias — apenas caixas, portanto).

A fita, um dos temas de discussão mais apaixonados, é AGFA, de dióxido de crómio, sendo os moldes fabricados em Portugal.

A produção de material vídeo é pois iniciativa difícil num mercado que, por força da ilegalidade, inverte as tendências internacionais. Deste modo, enquanto o VHS é o formato mais vendido em todo o mundo, seguindo-se o BETA e o V2000, no nosso país é o BETA que leva a dianteira (muito embora em termos legais seja de facto o VHS). E numa perspectiva de iceberg que a produção e a distribuição de cassetes tem de ser encarada. Por tudo isto, o início da produção no formato BETA.

De qualquer modo, a implantação de aparelhos vídeo no nosso mercado começa já a ser significativa, ainda que a crise económica que o país atravessa seja um dos culpados para uma expansão mais reduzida. Nos últimos anos, os preços dos gravadores praticamente não subiram, o que significa uma «descida», de facto, tendo-se em consideração a desvalorização da moeda. No entanto, um conjunto portátil com câmara (objecto indispensável para um trabalho em vídeo mais agradável e completo) custa, no mercado legal, cerca de 300 contos...

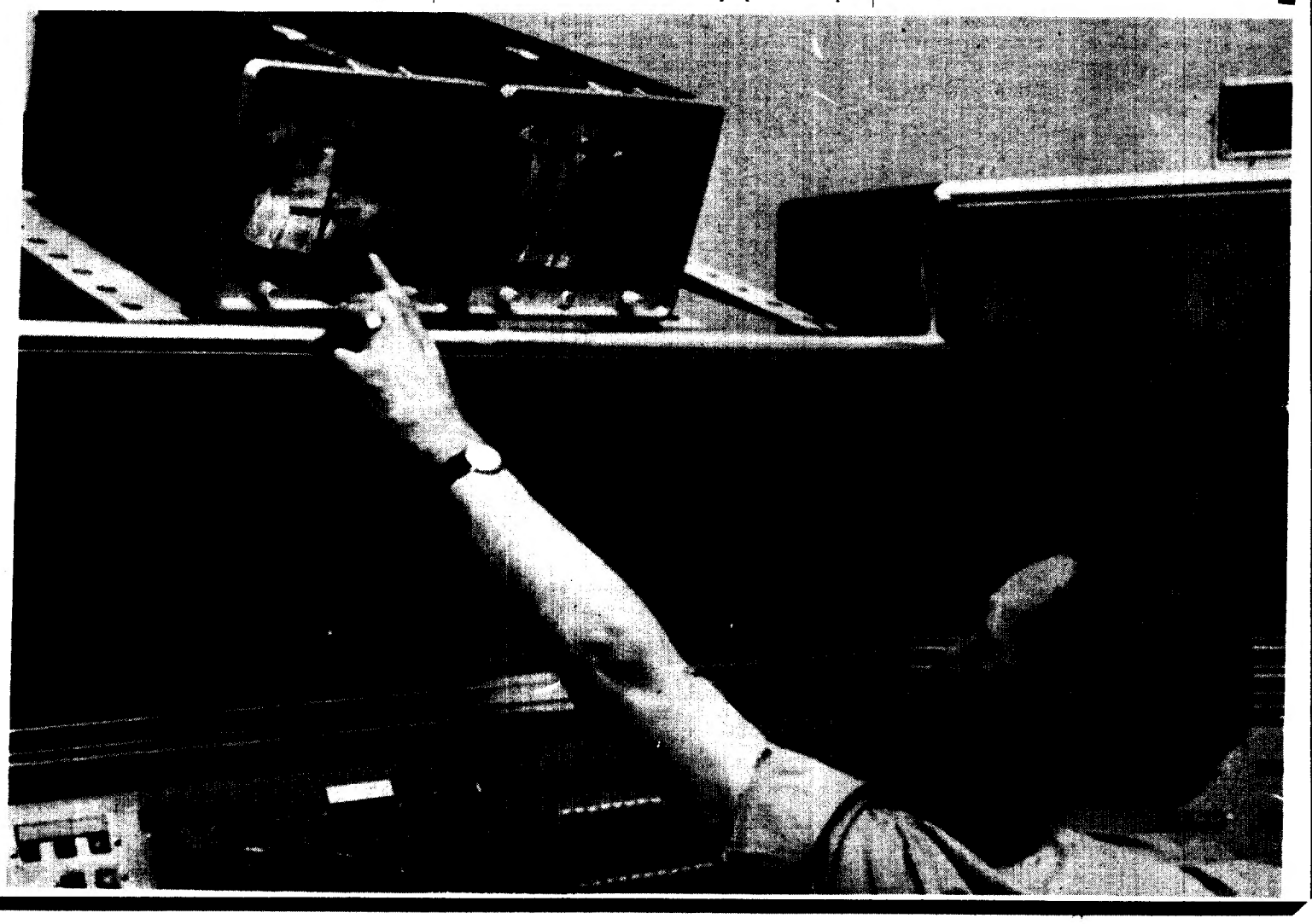
Mas se existir recuperação, o mercado fortalecer-se-á também, «e o vídeo será, quanto a mim, o brinquedo do futuro. Qualquer dia falar-se-á do meu vídeo, do teu vídeo, como se fala hoje do televisor», esta é a opinião de Luís Costa Miguel, um dos responsáveis da Sonovox.

Até lá, a evolução do mercado português deverá ser encarada com serenidade. Existiam propostas de exportação para os EUA mas a dimensão da fábrica não permite a «leviandade», no entanto, o campo do vídeo não se esgotou e a montagem de material mais sofisticado encontra-se nos horizontes da empresa. Ainda assim, é importante salientar que a primeira preocupação será sempre o mercado nacional. Neste, e como ficou esclarecido ao longo deste texto, podemos lamentavelmente constatar que os incentivos não são grandes.

## Perspectiva do vídeo em Portugal

Mais uma vez retomamos a solicitação efectuada há algumas semanas.

Com efeito, e no sentido de podermos trabalhar com todas as organizações voltadas para o vídeo em Portugal, nomeadamente clubes, etc, solicitávamos o envio de todo o tipo de material, para o «Diário de Lisboa», «Sete Ponto Sete», «Vídeo e Audio». ■



# Escreva-nos

## Catorze perguntas (e suas respostas) sobre o Concurso Dez Anos Depois

*— Que tipo de textos aceitam no concurso «Dez anos depois»?*

— Todos os que respondem à pergunta que serve de tema ao concurso: «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» Mas tem de ser prosa. Não aceitamos poemas.

*— Disseram-me que há uma limitação de espaço...*

— Há. Cada texto concorrente não pode exceder dez páginas dactilografadas, e cada uma das páginas não pode ter mais de 25 linhas. Sob pena de não ser aceite...

*— Eu faço 28 anos em Maio. Ainda posso concorrer?*

— Pode. O concurso é aberto a todos quantos, no próximo dia 25 de Abril tiverem, no máximo, 30 anos. Incluindo, portanto, aqueles que fazem 30 anos nesse dia...

*— Disseram-me que tenho de assinar com pseudónimo. Suponhamos que escolho o pseudónimo Ana Rita do Ó. Como sabem depois que a Ana Rita sou eu?*

— Envia-nos o seu texto num envelope razoavelmente grande, e o texto é assinado Ana Rita do Ó. Depois, num envelope mais pequeno, que mete dentro do primeiro, manda-nos o seu nome verdadeiro... e também o pseudónimo, para sabermos quem, de facto, é você. E fecha bem ambos os envelopes...

*— E é tudo, quanto à verdadeira identidade?*

— Não. Nesse envelope pequeno também tem de nos enviar a data do nascimento comprovada por fotocópia do seu bilhete de identidade, uma fotografia sua do tipo «passe» e sua morada completa, para a podermos contactar caso seja premiada.

*— E se me esquecer de alguma dessas coisas?*

— Nesse caso o seu texto não será considerado para efeitos do concurso.

*— Qual é a data limite de entrega dos textos?*

— Fim de Março. Pode entregá-lo em mão na Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, ou mandá-lo pelo correio. Recebê-lo-emos ainda se a data dos Correios fôr a do último dia do mês de Março. Mais tarde não.

*— Quem é o júri?*

— O «DL» divulgará em breve a constituição do júri.

*— Falaram-me de um prémio de 25 contos...?*

— É verdade. O primeiro prémio é de 25.000$00, o segundo de 15.00$00 e o terceiro de 10.000$00. Além disso, o «DL» publicará os dez melhores textos enviados.

*— Mas têm de ser inéditos?*

— Têm de ser inéditos. E os seus autores não podem ter sido publicados em livro até ao próximo 25 de Abril.

*— Mas eu já escrevi um artigo para um jornal...*

— Pode concorrer ao «Dez anos depois». Só não podia se esse artigo tivesse sido editado em livro. O «Dez anos depois» tem por objectivo divulgar trabalhos daqueles que nunca tiveram possibilidade de serem editados em livro.

*— Quantas cópias devo mandar-vos?*

— Só uma cópia.

*— A quem exactamente dirijo o texto?*

— Ao «Diário de Lisboa», Concurso «Dez anos depois», para a morada de que falámos. O código postal é 1200, Lisboa.

*— E não há mesmo qualquer limitação ao tipo de texto, para além dessa de ter de ser prosa?*

— Não. Não há mais nenhuma limitação quanto a tipo de textos.

*— Está bem, acho que tiveram uma óptima ideia! Vou concorrer.*

— Comece já a escrever. Ficamos à espera do seu texto!

●

Se tem, no máximo, 30 anos até ao próximo dia 25 de Abril, pode escrever para o concurso «Dez Anos Depois». Queremos saber o que significa para si, hoje, a data em que os «capitães de Abril» puseram termo à ditadura! Mas não guarde para amanhã o que pode escrever já... Só pode entregar-nos o seu texto até ao último dia do próximo mês de Março.

# doces crónicas

## Yves Montand e o cavalo anticomunista

O artista francês Yves Montand «montou o cavalo do anticomunismo» e lançou-se «como solista no coro dos apologistas do capitalismo e dos propagandistas da política de austeridade em prejuízo da classe operária», afirmam terça-feira o órgão dos sindicatos soviéticos «Troud».

Referindo-se à emissão «Via a Crise» que o actor e cantor realizou em 22 de Fevereiro último na televisão francesa, o jornal entende que Yves Montand «defendeu zelosamente o capitalismo liberal».

Yves Montand «defende os privilégios dos que enriquecem com a crise, chamando as suas vítimas a sacrifícios renovados», escreve o «Troud», acrescentando que ele «exigia aos trabalhadores o aperto do cinto, fazer prova de consciência e de aceitar o consenso social».

Muito popular na URSS durante os anos 50 e 60, Yves Montand é agora qualificado pelo «Troud» como «turiferário dos que têm por objectivo torpedear o desenvolvimento da França na via do progresso económico e social, linha defendida pelos mineiros em greve, os metalúrgicos e os funcionários do Correio».

«Depois de ter mudado o grupo dos seus amigos, Yves Montand também mudou as ideias» e agora «os das suas relações são grandes industriais e os barões», acrescenta o jornal soviético que entende que, no domínio internacional, o presidente dos Estados Unidos se tornou o «ídolo» do cantor.

## Dioxina no leite materno

Dioxina do tipo da de Seveso foi detectada em amostras de leite materno retirado de várias mulheres alemãs ocidentais, segundo um programa da primeira cadeia de televisão da RFA «Monitor».

A análise destas amostras de leite pelo professor sueco Christopher Rappe, especialista da dioxina, mostrou que a mais forte concentração deste produto, um milésimo de grama, se encontrava no leite de uma mulher do bairro de Willemsburg, em Hamburgo.

Este bairro abriga a maior descarga de detritos industriais da Europa, Georgsweder, abandonada desde o início dos anos 70. Aí foram armazenados detritos durante cerca de 25 anos, sem que tenha sido estabelecida qualquer lista. Recentes análises mostraram que um líquido que saia desta descarga continha traços de dioxina.

Segundo o prof. Rappe, a dioxina provém directamente de emanações provenientes de fábricas de tratamento ou de descargas.

Se a dioxina é extremamente tóxica (mais do que a estricnina ou do que o curare) para certos animais, desconhece-se a sua toxicidade no homem em caso de absorção do produto puro.

## CEE auxilia Moçambique

Uma missão da Comunidade Económica Europeia, chegada segunda-feira a Maputo, prosseguiu ontem a avaliação dos socorros de emergência necessários para acudir às vítimas da seca e das recentes cheias no Sul de Moçambique.

A Comunidade Económica Europeia concedeu em Dezembro, 16 milhões de dólares para auxiliar as vítimas da seca nas províncias de Gaza e Inhambane, acção de solidariedade em que também participam a Cruz Vermelha da República Federal da Alemanha, a Cáritas da Holanda e a Organização Internacional Médicos sem Fronteiras, com sede em França.

Após as cheias na província do Maputo, em fins de Janeiro e princípios de Fevereiro, a Comunidade Económica Europeia colocou à disposição de Moçambique mais 400 mil dólares.

A avião fretado pela Comunidade e que transporta donativos para as vítimas das cheias é aguardado hoje em Maputo.